

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ MESTRADO PSICOLOGIA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

GISELE GROEHLER GIESEL

PRÁTICAS DE DOCENTES DE PSICOLOGIA SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

CURITIBA 2018

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ MESTRADO PSICOLOGIA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PSICOLOGIA: PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

GISELE GROEHLER GIESEL

PRÁTICAS DE DOCENTES DE PSICOLOGIA SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

Dissertação de Mestrado apresentada em forma de artigo e livro ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito necessário para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Social Comunitária.

Linha de Pesquisa: Formação e atuação em Psicologia Social Comunitária

Orientador (a): Prof. Dr. Adriano Valério dos Santos Azevêdo.

CURITIBA

2018

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Dados Internacionais de Catalogação na fonte Biblioteca "Sydnei Antonio Rangel Santos" Universidade Tuiuti do Paraná

G455 Giesel, Gisele Groehler.

Práticas de docentes de psicologia sobre a formação e atuação em psicologia social comunitária / Gisele Groehler Giesel; orientador Prof. Dr. Adriano Valério dos Santos Azevêdo.

139f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018.

1. Formação acadêmica. 2. Psicologia comunitária. 3. Psicologia social comunitária. I. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia/ Mestrado em Psicologia. II. Título.

CDD - 301.1

Bibliotecária responsável: Heloisa Jacques da Silva – CRB 9/1212

Nome: Gisele Groehler Giesel

Título: PRÁTICAS DE DOCENTES DE PSICOLOGIA SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná para obtenção do Título de Mestre em Psicologia Social Comunitária.

Aprovado (a) em: 18/06/2018.

Banca examinadora

Professor(a) orientador(a) Doutor(a): Adriano Valério dos Santos Azevêdo.
Instituição: Universidade Tuiuti do Paraná
Assinatura:
Professor(a) Doutor(a): Denise de Camargo.
Instituição: Universidade Tuiuti do Paraná
Assinatura:
Professor(a) Doutor(a): Maria de Fátima Quintal de Freitas.
Instituição: Universidade Federal do Paraná.
Assinatura:

Agradecimentos

A todos os professores do Mestrado por contribuírem através do conhecimento científico para com o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao professor orientador Dr. Adriano Valério dos Santos Azevêdo, que me mostrou o quão importante e árduo é o caminho da pesquisa, do professor pesquisador. Porém, trajeto necessário para o profissional comprometido com as atuais demandas da contemporaneidade.

Às professoras participantes da Banca prof^a. Dr^a. Denise de Camargo e prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Quintal de Freitas, que com suas experiências puderam contribuir para com um novo olhar a produção da Dissertação.

Aos coordenadores e professores das instituições de ensino que possibilitaram a realização da pesquisa, sem vocês este trabalho não teria sido possível.

Aos colegas e amigos do meu trabalho que tanto torceram e acreditaram em mim.

Ao meu pai Dorival Giesel (*In Memoriam*), que não está mais entre nós fisicamente, mas acredito na sua presença espiritual, que está sempre ao meu lado e torcendo por mim.

À minha amada mãe, amiga e confidente Dorita Groehler Giesel (*In Memoriam*), que tanto torceu por mim e me incentivou em todas as minhas escolhas, mas que há um ano nos deixou, pois, Deus quis assim! Ainda é muito cedo para aceitar ou compreender, não sei se um dia isso será possível! Te agradeço imensamente! Além de ter me dado a vida, me ensinou que precisamos seguir atrás dos nossos sonhos, que não podemos nos acomodar. A saudades dói demais, chega a ser cruel, e a vontade de desistir de tudo, confesso, surgiu em vários momentos!!!

Aos meus irmãos, Carlos Roberto Giesel, Luiz Fernando Giesel e Vanessa Giesel que sempre tiveram comigo, torcendo por mim, e quando desanimava, que chegava a cogitar largar tudo, me deram forças para seguir.

Ao meu cunhado Moacir Monteiro da Silva Filho, que assim como meus irmãos, torce muito por mim.

Ao meu afilhado Breno Henrique Giesel da Silva, que mesmo tão pequeno, consegue com o seu sorriso inocente tornar o meu dia mais feliz!

Ao meu marido Edel Ney Teixeira Oliveira, que torceu por mim e pelo meu sucesso.

Obrigada, por sempre acreditar em mim!

Aos meus filhos amados, Victor Hugo Giesel Oliveira e Anna Júlia Giesel Oliveira, que além de torcerem pelo meu sucesso, foram extremamente compreensivos com a ausência da mãe, nestes últimos anos. Filhos, agora vamos poder sair novamente!!!

Agradeço a cada um de vocês, que de alguma forma contribuíram para que este sonho se tornasse realidade!

"Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática".

PRÁTICAS DE DOCENTES DE PSICOLOGIA SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

Gisele Groehler Giesel & Adriano Valério dos Santos Azevêdo

Artigo a ser submetido à Revista: Psicologia Ciência e Profissão.

PRÁTICAS DE DOCENTES DE PSICOLOGIA SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

Área: Psicologia

Apresentação

Sou graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, e Educação Especial e Educação Inclusiva, pela mesma instituição.

Atualmente atuo como professora tutora de cursos de Pós-Graduação à distância. Como educadora acredito que a formação continuada é critério básico para todo professor.

O meu interesse em cursar o Mestrado em Psicologia, especificamente na área de concentração em Psicologia Social Comunitária, ocorreu por perceber que fazemos parte de um grupo social e que nosso comportamento nesse grupo, muitas vezes se difere daquele apresentado quando nos encontramos a sós.

A escolha do objeto de estudo da presente dissertação surgiu em conversa com o orientador, que em posse de vasto conhecimento na área, mostrou-me que seria possível a realização de uma pesquisa voltada às práticas educacionais, considerando a minha formação inicial.

Dessa forma, pensou-se para tema de pesquisa "Perspectivas de docentes sobre formação e atuação em Psicologia Social Comunitária". Entretanto, posterior ao processo de Qualificação, à partir da contribuição das docentes integrantes da Banca, as quais nos sugeriram destacarmos o processo de formação, decidimos, desenvolver como temática "Práticas de docentes de Psicologia sobre a formação em Psicologia Social Comunitária".

A área da Psicologia me instiga e me move em busca de novos conhecimentos e descobertas a respeito. Vale ressaltar que a possibilidade de cursar o mestrado, além de ser um objetivo profissional é pessoal, pois tenho como meta, para os próximos anos, tornar-me uma doutoranda, para que possa me aperfeiçoar cada vez mais.

Tendo as sociedades atuais como centro de constantes mudanças e reconhecendo que as instituições de ensino abrigam seres sociais integrantes dessas sociedades, o bom professor não pode ficar estagnado, contrário a isso, deve pensar no aprimoramento permanente.

Pessoalmente será uma satisfação de poder olhar para trás e ver que as metas que tracei foram alcançadas com êxito.

Resumo

O presente estudo objetivou identificar e analisar as práticas de docentes de cursos de Psicologia referentes a formação de estudantes para atuação em Psicologia Social Comunitária. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com doze professores, de cursos de Psicologia, de instituições particulares de ensino superior que ministram disciplinas com o enfoque da Psicologia Social Comunitária na Cidade de Curitiba-Pr. Os resultados mostraram que as disciplinas são ministradas baseando-se nas ementas do curso, os professores selecionam os conteúdos e utilizam uma variedade de recursos didáticos (livros, artigos, jornais, vídeos) e metodologias ativas. As estratégias de avaliação da aprendizagem também são diversificadas (provas, dinâmicas, seminários), o que constitui avaliação processual. Os estágios supervisionados são realizados em distintas instituições da assistência social e da saúde, direcionados para práticas congruentes com os princípios da PSC. Os professores possuem experiência na área da PSC e percebem que representa um campo em expansão, e que as instituições de ensino estão reconhecendo os avanços desta área de atuação, para tanto buscam articular teoria à prática numa perspectiva psicossocial. Diante de tais resultados, destaca-se a importância da formação continuada e qualificação docente, pelo fato de que estes fatores são fundantes no exercício da profissão e formação de futuros profissionais na área da Psicologia Social Comunitária.

Palavra-chave: Formação acadêmica. Psicologia Comunitária. Psicologia Social Comunitária.

Abstract

The present study aimed to identify and analyze the practices of teachers of Psychology courses regarding the training of students to work in Community Social Psychology. Semi-structured interviews were carried out with twelve teachers, from Psychology courses, from private higher education institutions that teach disciplines with the focus of Community Social Psychology in the City of Curitiba-Pr. The results showed that the subjects are taught based on the course syllabus, the teachers select the contents and use a variety of didactic resources (books, articles, newspapers, videos) and active methodologies. The learning assessment strategies are also diversified (evidence, dynamics, seminars), which constitutes a procedural evaluation. Supervised internships are conducted at different health and social care institutions, directed toward practices consistent with the principles of CSP. The teachers have experience in the area of the PSC and perceive that it represents an expanding field, and that the educational institutions are recognizing the advances of this area of action, so they seek to articulate theory and practice from a psychosocial perspective. In view of these results, the importance of continuing education and teacher qualification is highlighted, given the fact that these factors are fundamental in the exercise of the profession and training of future professionals in the area of Community Social Psychology.

Keyword: Academic background. Community Psychology. Community Social Psychology.

Lista de tabelas

Produção Científica Sobre Formação e Atuação em PSC	49
Tabela 1- Busca na base de dados	50
Tabela 2- Artigos em PSC	52
Tabela 3 – Artigos em PC	56
Tabela 4 – Artigos em formação e atuação em PSC	61
Tabela 5 – Artigos em formação e atuação em PC	68
Participantes	74
Tabela 1 – Identificação das instituições de ensino e número de participantes	74
Tabela 2 – Dados sócio-demográficos dos participantes das quatro IES	75
Resultados	78
Tabela 1 – Categorias temáticas e aspectos centrais por IES	78

Lista de abreviaturas e siglas

APA Manual de publicação da APA / American Psychological Association

EUA Estados Unidos da América

IES Instituição de Educação Superior

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC Ministério da Educação

PC Psicologia Comunitária

PBL Problem Basead Learning (aprendizagem baseada em problemas)

PNE Plano Nacional de Educação

PR Paraná

PS Psicologia Social

PSC Psicologia Social Comunitária

SESu Secretaria de Educação Superior

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC Ministério da Educação

TBL Team Basead Learnig (aprendizagem baseada em equipes)

Sumário

1. Introdução	18
2. Revisão de literatura	22
2.1 Políticas Públicas para o Ensino Superior	22
2.2 Psicologia Social	25
2.3 Psicologia Comunitária	28
2.4 Psicologia Social Comunitária	34
2.5 Formação e Atuação em PSC	43
3. Produção Científica Sobre Formação e Atuação em PSC	49
4. Método	73
4.1 Delineamento	73
4.2 Critérios de inclusão e exclusão	73
4.3 Participantes	74
4.4 Instrumentos	75
4.5 Procedimentos	75
4.6 Análise de dados	76
4.7 Aspectos éticos	77
5. Resultados	78
6. Discussão10	03
7. Considerações Finais	13
Referências 11	15

Apêndice I – Roteiro de Entrevista	121	
Apêndice II – Questionário Sócio-Demográfico/ TCLE	122	
Apêndice III – Análise das Entrevistas por IES (pré categorização)	127	

1. Introdução

A formação e atuação em Psicologia Social Comunitária têm sido discutida no cenário nacional e internacional por meio de estudos teóricos (Baima & Guzzo, 2015; Batista, 2016; Freitas, 2015; Gómez, 2008; Rechtman & Castelar, 2011; Rodríguez, Pérez, Prieto & López, 2015) e empíricos (Ahumada, 2012; Azevêdo & Pardo, 2014; Freitas & Oliveira, 2012; Zavaletta, 2012), os quais visam apresentar o panorama da área, os desafios a serem enfrentados, e as possibilidades para promover as articulações entre aspectos teóricos e práticos, ao considerar a realidade social do contexto Latino-Americano.

A formação voltada para a problematização dos fenômenos sociais de uma realidade específica possibilita a utilização do compromisso social com as demandas da população, o que se espera que ocorra nos cursos de graduação em Psicologia. Neste sentido, Scarparo e Guareschi (2007) defendem uma formação generalista em Psicologia, por considerar que grande parte dos formandos nesta área vivenciam um modelo descontextualizado, voltado somente à prática individual, o qual está relacionado ao modelo capitalista. De acordo com o autor, este modelo segue a lógica de consumo, que privilegia o atendimento particular e não ao usuário do Sistema Público de Saúde.

Segundo Gonçalves e Portugal (2016), no processo de formação do psicólogo a ênfase direciona-se para a Psicologia Clínica, o que dificulta a preparação de profissionais para atuação no âmbito das políticas públicas. Dessa forma, existe a necessidade de integrar diferentes enfoques da Psicologia (clínico, social, comunitário e institucional) no processo de formação acadêmica para auxiliar a atuação profissional comprometida com as demandas da realidade social.

A regulamentação da Psicologia ocorreu na década de 60, e neste período, o Brasil vivenciava o Regime Militar sobre influência da ditatura da época. Assim, as práticas

psicológicas seguiam influência ideológica desenvolvimentista, e no processo de formação predominava a prática individualista (Scarparo & Guareschi, 2007). Segundo Montero (2004), com o surgimento da Psicologia Social Comunitária (PSC) esta prática voltou-se para o coletivo e a comunidade passou a ter importância graças ao surgimento dessa nova concepção, ou seja, a PSC surgiu para contextualizar os problemas sociais e a prática visa o desenvolvimento de comunidades autogestoras que procuram solucionar seus próprios problemas. Além disso, busca-se enfatizar questões ligadas as relações de poder e de controle, age de forma crítica com o objetivo de promover a transformação social (Montero, 2004).

De acordo com Rechtman e Castelar (2011), os estudos produzidos na área da Psicologia no Brasil contribuem para a ampliação deste campo de conhecimento. Segundo os referidos autores, a PSC está diretamente ligada às políticas públicas visando o fortalecimento da população em busca da transformação social. Por outro lado, no Brasil, existem registros da participação da comunidade nos trabalhos sociais, contudo a presença de um psicólogo social comunitário é algo novo, e a ausência de pesquisas e modelos a serem utilizados nas comunidades dificultam a consolidação da área.

Nessa perspectiva, espera-se que a formação do psicólogo seja voltada a uma prática generalista que possibilite atuação em diferentes contextos para que o psicólogo represente um agente transformador da sociedade. Isto será orientado por meio de uma política da educação, a saber, as Diretrizes Curriculares Nacionais por meio da Resolução CNE/CES 5 (Brasil, 2011). Espera-se assim, que o psicólogo possa atuar de forma contextualizada, seguindo as DCNs, bem como a Lei nº 9.394, 20 de Dezembro de 1996 (Brasil, 1996), acerca das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual enfatiza que o ensino deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Gonçalves e Portugal (2016) apontam que a psicologia social comunitária no Brasil surgiu a partir de movimentos sociais e da reformulação da área da saúde mental. No que diz respeito a formação em psicologia, os autores afirmam que esta formação é deficitária, pois há uma discrepância entre a formação e a atuação profissional. Os autores ressaltam o despreparo em relação aos profissionais na utilização das políticas públicas voltadas para o contexto da comunidade, e pontuam que atualmente há uma prática clínica direcionada para o contexto comunitário. Diante disso, há a necessidade de que a formação seja pautada nos assuntos relacionados aos problemas sociais, políticos e econômicos (Gonçalves & Portugal, 2016). Percebe-se que a formação voltada às práticas psicossociais não são levadas em consideração, o que dificulta promover a transformação social preconizada pela PSC.

Estudos teóricos sobre a formação acadêmica na área da Psicologia Social Comunitária têm destacado o aspecto das práticas sociais fundamentadas nos referenciais teóricos da área (Freitas, 2015; Montero & Giuliani, 1999). Por outro lado, as pesquisas empíricas têm focalizado as perspectivas de estudantes de psicologia (Azevêdo & Pardo, 2014; Zavaletta, 2012). Destaca-se a importância de pesquisar as práticas de docentes de Psicologia referentes ao processo de formação acadêmica de estudantes para atuação em Psicologia Social Comunitária, e com isto compreender de que maneira as instituições de ensino superior estão atuando, e a partir dos resultados gerados pela pesquisa, contribuir para a qualidade dos cursos de psicologia e para o aprimoramento docente e a produção do conhecimento científico. Foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as práticas de docentes de Psicologia referentes a formação acadêmica de estudantes para atuação em Psicologia Social Comunitária?

A presente pesquisa objetivou de maneira geral identificar e analisar as práticas de docentes de cursos de Psicologia referentes ao processo de formação acadêmica para

atuação em Psicologia Social Comunitária. Os objetivos específicos foram os seguintes: identificar as disciplinas e os conteúdos ministrados pelos docentes para a formação em Psicologia Social Comunitária; verificar as metodologias e as formas de avaliação da aprendizagem utilizadas pelos docentes; descrever as estratégias práticas direcionadas para atuação em Psicologia Social Comunitária.

Em relação a estrutura da presente dissertação, apresenta-se da seguinte maneira: revisão de literatura, a qual contém subcapítulos: Políticas Públicas para o Ensino Superior; Psicologia Social; Psicologia Comunitária; Psicologia Social Comunitária (PSC), e Formação e atuação em PSC. Na sequência apresenta-se a produção científica sobre pesquisas teóricas e empíricas referentes a formação e atuação em Psicologia Social Comunitária no Contexto Latino Americano. Em seguida, o método da pesquisa, os resultados que foram descritos por meio de categorias temáticas, a discussão que relacionou síntese dos resultados por meio de articulações teóricas, e as considerações finais.

2. Revisão de literatura

2.1 Políticas Públicas para o ensino superior

Neste item, apresenta-se a fundamentação teórica sobre as Políticas Públicas para o Ensino Superior. Inicialmente será abordada a Lei de Diretrizes e Bases, ou seja, a LDB 9694/96, a qual rege as diretrizes da educação no país. Na sequência, discorre-se sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, e as Diretrizes da Graduação em Psicologia, pontuando as competências e habilidades que devem ser adquiridas pelo discente no processo de formação acadêmica.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 (LDB 9694/96) de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu capítulo IV prevê a Educação Superior e em seu artigo 43 apresenta oito itens, dentre estes, o estímulo à criação cultural, desenvolvimento do espírito científico e pensamento reflexivo; e a formação de diplomados em diferentes áreas, aptos à atuação profissional em seu país para contribuir com a formação continuada (Brasil, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), considerada a "Carta Magna da Educação", conhecida como a principal lei da educação no país, vindo abaixo somente da Constituição Federal (Saviani, 2000), tem como finalidade a regulamentação do sistema educacional no Brasil, o controle e administração do ensino público e privado. Neste documento, a educação é dividida em dois níveis: educação básica e ensino superior. A LDB 9394/96 define os direitos e deveres do Estado mediante a educação, bem como prevê a responsabilidade entre a União, o Distrito Federativo, o Estado e Municípios. É importante ressaltar, que no Brasil, a primeira LDB foi promulgada no ano de 1961, respectivamente a LDB 4024/61 (Brasil, 1961).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação representam um documento norteador para que as instituições de ensino superior consigam desenvolver e

cumprir seus programas de formação, promovam habilitações em diversas áreas do conhecimento, e orientem a elaboração do currículo e as estratégias a serem utilizadas na formação acadêmica. A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2001) aprovou o Parecer 583/2001, considerando o disposto no Parecer 776/97, da referida José Carlos /SOS 5 Câmara, no Edital 4/97, da SESu/MEC, e no Plano Nacional de Educação, - Lei 10.172, de janeiro de 2001, o que apresenta as seguintes recomendações:

- A definição da duração, carga horária e tempo de integralização dos cursos será objeto de um Parecer e/ou uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior.
- 2. As Diretrizes devem contemplar:
- a- Perfil do formando/egresso/profissional conforme o curso, o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para um perfil profissional desejado;
- b- Competência/habilidades/atitudes;
- c- Habilitações e ênfase;
- d- Conteúdo curriculares;
- e- Organização do curso;
- f- Estágios e atividades complementares;
- g- Acompanhamento e Avaliação

Estes apontamentos foram construídos com o objetivo de promover a qualidade do ensino superior, levando em consideração a regionalização e especificidades que cada público possui. É importante que as instituições de ensino superior promovam a criatividade, flexibilidade e responsabilidade diante de suas práticas. O Plano Nacional de Educação (PNE), define metas e objetivos para o ensino no Brasil em todos os níveis,

desde a educação infantil até a Pós-Graduação, e tem como prazo vigente o período de dez anos (Brasil, 2014).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2003), no seu PARECER N.º: CNE/CES 67/2003 apresentam algumas recomendações, dentre elas, as instituições de ensino superior terão autonomia na confecção de seus currículos, bem como na elaboração dos seus cursos a partir de um modelo pedagógico voltado para as demandas da sociedade; uma carga horária mínima levando em consideração o esforço e a disponibilidade do aluno; a otimização da estruturação modular dos cursos; a contemplação e incentivo com atividades que proporcionem o desenvolvimento acadêmico, dentre elas, o estágio; e deverá haver também contribuição e inovação no projeto pedagógico do curso, tendo em vista os instrumentos de avaliação.

No que refere-se ao Art. 4° das Diretrizes de Graduação em Psicologia (Brasil, 2004), o curso de Psicologia tem como objetivo formar cidadãos que sejam capazes de trabalhar com questões voltadas para atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, bem como educação permanente, e para tanto, deverão desenvolver habilidades e competências para a atuação profissional, conforme abaixo:

- a) Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- b) Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- c) Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- d) Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;
- e) Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- f) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais. (Brasil, 2004, p. 1-2)

Ao considerar a utilização dessas recomendações no processo de formação acadêmica em Psicologia voltada para as práticas sociais, a compreensão das demandas sociais representa um ponto central para o desenvolvimento de competências em PSC.

2.2 Psicologia Social

Neste item, apresenta-se um breve panorama referente a Psicologia Social, o surgimento e desenvolvimento, pontuando as perspectivas Americana, Europeia, e Latino-Americana.

Segundo Ferreira (2010), a Psicologia Social é marcada por uma pluralidade teórica, apresentou-se no primeiro momento voltada para as questões socioculturais, porém com o decorrer dos anos esta visão foi sendo direcionada para o indivíduo, grupos e comunidades. Acrescenta ainda que isto possibilitou o desenvolvimento de abordagens teóricas: Psicologia Social Psicológica, Psicologia Social Sociológica, e Psicologia Social Latino-Americana. Ferreira (2010) salienta que a Psicologia Social Psicológica enfatiza os processos intrapsíquicos que surgem da interação do indivíduo com o meio social, tais como: os pensamentos, sentimentos e comportamentos (cognição social, atitudes). Já a Psicologia Social Sociológica, procura estudar processos grupais (representações sociais), e a Psicologia Social Crítica ou Psicologia Social Histórico Crítica, trabalha numa perspectiva crítica em relação aos acontecimentos da sociedade atual.

A autora destaca que a Psicologia Discursiva, a Psicologia Marxista, o Socioconstrucionismo, são perspectivas que contribuem para a Psicologia Social Crítica (Ferreira, 2010). Percebe-se que dentre as possibilidades de atuação da Psicologia Social, o olhar voltado ao indivíduo evoluiu para o estudo de grupos, o que contribuiu para a diminuição da opressão social existente na sociedade, e isto favoreceu a promoção/ascensão social.

Ferreira (2010) afirma que a Psicologia Social nos Estados Unidos da América (EUA) predomina no mundo; na Europa, a Psicologia Social Sociológica, e na América Latina a utilização da Psicologia Social Crítica. De acordo com-Lane (1999), na década de 50, a psicologia social surgiu sob duas perspectivas: uma vinda dos Estados Unidos e a outra Europeia. De acordo com a autora, a primeira surge num contexto de pós-guerra com a intenção de agir nos grupos para garantir a produção e a minimização de conflitos, já na segunda perspectiva, europeia, sua origem era a fenomenologia e sua preocupação era o estudo de grupos, identidade social e representações sociais. Assim, a psicologia

social foi sendo desenvolvida em distintos lugares do mundo ocidental, e nos países da América Latina, dentre eles o Brasil, o referencial crítico e libertador despertou interesse de psicólogos.

De acordo Bernardes et al. (2013), no Brasil, a psicologia social nas décadas de 1960 e 1970 buscou a transformação social, e criticou a reprodução de modelos teóricos importados, a saber, dos Estados Unidos, este que era descontextualizado e individualista sem uma preocupação política com o contexto social. Nesse contexto, na década de 60, surgiu a Associação Latino-Americana de Psicologia Social (ALAPSO), contudo na América Latina ocorreu um movimento contrário a esta associação, então foi criada a Associação Venezuelana de Psicologia (AVPSO), na Venezuela e no Brasil na década de 80 a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), a qual teve como representante Silvia Lane. A ABRAPSO possibilitou o desenvolvimento de eventos científicos, pesquisas, e a construção de um espaço para os profissionais da área discutirem suas práticas.

Camino e Torres (2011) afirmam que a Psicologia Social Psicológica americana teve grande influência mundial devido ao posterior evento da primeira guerra mundial, bem como em consequência ao desenvolvimento industrial e econômico da época. Os autores destacam o surgimento de duas psicologias sociais norte-americanas, a que contempla o behaviorismo individual de Floyd Henry Allport, e o behaviorismo social de George Herbert Mead. Para Floyd Henry Allport, o comportamento individual explica o comportamento do coletivo. George Herbert Mead tinha como premissa o estudo da influência do grupo nas atitudes do indivíduo, acreditava que a linguagem mediava o estímulo e o comportamento, assim o desenvolvimento do indivíduo ocorre por meio da interação com o grupo social.

De acordo com Ferreira (2010), a psicologia social utilizada na década de 70 estava voltada para as práticas utilizadas nos Estados Unidos, fundamentadas na Psicologia Social Psicológica. Entretanto, na América Latina esta forma de se praticar a Psicologia começou a ser questionada por possuir uma perspectiva experimental e individualista, distinto do contexto social e político vivenciado no Brasil mediante o regime militar. Diante disto, alguns psicólogos sociais resolveram romper com o modelo da Psicologia Social Psicológica que era reproduzido no mundo, atribuindo ênfase nas ideias de Martin-Baró, este que enfatizava a importância da conscientização e emancipação do grupo social. Atualmente, a psicologia social praticada no Brasil é a psicologia social crítica, assim, conclui-se que ocorreram mudanças no decorrer da história da psicologia social, sobretudo no Brasil, que construiu teórica e prática para o trabalho com grupos e comunidades.

2.3 Psicologia Comunitária

Neste item, será abordada a Psicologia Comunitária, como ocorreu seu surgimento, seu desenvolvimento, e modelos de atuação. Apresenta-se a categoria comunidade, conceito importante nessa prática.

A Psicologia Comunitária segundo Góis (2008), surgiu na década de 70, a partir da preocupação de alguns psicólogos de diversos países da América Latina em relação a Psicologia Social, a qual não estava apresentando repostas para o enfrentamento dos problemas sociais. A Psicologia Social Sociológica proveniente da Europa tinha como foco o estudo dos grupos e relações interpessoais, entretanto, não havia articulação com o contexto histórico-cultural dos sujeitos, ou seja, não eram considerados os conceitos e categorias para uma mudança efetiva do homem por meio de consciência crítica. Embora a Psicologia Social se preocupasse com o homem no tocante as suas relações e condutas,

não tinha como premissa vincular o meio ao seu contexto sócio-histórico-cultural, portanto, existia uma necessidade de contextualização das demandas da realidade local.

Góis (2008) destaca que a Psicologia Comunitária está focada em dois modelos, o desenvolvimento humano e a mudança social, sob uma perspectiva positiva em relação às pessoas e à comunidade, levando em consideração a capacidade de construção do indivíduo e da comunidade através da conscientização e de processos facilitadores. De acordo com o autor, o modelo utilizado nos países europeus e norte-americanos são predominantemente clínico-comunitário, já nos países latino-americanos o enfoque é sócio-comunitário, motivo o qual se explica os diferentes contextos socioeconômico e político.

A Psicologia Comunitária utilizada nos Estados Unidos trabalha por meio do enfoque da saúde mental comunitária, oriunda de uma concepção médica tradicional de prevenção de doença. Já na América Latina surgiu por meio de questionamentos aos modelos tradicionais de psicologia social, e tem como representantes os seguintes autores: Silvia Lane, Martín-Baró e Maritza Montero (Góis, 2008). De acordo com estas informações, é possível ressaltar que a perspectiva Latino-Americana prioriza o trabalho crítico, no qual o indivíduo é considerado um ser global que desenvolve relações na esfera psicossocial, assim busca-se investigar os processos psicossociais vivenciados pelo indivíduo e comunidade. Observa-se que a preocupação da Psicologia Comunitária por uma mudança crítica foi sendo construída gradualmente, proveniente dos movimentos sociais em busca de reivindicação de direitos, e dessa forma, foi se fortalecendo por meio de estudos realizados pelos teóricos, a saber, Lane, Martin-Baró, e Montero, os quais contribuíram para o desenvolvimento de intervenções sociais.

Nessa perspectiva, percebe-se a existência de diferentes modelos teóricos (clínicocomunitário dos EUA, e o sócio-comunitário da América Latina), os quais são utilizados de acordo com as características do contexto sócio-histórico, político e cultural dos diversos países, e portanto, a Psicologia Comunitária é utilizada por meio de diferentes enfoques. Contudo, um ponto convergente entre essas perspectivas se refere a valorização do sujeito, para que isso possibilite o desenvolvimento da cidadania, um sujeito que apresenta um potencial transformador. Nos países latino americanos, a vivência da opressão social proveniente de regimes governamentais autoritários apresentou repercussões na situação de desigualdade social. Por outro lado, nos países europeus e norte-americanos, existem aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que são inerentes a um determinado contexto. Em síntese, a análise dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos de um determinado local representa um ponto central para atuação em Psicologia Comunitária, a qual trabalha com um conhecimento e prática relativizados.

De acordo com Montero (2004), a Psicologia Comunitária surge a partir de uma prática transformadora a qual visa trabalhar com uma metodologia baseada na ação e participação efetiva em relação as pessoas e comunidades, na qual a reflexão crítica é fundamental. Segundo a autora, a Psicologia Comunitária foi se consolidando à medida que o conhecimento foi se construindo a partir de experiências práticas. Assim, a reflexão, a ação e participação de todos os envolvidos representam elementos necessários para a articulação dos conhecimentos (popular e científico), de maneira horizontal e participativa nos trabalhos realizados nas comunidades.

Segundo Montero (2004), o conceito de comunidade em psicologia comunitária representa um termo polissêmico, pois trata-se diretamente da vida e do contexto social dos sujeitos, e se define como um fenômeno social, particularmente psicossocial. A autora ressalta a importância em estabelecer o sentimento de comunidade, e não apenas a comunidade como um lugar, pois este local é permeado de processos psicossociais de liberdade, opressão e transformação. Por este motivo, a comunidade é um local dinâmico

que vivencia constantes transformações, que está relacionado diretamente com o contexto sócio-histórico, econômico, espacial e cultural, marcado pela proximidade física e afetiva entre as pessoas (Montero, 2004). Percebe-se que a psicologia comunitária está diretamente ligada a questões relacionadas a formação do sujeito e o contexto social no qual está inserido, o que visa a ruptura dos processos autoritários e excludentes.

De acordo com Scarparo e Guareschi (2007), a Psicologia Comunitária busca utilizar a intervenção psicossocial no contexto comunitário. Para Montero (2004), o estudo de um grupo de pessoas de alguma localidade, povo ou nação caracteriza a Psicologia comunitária. Segundo a autora, no campo psicológico, comunidade se define como fenômeno social, e mais precisamente psicossocial, pois trata-se de grupos com os mesmos interesses. Dessa forma, observa-se a intencionalidade da ação marcada por um caráter histórico-crítico, o qual considera o sujeito e o meio social em que vive, e valoriza o saber construído por esta comunidade, o que contribui para a transformação social.

No Brasil, o surgimento da Psicologia Comunitária está relacionado ao contexto econômico vivenciado naquela época, por exemplo, o golpe militar em 1964, o qual gerou opressão social, por exemplo, uma reunião praticada por um pequeno grupo de pessoas já era vista como uma subversão (Lane, 2015). Para a autora, a partir desse momento os psicólogos começaram a questionar o papel da Psicologia por meio do compromisso social, e a participação da sociedade na luta de classe, o que repercutiu no surgimento dos movimentos sociais que buscavam reivindicar direitos. Baseando-se nestas informações, é possível compreender que o Brasil vivenciou, ao longo do tempo, uma série de acontecimentos históricos, os quais possibilitaram o desenvolvimento de conceitos teóricos, por exemplo, a noção de libertação social.

Martin-Baró (2009) aponta três aspectos importantes para a Psicologia da Libertação: 1. A recuperação da memória histórica, que visa além do resgate da

identidade, a busca pela cultura e tradição do seu povo, fator determinante para a desalienação e libertação do povo; 2. A desideologização do senso comum e experiência cotidiana, a qual busca conscientizar o povo para o falso discurso promovido pela classe dominante através de meios de comunicação que atinge a grande massa, e tem como propósito a negação da realidade; e 3. Potencialização das virtudes populares que procura enfatizar as tradições populares e a religião como forma de repulsa a opressão social. Dessa forma, a psicologia da libertação visa romper a opressão coletiva e a alienação individual, despertando no grupo o potencial criativo e a capacidade de transformação social.

Segundo Lane (2015), na década de 60 surge a denominação Psicologia Comunitária, nos Estados Unidos e nos países Latino Americanos, a qual direcionava o trabalho para as maiorias populares, entretanto em caráter assistencialista, pois as práticas eram descontextualizadas, ou seja, não havia análise crítica. De acordo com a autora, na década de 70 após um movimento em busca da conscientização da população, no qual Paulo Freire foi idealizador, os psicólogos passaram a desenvolver atividades voltadas para uma perspectiva crítica em busca do desenvolvimento da conscientização social. Segundo Freire (1979), a conscientização é a tomada crítica da consciência do sujeito, é o momento em que este assume o seu papel de agente participante e transformador da sociedade, num movimento dialético de ação e transformação do meio.

De acordo com Oliveira, Ximenes, Coelho e Silva (2008) o modelo contextualizado de psicologia comunitária prioriza que as questões psicossocias são fundamentais para a transformação social, e que o psicólogo representa um facilitador para desenvolver a consciência transitiva do sujeito, de modo que este passe a trabalhar numa perspectiva transitiva crítica, ou seja, de indivíduo passa a sujeito capaz de interpretar e problematizar suas ações que repercutem na sua realidade. Dessa forma, se

fortalece a ideia, por exemplo, que para o sujeito a pobreza não é algo naturalizado, mas sim, mostrá-lo que por meio de uma problematização, desenvolve-se a autonomia e a partir disto haverá um enfrentamento de sua realidade social em busca da mudança social.

Vieira-Silva (2015) define 12 categorias importantes a serem praticadas com grupos institucionais e comunitários, que permitem uma análise sobre as relações interpessoais, nos aspectos individuais e coletivos, seguindo a perspectiva da Psicologia Social Crítica. 1. *Grupo e Processo Gr*upal – relaciona grupo a um movimento é dialético de ação e reflexão; 2. *Identidade Individual e Grupal* – afirma que a identidade está em constante processo, não é algo acabado, como afirma Ciampa. Nossa identidade vai se modificando a partir de influências externas, por meio de papéis e atividades que desempenhamos; 3. Afetividade Grupal – as emoções e sentimentos são importantes no processo de relações grupais, segundo pesquisas realizadas pelo autor, tem percebido a relação entre a participação e efetivação das atividades com o processo de afeto; 4. Participação Social – o autor destaca que esta categoria enfatiza o serviço social e sociologia, faz menção a redemocratização do país na década de 80, bem como a retomada no ano de 2000, com a implementação de políticas públicas. Afirma que esta categoria continua sendo um desafio nas práticas em comunidade; 5. Cidadania Emancipatória – esta categoria tem como base a sociologia e a política, a partir da concepção de cidadania da PSC, das décadas de 70 e 80, prima-se por uma cidadania emancipatória, da participação da sociedade em movimentos sociais visando a emancipação por meio da conscientização crítica do sujeito; 6. Consciência Crítica – desenvolvida a partir da Psicologia sócio-histórica, destacou-se no final dos anos 70, com práticas da PSC, atribuída por Silvia Lane como categoria imprescindível do psiquismo humano; 7. Cultura e Diversidade Cultural – conceitos importantes para a percepção das especificidades pertencentes a cada grupo, cada população, trata-se dos aspectos culturais e manifestações de um povo, dança, música, artes; 8. Meio Ambiente, Qualidade de Vida e Habitação – por meio da articulação realizada entre os profissionais da PSC atuantes na região visam melhorias no contexto de moradia da população de forma a propiciar relações igualitárias no que diz respeito ao meio ambiente e qualidade de vida; 9. Representações Sociais – importante categoria, a partir de estudos de Moscovici, destacase no Brasil uma análise para temas relacionados a área da educação e da saúde; 10. Relações de Poder – grupos sociais primam por uma sociedade mais justa e igualitária, segundo o autor um grande desafio para uma sociedade democrática; 11. Inclusão Socioeconômica, Inclusão Social e Inclusão Psicossocial – o autor afirma que não basta realizar inclusão social, ou socioeconômica, faz-se necessário ir além, promover uma inclusão psicossocial a qual prevê que o sujeito consiga melhorar sua condição de vida, de forma a transformar sua realidade social; 12. Processos Educativos e Reflexivos como Espaços de Produção de Sujeitos – trata-se da promoção de uma ação educadora problematizadora, inspirada nas ideias de Paulo Freire com o intuito de atender a população de forma a participarem de programas voltados a educação e promoção social, como por exemplo, tratamentos de doentes crônicos.

Percebe-se que estas categorias consideram o indivíduo enquanto ser social, respeitando a sua individualidade e destacando a importância da sua ação no coletivo na produção de sujeito psicossocial.

2.4 Psicologia Social Comunitária

Neste item, será trabalhada a Psicologia Social Comunitária, desde o seu surgimento e desenvolvimento na América Latina e Brasil. Discorre-se brevemente sobre o processo de formação, atuação e intervenção nesta área.

A trajetória histórica da Psicologia Social Comunitária (PSC) no Brasil e na América Latina são oriundas de uma prática oposta da Psicologia Social norte-americana (Azevêdo, 2009; Gonçalves & Portugal, 2012). Esta prática vivenciada na época não permitia a integralização do indivíduo em relação ao seu meio, ou seja, desconsiderava o sujeito psicossocial. Assim, a Psicologia Social Comunitária surge com a intenção de suprir esta lacuna, considerando o sujeito na sua integralidade e construção social e histórica.

Para Montero (2004), a Psicologia Comunitária na América Latina surgiu para superar os modelos tradicionais de práticas que não conseguiam responder as demandas sociais, pois os psicólogos atuavam de forma fragmentada e pensavam no indivíduo isoladamente. Segundo a autora, a Psicologia Comunitária se desenvolve em diversos países latino americanos, principalmente em Porto Rico, por se tratar de uma nova prática e não necessariamente um ramo de Psicologia, assim surgiu com o intuito de representar uma prática que venha a enfrentar os problemas sociais existentes nos países latino-americanos, ou seja, "a psicologia comunitária surge como uma prática transformadora" (p.22).

Em se tratando de práticas transformadoras, Campos (2015) ressalta que, tendo a intenção a quebra do paradigma elitista da profissão e visando a promoção da transformação social, a Psicologia Social Comunitária consolidou-se como campo de atuação nas décadas de 1960 e 1970. Para Lane (2015), o período sociopolítico e econômico o qual o Brasil vivenciava nesta época deve ser levado em consideração, visto que o autoritarismo praticado era proveniente do regime governamental da época, a Ditadura Militar.

Nesse período, buscava-se o rompimento da dualidade – indivíduo e sociedade, e com isso procurou-se ressaltar a importância de se trabalhar com grupos mediante a problematização das demandas do contexto social, para que fosse possível o compartilhamento de conhecimentos e práticas visando o desenvolvimento da autonomia

dos atores sociais de uma comunidade (Cruz, Freitas, & Amoretti, 2014). Dessa forma, percebe-se um movimento voltado para a mudança de conceituações teóricas e práticas referentes a atuação do psicólogo em novos contextos, a comunidade enquanto local de atuação, por considerar que anteriormente foi pouco explorado.

Tendo em vista este contexto histórico vivido na época da ditatura militar no qual a prática individualista da psicologia era predominante, percebe-se que o foco do indivíduo ocorria em detrimento do social. De acordo com Scarparo e Guareschi (2007), em 1962 foi regulamentada a profissão do psicólogo no Brasil, período que antecede a ditadura militar. No entanto, a forte repressão vivida em anos posteriores na esfera política influenciou as práticas psicológicas, que consequentemente refletiram no processo de formação acadêmica para atuação profissional, tendo como resultado uma prática individualista.

Montero (2004) destacou que nas décadas de 1960 e 1970 surgiram os movimentos sociais, os quais fizeram aparecer um novo modo de se conceber as Ciências Sociais, e assim, percebe-se o sujeito como um ser dinâmico. De acordo com a autora, foi nesse período que começou a pensar no sujeito psicossocial, o qual é autor e protagonista de sua história e gestor de suas ações. Assim, ao compreender o sujeito em relação com o social, considera-se a premissa de que a ação do homem com o objetivo de atender as suas demandas representa uma forma de transformação social.

A Psicologia Social Comunitária, segundo Montero (2004), surge na América Latina proveniente da necessidade de atender as demandas sociais de forma crítica. A Psicologia Social Comunitária estimula que a comunidade utilize o poder e o controle sobre os processos que repercutem nas suas ações. A busca pela reflexão e pelo desenvolvimento da consciência dos sujeitos visando sua emancipação representam aspectos centrais nesta área, os quais são apoiados pelo paradigma da libertação de

Martin-Baró, advinda de uma psicologia social crítica (Almeida, Silva, Braz, Crispim & Melo, 2015). Importante destacar que é na relação com o meio social que o homem se constrói, e no contato com o outro aprende a lutar por questões relacionadas a sua transformação social de forma consciente e crítica, o que ocorre por meio de ações democráticas.

Freitas (2014) acredita que a união de diversos segmentos da sociedade e de movimentos sociais, em busca de melhores condições de vida para a população são necessários desde que todos estejam envolvidos em busca do mesmo objetivo, tendo como base a solidariedade. Para a autora, é imprescindível o conhecimento do contexto em que o sujeito vive, seja o contexto histórico, social ou cultural. Assim, isto permite que a Psicologia Social Comunitária contribua para o despertar de ações que visem a melhoria de vida da população num contexto real e democrático.

Para que ocorra uma ação democrática, Montenegro, Rodriguez e Pujol (2014) corroboram a ideia de que interesses e valores coletivos são necessários para que a práxis da PSC se faça presente, bem como acreditam que as práticas utilizadas no campo comunitário estão diretamente relacionadas ao contexto socioeconômico vivenciado num determinado período. Os autores criticam a reprodução de uma sociedade hegemônica, na qual estão presentes as relações de dominação. Dessa forma, a quebra de paradigma faz-se necessário para o desenvolvimento de práticas em comunidade, a PSC visa o reconhecimento dos sujeitos, o conhecimento da sua história, do seu meio, promovendo a reflexão e conscientização.

Esta conscientização, segundo Freitas (2014) trata-se de um dos desafios da PSC no campo de atuação, e por isto devem ser trabalhadas questões básicas como justiça e dignidade, no contexto público e privado de cada sujeito. O segundo desafio refere-se a promoção da solidariedade e dignidade, valores fundantes para o viver em comunidade,

tendo como intenção a quebra de posturas individualistas. O terceiro desafio é promover a conscientização da população, da importância de trabalhar os projetos no contexto público. Desse modo, percebe-se que estas ações promovem o direcionamento das formas de atuação em comunidades, levando em consideração os interesses e necessidades da população, o que contribui para o processo ativo de participação dos envolvidos.

O envolvimento da comunidade é de fundamental importância para a PSC, segundo Montenegro, Rodriguez e Pujol (2014), a participação coletiva por meio da discussão dos problemas, em contraponto a soluções a serem apresentadas, devem relacionar-se com questões pautadas na política. Contudo, os autores afirmam que é preciso manter cuidado para que a participação de atores externos não vise interesses próprios, mas que os interesse a serem tratados sejam provenientes das demandas da população. Desta forma, é importante destacar que a participação coletiva precisa ser pautada por questões democráticas e principalmente conscientes, para que seus interesses sejam respeitados e não utilizados como ponte para o interesse de setores que queiram se promover.

Com o intuito em trabalhar a conscientização, a PSC também visa desenvolver a emancipação dos envolvidos na comunidade como agentes participantes do seu contexto social, de forma que os mesmos possam exercer a capacidade de autogestão de suas práticas, tendo como base um conhecimento teórico e metodológico que sustentam as ações (Wiensefeld, 2014). O objetivo da PSC de desenvolver a capacidade de emancipação da população, advém de um trabalho de reflexão sobre a própria realidade para promover a transformação social.

Svartman e Galeão-Silva (2016) afirmam que a transformação social é possível quando pautada nos vínculos construídos pela comunidade, pois esta forma de agir contribui para o engajamento dos envolvidos, evitando assim que sejam corrompidos por

propostas políticas e intencionais oriundas de pessoas que não convivem na comunidade. Observa-se que a construção de vínculos afetivos contribuem para que ocorra o fortalecimento da conscientização e emancipação do grupo. Assim, a comunidade deve ter como objetivo o bem coletivo com a intenção de obter benefícios sociais para todos os envolvidos.

Um dos objetivos da Psicologia Social Comunitária na América Latina é o de atuar nas comunidades e capacitar a população para que haja o fortalecimento comunitário e consequentemente promover qualidade de vida para a população (Wienselfel, 2014). A autora afirma que a PSC busca fomentar o compromisso social, e que esta é uma das poucas áreas preocupadas e oriundas de problemas complexos da realidade, assim, espera-se que ocorra a articulação entre a teoria e prática. Logo, Wienselfel (2014) verificou há poucas relações entre teoria e prática, as ações geralmente são desconexas, e as prática não correspondem aos princípios teóricos. Nota-se que a PSC preocupa-se com o sujeito e o meio em que vive considerando os aspectos individuais e coletivos, mas ainda assim, encontra suas limitações e discrepâncias quanto as suas práticas.

Em Psicologia Social Comunitária existe o desafio para a realização de práticas de intervenção que consigam atingir toda a população, de forma que seja valorizada a identidade do grupo sem que ocorram modos de exclusão social (Montenegro, Rodriguez & Pujol, 2014). Faz-se necessário, segundo os autores, desenvolver um olhar crítico para o processo de estigma, assim, é preciso criar ferramentas que consigam identificar a discriminação para combatê-la, pois apesar de existir na literatura diversos teóricos que se referem as práticas de intervenção, deve-se considerar a realidade local. Observa-se que o respaldo teórico é importante num processo de realização de uma prática, porém a realidade local deve ser considerada, pois em cada comunidade há uma singularidade, e é neste sentido que a práxis deve ser realizada.

Freitas (2014) afirma que o trabalho realizado na PSC em termos teóricos e metodológicos ocorrem de forma diversificada, no qual a prática exercida em campo precisa ser analisada criticamente para que possam ser identificadas as convergências e divergências na área e concluir, até que ponto, estes contribuem para o desenvolvimento real da comunidade.

Freitas (2014) aborda três eixos da PSC, o primeiro refere-se a formação e campo de atuação, o segundo sobre a intervenção psicossocial e o terceiro aspecto a reflexão sobre a prática. Segundo a autora, sobre o primeiro eixo, é preciso conhecer como as pessoas vivem, ou seja, o local e a região, é importante conhecer a história da comunidade. Com isso, o psicólogo precisa administrar os diferentes grupos comunitários e movimentos sociais que estejam voltados ao mesmo interesse coletivo. Três pontos representam desafios para esta realização: 1°) criação e implementação de uma cultura democrática a ser praticada na sociedade considerando o âmbito público e privado; 2°) estabelecer uma ação democrática por meio de redes comunitárias norteadas por valores como dignidade e solidariedade, e assim acabar com atitudes individualistas no meio coletivo, e 3°) criar meios para que as pessoas participem no âmbito público, fortalecendo a prática de rede comunitária e contribuindo para o processo de intervenção. Segundo a autora, estas ações facilitam o desenvolvimento do trabalho comunitário, pois valorizam a comunicação entre os atores envolvidos levando em consideração os aspectos individuais e coletivos do grupo.

Freitas (2014) sobre o aspecto da formação profissional, tendo como primeiro eixo abordado, acredita que os cursos de formação precisam trabalhar questões voltadas a formação do Psicólogo no contexto comunitário, bem como o seu papel social e científico, para que assim possam desenvolver intervenções comunitárias significativas, que proporcionem a transformação social. A autora afirma que a Psicologia ainda age de

maneira tradicional, voltada as práticas individuais em que os condicionantes sociais são desconsiderados. A preocupação com este aspecto deverá ocorrer no processo de formação e atuação, e na maneira como se relacionam com as políticas públicas (Freitas, 2014).

Em relação ao segundo eixo sobre intervenção psicossocial, Freitas (2014) afirma haver um progresso em relação a trajetória inicial da profissão nas décadas de 60 e 70, pois atualmente é crescente o número de profissionais preocupados com as questões sociais, entretanto isto não quer dizer que a preocupação central seja a população sob uma perspectiva crítica e emancipatória. A autora critica, que nos dias atuais, há uma prática obrigatória em se adotar o "cognome social" em qualquer projeto, ação ou intervenção profissional. Neste sentido, os cursos de formação em psicologia enfrentam desafios no campo teórico, metodológico e prático, havendo a necessidade em readequação do fazer psicológico.

Freitas (2014) pontua cinco características necessárias às práticas em PSC: 1°) compromisso para o fortalecimento do movimento de conscientização e participação nas relações do dia a dia; 2°) o trabalho a ser praticado com a comunidade deve partir de interesses e necessidades da população, ou seja os instrumentos de intervenção são construídos posteriormente, em parceria entre profissional e comunidade; 3°) a continuidade das práticas em campo são realizadas mediante a necessidade da população, uma vez que é praticada uma reflexão entre o profissional e a comunidade, avaliando os objetivos e identificando as conquistas realizadas ou a necessidade em alcançá-las; 4°) as práticas realizadas estão de acordo com pressupostos da Psicologia Social, histórica e crítica, nas quais são consideradas o sujeito e o meio em que vivem; valoriza a ideologia, a identidade e conscientização do sujeito, bem como a forma que vive; as interações sociais e coletivas são consideradas como indicadores de possíveis ações; a cultura

popular é levada em consideração, em que são observados aspectos afetivos que impulsionam as pessoas; 5°) esta área solicita dos profissionais uma ação interdisciplinar, na qual existe a necessidade de conhecimentos prévios sobre saúde comunitária, educação popular e de pesquisa participante.

Em relação ao terceiro eixo que aborda a reflexão sobre a prática, Freitas (2014) enfatiza que no início do século XXI as práticas psicossociais destacam-se no campo das políticas públicas e no âmbito das questões sociais. Segunda a autora, este movimento se deve a um fato político que atingiu muitos países, e mediante a crise o contexto neoliberal no qual se pautavam, acabou por afetar as esferas social e econômica. A autora destaca movimentos de mobilização social que ocorreram na Venezuela, afetando as práticas executadas pelos profissionais; menciona o protesto realizado por jovens e diversos setores da sociedade que lutaram por melhores condições de vida, dentre elas, saúde, educação e serviços, bem como realizaram protestos referentes a corrupção e impunidade. Estes movimentos conhecidos como a Primavera Árabe, a Revolução de Lo Pinguiñes no Chile e dos Black Blocs no Brasil. Nos últimos anos, ocorreram importantes transformações, fator atribuído ao fácil acesso às informações, contudo os protestos continuam sendo reinvindicações imediatistas, segundo a autora. Percebe-se que estes movimentos sociais contribuem para que mudanças ocorram, todavia devem ser pautados em objetivos delimitados para alcançar o que se propõe.

A Psicologia Social Comunitária contribui no processo de conscientização da população para que os fatos não sejam tratados diante de uma postura fatalista, mas por meio de reflexão crítica sobre a realidade social (Freitas, 2014). A autora afirma que é preciso atribuir significado ao trabalho de intervenção, discernir a "necessidade real e valorizada", em relação a ação praticada, assim verifica-se a necessidade de considerar os

processos subjetivos do cotidiano, bem como compreender os sentidos e significados de cada etapa deste trabalho com o objetivo de promover a transformação social.

Diante dos pontos mencionados pela autora, observa-se que os eixos sobre formação, atuação, práticas psicossociais e propostas de intervenção continuam num constante repensar, num movimento dialético. É preciso considerar o sujeito e suas relações, em que o individual e o coletivo são relevantes no movimento do viver em comunidade. A prática diária, as necessidades que emergem devem ser valorizadas partindo da realidade social, em conjunto com os profissionais que atuam em busca da transformação social.

2.5 Formação e atuação em Psicologia Social Comunitária

Neste item, apresenta-se a formação e atuação em Psicologia Social Comunitária (PSC) na perspectiva de alguns autores. Descreve-se a importância da teoria aliada a prática, o estágio supervisionado e o que se espera do futuro profissional.

A formação e atuação profissional em Psicologia está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (Brasil, 2001) as quais se organizam de acordo com princípios e fundamentos necessários para a execução desta prática. Diferenciam o perfil deste profissional em três segmentos: o bacharel em Psicologia, o professor de Psicologia e o psicólogo, o qual apóia-se numa base de núcleo comum, pautado em competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento desta prática profissional. Contudo, fica a critério da instituição de ensino para a definição de qual perfil seguir, levando em consideração condições locais e regionais.

Nesse contexto, espera-se que a formação do psicólogo possa contribuir para que futuros profissionais consigam adquirir habilidades que possibilitem que a prática seja voltada para questões psicossociais, que possam contribuir com a transformação social de forma participativa em busca do desenvolvimento humano.

Em relação a formação em Psicologia, Gonçalves e Portugal (2016) afirmam que a falta de teóricos na área da PSC representa um elemento dificultador no processo de formação acadêmica. Destaca-se também que a ênfase dada a Psicologia Clínica contribui para que os profissionais não estejam preparados para atuarem pautados nas Políticas Públicas e consequentemente no contexto comunitário. Os autores salientam a importância de desenvolver um novo olhar psicológico na formação, para que os psicólogos estejam abertos as questões sociais, políticas e econômicas da comunidade, mas, não acreditam que haja necessidade de uma formação específica para que os profissionais possam desenvolver intervenção comunitária.

Identificou-se que, faz-se necessário um respaldo teórico e metodológico na formação do psicólogo, para que possa atuar na comunidade tendo como proposta metodológica questões voltadas ao contexto psicossocial, visando as reais demandas locais, permeados pelo processo de reflexão pautado na práxis.

Outro aspecto importante é o estágio supervisionado para o curso de Psicologia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2004) apontam entre os artigos 20 e 25 que os estágios deverão ser acompanhados por docentes que compõem o quadro da instituição de ensino, o qual tem intuito de consolidar e articular os saberes apresentados no decorrer do curso, e os estágios deverão ocorrer ao longo da formação, para que os estudantes possam vivenciar na prática o conteúdo aprendido na teoria. É também previsto que os estágios sejam divididos em nível básico e específico, os quais estão inseridos numa grade horária específica. Para o estágio em nível básico, será esperado que o aluno seja capaz de desenvolver competências e habilidades que estejam previstas no núcleo comum. Já para o estágio em nível específico, o aluno deverá desenvolver práticas integrativas das competências e habilidades previstas no projeto do curso, assim como no projeto deverá constar a instalação de um serviço de Psicologia capaz de atender as exigências da

formação. Importante destacar que as atividades de estágio deverão ser documentadas, por se tratarem de uma prática profissional, os registros são necessários.

Scarparo e Guareschi (2007) acreditam que o processo de formação deve preconizar os pressupostos das políticas sociais dentro de um contexto público, para que todos os estudantes de psicologia tenham acesso de forma igualitária as práticas psicológicas relacionadas a sua formação. No que se trata da formação e atuação profissional, percebe-se a relevância em se pensar o contexto sócio-histórico no qual o sujeito está inserido no momento da formulação de uma proposta curricular, bem como observa-se a importância da articulação dos projetos a serem desenvolvidos com a realidade local a qual se pretende trabalhar (Brasil, 2004).

Tratando-se da formação acadêmica do psicólogo social comunitário, Cruz, Freitas e Amoretti (2014) destacam que o conhecimento técnico-científico representa uma prioridade nas instituições de ensino superior. Os autores afirmam que o colocar-se no lugar do outro é necessário, ou seja, atuar pautado nas políticas públicas permite esta empatia, vale lembrar que não basta repetir técnicas, é preciso articulá-las a realidade social. Os autores salientam que as políticas públicas precisam ser inseridas nesta formação, bem como assuntos relacionados a direitos humanos, assistência social, e cidadania precisam ser trabalhados.

Assim, a formação do psicólogo deve contemplar práticas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades esperadas para a atuação da profissão, dentre elas, atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento, e educação permanente (Brasil, 2001).

No que se refere a esse aspecto da formação na área da Psicologia Social Comunitária, Freitas (2015) apresenta em seu estudo teórico uma breve contextualização a respeito de alguns desafios presentes à formação no campo da psicologia e das práticas

psicossociais em comunidade. Num primeiro momento é apresentado o contexto atual e o campo das práticas da psicologia social comunitária, em que são destacadas as preocupações e tensões. Num segundo momento, as dimensões teórico-metodológicas para a formação e o fazer psicossocial em comunidade, e por último apresenta as dimensões ético-políticas, as quais estão presentes neste contexto. A autora afirma que, embora a psicologia seja uma profissão reconhecida, há muito a se conquistar, principalmente no que se trata da formação voltada à prática social, uma formação contextualizada e que supere modelos tradicionais de atuação.

Montero e Giuliani (1999) apresentam discussões referentes ao processo de formação, especificamente relacionadas à disciplina de psicologia comunitária. Os autores apresentam quatro pontos cruciais: 1. Período da duração da disciplina; 2. Familiarização do psicólogo com o contexto comunitário; 3. O papel do psicólogo; e 4. Compromisso do psicólogo com a comunidade. Sobre o primeiro ponto, o principal problema é a duração da disciplina que ocorre no período de seis meses, entretanto, resume-se em um mês de aula para apresentação de aspectos teóricos e epistemológicos; e o trabalho de campo que dura em torno de três meses. Para os autores, esse tempo é considerado relativamente curto para que o aluno se aproprie de conceitos e possa realizar um trabalho prático no contexto comunitário. Assim, verifica-se a necessidade de reformulação da disciplina no período da graduação, e uma possibilidade é a realização da disciplina teórica, e posteriormente direcioná-la para a prática, a qual receberá a denominação de estágio em psicologia comunitária.

O segundo ponto a ser tratado é a familiarização do psicólogo com o ambiente de trabalho, no sentido que há necessidade do período de conhecimento do território antes da realização do trabalho comunitário. O terceiro ponto destaca o papel do psicólogo, e recomenda-se que ocorra o diálogo entre o psicólogo e a comunidade de forma horizontal

(Montero e Giuliani, 1999). Dessa forma, esse diálogo será estabelecido por meio de um processo que inclui o primeiro momento destinado a análise de necessidades, a participação da comunidade na construção e desenvolvimento das ações a serem realizadas, e a valorização dos conhecimentos da comunidade, ou seja, o saber popular, o que possibilita direcionar as perspectivas de atuação.

Montero e Giuliani (1999) afirmam que o quarto ponto integra o compromisso do psicólogo com a comunidade, ou seja, desenvolvimento de intervenções relativizadas que considerem a singularidade dos sujeitos inseridos no contexto. O compromisso é construído a partir da relação estabelecida entre o psicólogo e todos aqueles envolvidos neste processo, ao considerar o sistema de crenças, valores, e os modos de viver de uma comunidade numa realidade social. Além disso, é possível incluir outras dimensões nesse compromisso, a saber, a dimensão ética, política, social e comunitária, as quais permitem uma atuação que visa a transformação social. A ação do sujeito no contexto mediante a problematização de suas demandas representa uma forma de transformação social. Dessa forma, tendo em vista estes apontamentos citados inerentes a Psicologia Social Comunitária, verifica-se a preocupação com a formação deste profissional, na qual a reflexão crítica e as práticas sociais devem ser contempladas nas instituições de ensino superior.

Freitas (2015) aponta que na formação para atuação na área da Psicologia Social Comunitária, existe o desafio de compreender os diferentes atores sociais sem que haja distorção, para que esta prática não se torne assistencialista ou paternalista. Assim, uma prática que visa a mudança social integra uma visão de homem inserido em um determinado contexto, suas demandas e possibilidades de enfrentamento da realidade social. Em síntese, as ações do homem no meio social e as repercussões em diferentes esferas (social, política, econômica, cultural), as quais repercutem em mudança social.

De acordo com essas ideias, torna-se possível destacar que a integração desses pontos, a saber, prática e transformação social durante o período da formação acadêmica, possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades, o que ocorre inicialmente por meio da apropriação de teorias, conceitos e estratégias, e posteriormente o acompanhamento do processo de intervenção numa perspectiva da ação participativa.

Freitas (2015) indica que existem seis pontos a serem contemplados durante o período da formação acadêmica em Psicologia Social Comunitária: 1. Dimensão epistemológica, a qual trabalha a importância do conhecimento histórico-crítico; 2. Enquadre teórico central que inclui a rede de relacionamentos construídos pela comunidade como matriz principal, para que assim se possa compreender a totalidade das relações que são estabelecidas; 3. Alianças e projetos políticos, visa compreender como se articulam e se comprometem os diferentes movimentos sociais, grupos e outros segmentos da sociedade; 4. Desnaturalização e " psicológico" no comunitário, busca mostrar a importância da participação do psicólogo na esfera pública e coletiva para que ocorra o fortalecimento das ações comunitárias; 5. Dinâmicas das relações, refere-se a construção do olhar e das ferramentas necessárias para a compreensão do contexto social vivenciado por toda a comunidade; 6. Avaliação e impactos, se refere a avaliação das práticas e os impactos provocados em todos os envolvidos num determinado contexto.

Para Freitas (2015), dentre estes pontos, três aspectos devem ser contemplados nesse processo de formação: compromisso entre o psicólogo e a comunidade, as práticas e os resultados obtidos na intervenção, e a participação nas práticas que são realizadas por meio de uma interação contínua. Segundo a autora, estes fatores permitem desenvolver a conscientização e compreensão dos aspectos psicossociais relativos aos profissionais e a comunidade.

Isso inclui a complexidade teórica e metodológica, o que permite desenvolver reflexões críticas sobre o contexto comunitário e as formas de atuação do psicólogo de maneira contextualizada com as demandas da população. De acordo com a autora, o trabalho comunitário é orientado por bases teóricas, estas que sustentam uma atuação no contexto da comunidade por meio do compromisso social, apresenta também a necessidade em se manter uma prática voltada a reflexão crítica.

De acordo com estas ideias, espera-se que no período da formação acadêmica, que o estudante comece a desenvolver essas competências relativas a área da Psicologia Social Comunitária. Assim, esses pontos são considerados relevantes para refletir sobre a formação e atuação profissional em Psicologia, ao considerar o contexto e os atores sociais que estão inseridos na comunidade. É preciso articular os aspectos teóricos com as práticas psicossociais.

3. Produção científica sobre formação e atuação em PSC

Neste capítulo será apresentado o levantamento bibliográfico referente as produções científicas em Formação e Atuação em Psicologia Social Comunitária (PSC), a qual teve como intenção inicial identificar o que se tem produzido na América Latina. Para isso procurou-se por artigos que apresentavam nos títulos o termo Psicologia Social Comunitária, assim realizou-se um levantamento sistemático de publicações nacionais e internacionais nas bases de dados Redalyc, Scielo e Pepsic com os seguintes descritores: Psicologia Social Comunitária e Psicologia Comunitária em que foram analisadas pesquisas em português e espanhol.

Para critério de inclusão foram selecionados estudos empíricos e teóricos no período de 2012 a 2016 e que apresentavam no título do artigo o termo Psicologia Social Comunitária (PSC) e/ou Psicologia Comunitária (PC), escritos em Português e/ou

Espanhol. Foram excluídos artigos que não apresentavam no título o termo Psicologia Social Comunitária, nem Psicologia Comunitária de acordo com os descritores estabelecidos para a pesquisa.

Tabela 1 **Busca na Base de Dados**

REDALYC	PSC		PC
Encontrado base de dados	325.309	Encontrado base de dados com descritor PC	95.180
Continham PSC no título	600	Analisados títulos	648
Apresentaram todos os critérios	10	Apresentaram no título PC ou PSC	23
		Apresentaram PC no título	15
		Apresentaram Todos os critérios estabelecidos para a pesquisa	14
		Descartada por apresentar-se como resenha	1
		Descartada por constarem na Base de Dados Scielo	7
		Apresentaram PSC no título	7
Total Redalyc	$\mathbf{PSC} = 10$	Total Redalyc	PC = 7
SCIELO	PSC		PC
Encontrado base de dados	165	Encontrado base de dados geral	242
Apresentaram quesitos, mas 6 foram excluídos por constarem na Redalyc	11	Após filtro PC / Ano 2012-2016 / Idioma P/E	100

Apresentaram todos os critérios	5	Apresentaram no título PC ou PSC	33
		Apresentaram PC no título	22
		Apresentaram Todos os critérios estabelecidos para a pesquisa	14
		Apresentaram PC no título mas foram descartados por não apresentarem todos os critérios	8
		Apresentaram PSC no título	11
Total Scielo	$\mathbf{PSC} = 5$	Total Scielo	PC = 14
PEPSIC	PSC		PC
Encontrado base de dados	9	Encontrado base de dados	33
Apresentaram todos os critérios	5	Apresentaram todos os critérios	1
Total Pepsic	PSC = 5	Total Pepsic	PC = 1

Fonte: elaborado pela autora

Verificou-se que dentre as três Bases de Dados pesquisadas com o descritor Psicologia Social Comunitária e Psicologia Comunitária, a Base Redalyc concentrou um maior número de artigos.

Para análise final com o descritor Psicologia Social Comunitária resultaram 20 artigos e com o descritor Psicologia Comunitária 22 artigos, em que foram analisados por meio de categorização de acordo com os objetivos propostos para o estudo.

Para a análise final dentre os títulos PC e PSC nas Bases de Dados consultadas, resultaram 42 pesquisas. Posterior a análise do material selecionado, os artigos foram

separados pelos descritores Psicologia Social Comunitária e Psicologia Comunitária, em que foram analisados de acordo com as seguintes categorias: tipo de artigo (empírico/teórico); temática (formação e atuação).

Na Tabela 2 seguem os artigos cujos títulos possuem Psicologia Social Comunitária, respeitando a ordem ano de publicação, artigos teóricos e na sequência empíricos, destacando a temática e objetivos propostos.

Tabela 2. Artigos com os títulos referentes a Psicologia Social Comunitária.

Autor (es)	Tipo de Artigo	Publicação/ Periódico	Temática	Objetivo (s)
Gonçalves e Portugal (2012)	Teórico	Nacional/ Psicologia Ciência e Profissão	Alguns apontamentos sobre a trajetória da Psicologia Social Comunitária no Brasil	Historiar os argumentos produzidos por autores da PSC em busca de identidade para a área.
Montenegro, Rodríguez e Pujol (2014)	Teórico	Internacional/ Psicoperspectivas	La Psicologia Social Comunitaria ante los câmbios em la sociedade contemporánea: de lareinficación de locomún a laarticulación de las diferencias	Identificar alguns elementos do contexto sócio econômico que afetam o sentido de comunidade; sugerir um método que permita atuar no contexto de diversidade.
Mayorga (2014)	Teórico	Internacional/ Athenea Digital. Revista de Pensamiento e Investigación Social	Algumas contribuições do feminismo à Psicologia Social Comunitária	Analisar as desigualdades sociais que Marcam as sociedades contemporâneas; propor processos metodológicos de intervenção para problematização e transformação dessas realidades.
Wiensenfeld (2014)	Teórico	Internacional/ Psicoperspectivas	La Psicología Social Comunitaria em América	Análise de revisões críticas de parte da produção

			Latina: consolidación o crisis?	psicossocial comunitária latino americana
Marotta (2015)	Teórico	Internacional / Psicología,Conoc imientoySociedad	El trabajoconfamilias em políticas sociales: intervención e invención em Psicologia Social Comunitaria	Reflexão sobre alguns aspectos da intervenção psicossocial com famílias no âmbito das políticas sociais na perspectiva da PSC.
Maciel e Alves (2015)	Teórico	Nacional/ Pesquisas e Práticas Psicossociais	A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável	Abordar a importância da Psicologia Social Comunitária para o desenvolvimento sustentável; Discutir acerca das contribuições da Psicologia Social Comunitária para a busca por alternativas originais e sustentáveis de desenvolvimento.
Rodríguez, Pérez, Prieto e López (2015)	Teórico	Internacional/ Psicología, Conocimiento y Sociedad	CaminosEnlaformación em Psicologia Social Comunitaria: processos y rupturas	Criação e implementação de um dispositivo didático pedagógico que permita a reflexão coletiva sobre a prática integrada por docentes e discentes.
Rozas (2015)	Teórico	Internacional/ Psicología,Conoc imientoySociedad	Hacia uma Psicología Social ComunitariadelSur	Propor caminhos para PSC do Sul deixando para trás propostas eurocêntricas.
Svartman e Galeão-Silva (2016)	Teórico	Internacional / Revista Colombiana de Psicología	Comunidade e resistência a humilhação social: desafios para a Psicologia Social Comunitária	Análise sobre o contexto histórico, surgimento e desenvolvimento da disciplina no Brasil, tendo como referência pesquisas sobre humilhação social.
Gonçalves e Portugal (2016)	Teórico	Nacional/ Psicologia & Sociedade	Análise histórica da Psicologia Social Comunitária no Brasil	Mapeamento do conjunto de artigos, teses, dissertações e livros sob o signo PSC das décadas (1990-2010).
Bligliardi, Antunes e Wanderbroock e (2016)	Teórico	Nacional / Boletim Academia Paulista de Psicologia	O impacto das políticas públicas no enfrentamento a violência contra a mulher: implicações para a Psicologia Social Comunitária	Realizar análise crítica dos impactos das políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher na redução

				dos índices de
Freitas (2015)	Teórico	Nacional / Estudos de Psicologia I (Campinas)	Práxis e formação em PSC: exigências e desafios éticos políticos	violência. Contextualizar alguns desafios presentes à formação no campo da Psicologia e das práticas psicossociais em comunidade.
Freitas (2016)	Teórico	Internacional/ Psicología,Conoc imientoySociedad	Desafios atuais e antigas sutilezas nas práticas da Psicologia Social Comunitária	Abordar brevemente a história da Psicologia nos países da América Latina e destaque para as práticas da psicologia em comunidade.
Conti (2016)	Teórico	Nacional/ Psicologia & Sociedade	Territorio y Psicología y comunitaria, trayectorias/implicacione s políticas y epistemológicas	Analisar as implicações políticas e epistemológicas do conceito de Território na PSC.
Silveira e Dias (2016)	Teórico	Nacional / Rev. Psicologia e Saúde	As Categorias da Psicologia Social Comunitária como Dispositivo para a Construção das Práticas no SUS	Evidenciar a importância das categorias de Psicologia Social Comunitária para a construção das práticas no âmbito do SUS. É preciso compreender que um conceito ampliado de saúde envolve a questão da prevenção e do atendimento integral do sujeito.
Zavaletta (2012)	Empírico	Internacional/ Rev. Mex. Orient. Educ.	Contribución de lapsicología social comunitaria a laformación integral de estudiantes de nivelmedio superior	Contribuir para a formação integral dos alunos, abordando as dimensões horizontais do currículo das escolas de ensino médio, promovendo a consciência e, assim, o sentimento psicológico de comunidade, o envolvimento da comunidade e ambientalismo, de acordo com os princípios da psicologia social da comunidade.
Freitas e Oliveira (2012)	Empírico	Nacional/ Aletheia	A qualidade da educação e o professor por um fio: o cotidiano docente na ótica da Psicologia Social Comunitária	Caracterizar o trabalho docente sob a ótica dos professores; identificar os efeitos psicossociais em sua

Azevêdo e Pardo (2014)	Empírico	Nacional/ Psicologia em Pesquisa	Formação e Atuação em Psicologia Social Comunitária	vida cotidiana e as influências sobre os planos e sonhos para o futuro. Identificar as opiniões de estudantes de psicologia sobre a formação acadêmica para atuação profissional na área da psicologia social comunitária. Participaram da pesquisa 114 estudantes do 5° ano do curso de psicologia.
Polin e Robertazzi (2015)	Empírico	Internacional/ Anuario de Investigaciones	Etnografía y reflexividadenel marco de la Psicologia Social Comunitaria: desde elplan de investigación a laelaboración de latesis	Propor a ação de pesquisa participativa por meio de teorias, conceitos e reflexões.
Stachiu e Tagliamento (2016)	Empírico	Nacional/ Temas em Psicologia	Coaching de Carreira e Psicologia Social Comunitária: Análise de uma Intervenção	Desenvolver e investigar uma intervenção de coaching de carreira em grupo, com alunos de uma instituição de ensino superior de Curitiba/PR.

Fonte: Elaborado pela autora

Na sequência a Tabela 3, mostra os artigos cujos títulos constam Psicologia Comunitária. As pesquisas foram discriminadas em ordem cronológica, sendo primeiramente ordenados por tipo de artigo teórico e na sequência empíricos, com destaque o título e os objetivos.

Tabela 3

Artigos referentes a Psicologia Comunitária

Autor (es)	Tipo de	Publicação/	Título	Objetivo (s)
	artigo	periódico		
Sampaio Lima (2012) Cavalcanti Castro e Lacerda Jr	Teórico Teórico	Nacional/ Psicologia Ciência e Profissão Nacional/ Estudos e Pesquisas em	A Psicologia Comunitária no Rio de Janeiro entre 1960 e 1990 A relação da Psicologia	Apresentar as especificidades da PC Rio de Janeiro. Apresentar possíveis relações entre a PC e
(2014)		Psicologia	Comunitária e Behaviorismo: das críticas às propostas de diálogo	ideias e experiências de trabalhos comunitários conduzidos a partir dos pressupostos e metodologias derivados do Behaviorismo; analisar contribuições das propostas Behavioristas para a análise, intervenção e avaliação dos problemas comunitários
Cantera e Cantera (2014)	Teórico	Internacional/Psic operspectivas individuo y sociedade	El auto- cuidadoactivo y su importância para laPsicologíaComu nitaria	Reflexão sobre a importância da incorporação do auto cuidado ativo na formação do trabalho a nível comunitário.
Berroeta (2014)	Teórico	Internacional/ Psicoperspectivas Individuo y Sociedad	El quehacer de La PsicologíaComuni taria: coordenadas para uma cartografía	Mapear o campo da disciplina que resulta na superposição de três eixos: indivíduo/comunidade, melhoramento/transfor mação, dependência/autonomia
Berroeta, Wiesenfeld e López (2014)	Teórico	Internacional / Psicoperspectivas	PsicologíaComuni tariahoy: Del pensar al haceren sociedades complejas	Compartilhar com os leitores, dentro e fora do campo psico comunitário e diferentes latitudes, parte da produção de PC da América Latina. De forma a contribuir para um dos objetivos centrais da nossa rede, criar um espaço para a troca de desenvolver e fortalecer processos de formação na América Latina PC.

Morais, Ferreira e Castro (2015) Espejo, Espinoza, Torres e Muller (2015)	Teórico Teórico	Nacional/Psicologí a, Conocimiento y Sociedad Internacional/ Polis, Revista Latinoamericana	Pobreza e suas relações com a Psicologia Comunitária na 5ª Conferência Internacional de PC Del Discurso a lasprácticas: Politicas sociales y Psicologia Comunitária en Chile	Analisar as concepções de pobreza nos trabalhos apresentados na 5ª Conferência Internacional de PC (CIPC) realizada em 2014 no Brasil. Confecção de um cadastro de oferta de programas comunitários; análise descritiva das orientações e práticas; estudo de caso de três projetos comunitários da Região de
Velázquez, Rivera e Custódio (2015)	Teórico	Internacional/Psic ología,Conocimie ntoySociedad	El Acompañamiento y el cuidado de losequipos em la Psicologia Comunitaria: um modelo teórico y práctico	Valparaíso e Metropolitana. Monitoramento das atividades de campo; análise das correlações entre as atividades realizadas e os objetivos de mudança social; descrição de compreensão do impacto da violência do trabalho dos membros da equipe; reflexão crítica das responsabilidades institucionais.
Ortiz (2015)	Teórico	Internacional / Psicología,Conoci mientoySociedad	Lo académico, locomuntario y lopersonal em la práxis de laPsicologíaComu nitaria: um monstruo de três cabezas o la santíssima	Refletir sobre a complexidade das diferentes identidades assumidas na função como psicólogo
Saforcada (2016)	Teórico	Nacional/ Psicologia em Pesquisa	trinidade? La psicologíacomunit ariaemIndoafroibe roamérica: ¿promesa, realidad o sinrazón?	Caracterizar a situação política de alguns países progressistas da CELAC (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos) e a atual situação geopolítica mundial caracterizada pela vontade de subjugação manifestado por países da OTAN e Israel; refletir sobre a relação praticantes e psicologia comunitária no que diz respeito aos eixos

				ideológicos e éticos e suas práticas, sua definição de democracia, sua conceituação da liberdade e da igualdade perante a lei, bem como o sentido da consistência profissional.
Wiesenfeld (2016)	Teórico	Internacional/ Revista Interamericana de Psicologia	Trascendiendo Confines Disciplinares: Continuidad, PsicologíaComuni taria Crítica Y Psicología Social Comunitaria Al Revés	Analisar três propostas a continuidade da PSC; propostas de psicologia comunitária crítica; a PSC ao contrário.
Dos Santos, Holzschuh e Gomes (2012)	Empírico	Nacional/ Psicologia Ciência e Profissão	Psicologia Comunitária e Saúde Pública: relato de experiências da prática Psi em uma Unidade de Saúde da Família	Analisar a prática da Psicologia Comunitária e as suas estratégias de facilitação em comunidades inseridas em uma Unidade de Saúde Pública.
Winkler, Alvear, Olivarese Pasmanik (2012a)	Empírico	Internacional / Acta Bioeth.	"Lo ético es transversal y cotidiano": dimensiones éticas enlaformación y prácticaenpsicolo gíacomunitaria	Objetivo desta pesquisa foi investigar a percepção de alunos e profissionais sobre ética emprática e formação em psicologia comunitária. Nossos participantes eram especialistas chilenos, estagiáriosestudantes e dois programas de mestrado em psicologia comunitária com três fontes de dados: Delphi (8 peritos) do painel, entrevistas em profundidade (7 mestrandos) e grupos focais (20 alunos na prática da comunidade).
Winkler, Alvear, Olivares ePasmanik, (2012b)	Empírico	Internacional / PSYKHE	Querer no basta: deberes éticos em lapráctica, formación e investigación em PsicologíaComuni taria	Investigação da dimensão ética na prática, formação e investigação em psicologia comunitária (PC) no Chile
Berroeta Torres, Hatibovic Diaz, e	Empírico	Internacional / Polis, Revista Latinoamericana,	Psicologia Comunitaria: prácticas em	Analisar as características das práticas de intervenção

Asún Salazar (2012) Ferreira Moura et	Empírico	Volumen 11, N° 31, 2012 Internacional/	Valparaíso y visión disciplinar de los académicos nacionales Intervención	da disciplina de PC do país (Chile) Apresentar o processo
al.(2014)		Psicoperspectivas Individuo y Sociedad	comunitária com mujere a partir e laactuación em Red em PsicologíaComunitaria: una experiência em uma comunidade de Brasil	de desenvolvimento do grupo comunitário de mulheres a partir de um trabalho de rede em PC numa comunidade de Fortaleza – Brasil.
Winkler, Alvear, Olivares, e Pasmanik (2014)	Empírico	Internacional / Psicoperspectivas Individuo Y Sociedad	Psicologia Comunitariahoy: Orientaciones éticas para laacción	Investigação da dimensão ética na prática e na formação em PC.
Ornelas e Vargas- Moniz (2014)	Empírico	Nacional/ Educar em Revista	Formação em Psicologia Comunitária e os seus contributos pedagógicos para a participação Cívica	Documentar os processos através dos quais a formação acadêmica avançada pode contribuir para o aprofundamento da formação cívica dos estudantes; gerar novos polos de liderança/mudança social em contextos sociais diversificados.
Olivares e Reys- Espejo (2016)	Empírico	Internacional/ Rev.latinoam.cien c.soc.niñezjuv	Evaluación de um programa social em infancia desde los princípios de la Psicologia Comunitaria	Investigação por meio de entrevistas e grupos focais; análise documental; reconstrução do modelo de intervenção do programa de prevenção comunitária
Olivares, Reys, Berroeta e Winkler (2016)	Empírico	Internacional / Psykhe2016, 25(2), 1-12	La FormaciónUniver sitaria em La PsicologíaComuni taria Chilena de Hoy: Un lugar subalterno?	Identificar e caracterizar a presença e ausência de valores e princípios éticopolíticos originários da disciplina e formação em PC
Carrasco-Aguilar et al. (2016)	Empírico	Internacional / Revista Psicologia vol.25 no.1 Santiago 2016	Tensiones de um centro comunitário:análi sis desde la psicologia comunitária en Chile	Descrever através de um estudo de caso, entrevistas de um grupo focal, observações e entrevistas as tensões de independência de uma Organização Coletiva de uma organização governamental da Região de Valparaíso de Chile.

Grondona-Opazo	Empírico	Internacional/	PsicologíaComuni	Analisar as políticas
(2016)		Revista Interamericana de	taria Y Políticas Sociales Para El	sociais do Estado equatoriano a partir da
		Psicologia	"BuenVivir" EmEcuador	perspectiva da sua coerência com os princípios do bem
				viver, que moldam o projeto político da sociedade equatoriana.
				1

Fonte: Elaborado pela autora

A partir do levantamento bibliográfico referente as produções científicas em formação e atuação em Psicologia Social Comunitária (PSC), a qual teve como intenção inicial identificar o que se tem produzido na América Latina, foram selecionadas pesquisas com o enfoque na formação e atuação em PSC e na formação atuação em PC.

Vale ressaltar que na pesquisa em PSC também foram inseridos estudos de forma assistemática, ou seja, um estudo de Dissertação de Mestrado que abordava a temática, e dois artigos que abordavam o assunto formação, mas não estavam dentro dos critérios prescritos no ano de publicação, sendo um estudo de 2008 e 2011.

Tabela 4

Artigos referentes a formação e atuação em Psicologia Social Comunitária (PSC)

Autor (es)	Ano de Publicação	Tipo de Artigo	Publicação	Periódico	Título
Freitas & Oliveira	2012	Empírico	Nacional	Aletheia, núm. 37, enero-abril, 2012	A qualidade da educação e o professor por um fio: o cotidiano docente na ótica da Psicologia Social Comunitária
Zavaletta	2012	Empírico	Internacional	Rev. Mex. Orient. Educ. vol.9 no.23 México, 2012	Contribución de la psicología social comunitaria a la formación integral de estudiantes de nivel medio superior
Azevêdo & Pardo	2014	Empírico	Nacional	Psicologia em Pesquisa UFJF 8(2) 200-210 Julho-Dezembro de 2014	Formação e Atuação em Psicologia Social Comunitária
Gómez	2008	Teórico	Internacional	Perspectivas da gia 4(2), 259-267.	Perspectivas teóricas en la formación del estudiante de psicología, desde el área de Psicología Social Comunitaria en la Universidad de Manizales (Colombia)
Rechtman & Castelar	2011	Teórico	Nacional	Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 10, n. 1.	A Formação em Psicologia Social Comunitária em Salvador – Ba
Baima & Guzzo	2015	Teórico	Nacional	Psicologia Política, 15(32), 33-47.	Formação em Psicologia e Prática Comunitária: problematização da Psicologia Social Comunitária no Brasil

Freitas	2015	Teórico	Nacional	Estudos de Psicologia I CampinasI32(3)I 521-532I julho - setembro2015	Práxis e formação em PSC: exigências e desafios éticos políticos
Rodríguez; Pérez; Prieto & López	2015	Teórico	Internacional	Psicología, Conocimiento y Sociedad, vol. 5, núm. 2, noviembre, 2015	Caminos En la formación em Psicologia Social Comunitaria: processos y rupturas
Batista	2016	Teórico	Nacional	Dissertação de Mestrado	O ensino da psicologia social comunitária nos cursos de graduação em psicologia nas instituições de educação superior do Sul do Brasil: concepções teóricas"

Fonte: elaborado pela autora

Estudos Empíricos:

Freitas e Portugal (2012) realizaram pesquisa com 219 professores de 33 escolas pertencentes ao Município de Curitiba. Foi aplicado um questionário semiestruturado o qual tinha o intuito de analisar as dimensões e armadilhas psicossociais que afetam as relações interpessoais dos docentes e como isso reflete negativamente à sua prática profissional. Teve como objetivo a caracterização do trabalho docente na visão dos professores e o apontamento dos efeitos psicossociais para a sua vida pessoal e profissional. A construção da proposta de intervenção foi realizada coletivamente com a colaboração de representantes dos professores, pela direção do sindicato, bem como pelas autoras. Observou-se nesta pesquisa que as relações de poder e hierarquia influenciam a coleta de dados, que muitas vezes podem ocorrer de forma distorcida ou em partes.

Outro fator observado foi o grande número de pedidos de afastamento por motivo de saúde, e o impedimento de progressão na carreira. Um aspecto também identificado foi o medo de participar da pesquisa, devido ao grande número de pesquisadores que tem procurado as instituições, e por não saberem o que ocorrerá com os resultados da pesquisa. As autoras concluíram que a rede de solidariedade no dia a dia destes professores é frágil, que apresentam uma conduta fatalista em relação a vida pessoal e profissional, bem como que este trabalho profissional é realizado de maneira estressante.

O estudo de Zavaletta (2012) teve como objetivo contribuir com a formação integral dos discentes, mencionando elementos horizontais do currículo das escolas de ensino médio, e assim, aumentar a consciência, o sentimento e o envolvimento da comunidade. De acordo com os princípios que regem a psicologia social da comunidade, foi realizada uma pesquisa com um grupo de 36 participantes. Segundo o autor, as atividades desenvolvidas de forma coletiva geram efeitos favoráveis, pois permitem que o sentimento de grupo prepondere ao sentimento individual, e assim desperte o sentimento de pertença. Nota-se que o trabalho do psicólogo social comunitário além de atuar com a proposta de ação coletiva, permite desenvolver a reflexão, e proporciona a capacidade de escolha do grupo no qual está atuando podendo agir de forma ativa e crítica no processo.

O estudo de Azevêdo e Pardo (2014) teve como objetivo identificar as opiniões de estudantes de psicologia sobre a formação acadêmica para atuação profissional na área da psicologia social comunitária, em que participaram da pesquisa 114 estudantes do 5º ano do curso de psicologia. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes de psicologia tendo como finalidade contextalizar as questões voltadas a formação e atuação na área da PSC segundo a visão dos alunos. Segundo os autores, os alunos demonstram-se satisfeitos com o processo de formação, e as disciplinas de psicologia social e psicologia comunitária

representam a principal base teórica. Entretanto, percebe-se que a teoria aliada a prática é indispensável, ou seja, que estas sejam planejadas de forma efetiva. Conclui-se que a formação na área da psicologia social comunitária seja revista. Dessa forma, questões como o currículo, a pesquisa e o estágio precisam ser analisados, e o processo de formação e atuação devem ser problematizados mediante a realização de práticas psicossociais.

Estudos Teóricos:

O estudo de Gómez (2008), abordou as linhas teóricas utilizadas nos cursos de formação em Psicologia, enfatizando a Psicologia Social Comunitária, a qual deve ser contemplada nos currículos. A pesquisa apresenta teóricos relacionados a Psicologia Social, Psicologia Comunitária, Psicologia da Libertação ou Política. O autor conclui que os teóricos são utilizados de forma mista, ou seja, não pertencem a uma escola psicológica somente, estes se acrescentam no processo de formação. Acredita-se que o grupo, a partir do discurso, da mediação e do conhecimento do professor, encontrem significado, e com isso consigam através dos preceitos da Psicologia Social Comunitária desenvolver os seus próprios caminhos.

Na pesquisa dos autores Rechtman e Castelar (2011) buscou-se destacar a produção do conhecimento, os limites e as possibilidades da formação para a atuação do psicólogo social comunitário em Salvador – BA. Para isso utilizou-se documentos do Conselho Federal de Psicologia e do Sistema Único de Assistência Social, bem como das diretrizes curriculares do curso de psicologia.

Realizou-se o levantamento dos equipamentos existentes na cidade como o CRAS e dos campos de estágios oferecidos pelas treze faculdades de Psicologia de Salvador. Destas, foi possível realizar a análise curricular de sete instituições, e após contato conseguiram análise de onze grades, assim observou-se que no contexto da psicologia social foram identificadas disciplinas correspondentes. Com a denominação psicologia

da comunidade dez instituições, e contendo a titulação psicologia social I e II em seis instituições. Dois dos cursos analisados, informaram haver atividades práticas em comunidade para as disciplinas de psicologia social.

Outro dado importante levantado pelos autores referiu-se aos estágios básicos e específicos da psicologia social, somente quatro cursos possuem estágio básico em PSC, apenas uma instituição oferecia estágio específico supervisionado, e outra possui estágio específico na área social. Concluem os autores que as instituições de ensino estão oferecendo uma formação voltada aos aspectos teóricos, mas à prática é insatisfatória, pois esta formação não prepara o psicólogo para atuação. Para os autores, é preciso que sejam construídas produções voltadas as práticas locais para que se possa evoluir na área.

No estudo de Baima e Guzzo (2015), as autoras realizaram um levantamento sobre a formação em PSC em algumas instituições de ensino que ministram o curso de Psicologia no Brasil. Foi realizada uma análise dos projetos pedagógicos, bem como das ementas das disciplinas de 65 cursos, em que foi selecionado quatro cursos por estado, sendo duas instituições privadas e duas públicas.

De acordo com a pesquisa constavam 449 cursos de graduação em Psicologia no país, reconhecidos pelo MEC, sendo que a maioria destes encontram-se na região sudeste, em seguida a região nordeste, sendo a maioria em instituições privadas. Foram analisados alguns itens como se havia ou não a disciplina de PC ou algo relacionado, se havia estágio curricular voltado a PC ou relacionado, se havia ênfase curricular a PC ou temática voltada a esta, ou disciplinas correlatas.

Dos 65 cursos analisados foram identificados no projeto político pedagógico àqueles que abordavam disciplinas voltadas a psicologia comunitária, estágio ou temática, 25 instituições apresentaram destaque em relação à Psicologia Comunitária, sendo que somente três instituições apresentaram o conteúdo diretamente ligado a PC. Quanto às

disciplinas, 43 cursos disponibilizam conteúdos voltados a psicologia comunitária, psicologia social comunitária ou que tenham relação com a área.

Sobre os estágios, encontrou-se somente em 8 instituições. As autoras acreditam que muitas instituições de ensino apenas se orientam pelas diretrizes curriculares para poderem corresponder a uma exigência feita pelo MEC. De acordo com as pesquisadoras, as instituições de ensino não estão cumprindo uma formação em psicologia no que propõe a PSC, uma análise crítica da psicologia a qual está preocupada com às questões sociais. Afirmam que as instituições estão realizando uma formação meramente tecnicista, a qual visa preparar o indivíduo para a atuação no mercado de trabalho.

No estudo de Freitas (2015) são abordadas questões voltadas a formação no campo da Psicologia, em que são mostrados os desafios inerentes a esta profissão na prática, bem como na comunidade. Ressalta a importância da relação entre teoria e prática no contexto psicossocial e faz menção a seis eixos (dimensão epistemológica, enquadre teórico central, alianças e projetos políticos, desnaturalização e "Psicológico" no comunitário, dinâmicas das relações, avaliação e impactos), importantes para a práxis em psicologia social comunitária, os quais são importantes para o processo de formação neste campo. Destaca ainda que a partir dos mesmos é possível que se compreenda três aspectos importantes: 1°) os compromissos, os quais são estabelecidos pelos profissionais, ou seja pelos agentes comunitários, sejam estes internos e externos; 2°) os resultados atingidos pelo processo de intervenção comunitária; e 3º) os vários níveis de participação nas atividades realizadas na comunidade. Segundo a autora, através desses aspectos seria possível a compreensão de inúmeros processos psicossociais de participação e conscientização, seja por meio da comunidade ou profissionais. Assim, o presente estudo contextualiza alguns desafios presentes à formação no campo da Psicologia e das práticas psicossociais em comunidade.

Na pesquisa de Rodríguez, Pérez, Prieto e López (2015), os autores apresentam a implementação de um projeto que teve destaque no ano de 2013 sobre práticas inovadoras, com o estudo pretendeu-se contribuir com o processo de reflexão e atuação no contexto da formação para alunos e docentes do curso de Psicologia Social Comunitária da República do Uruguai. A ideia foi contribuir com a criação e implementação de um dispositivo didático pedagógico, o qual pudesse propor a reflexão coletiva sobre a prática composta por professores e alunos. Observou-se que a criação desse método possibilitou refletir sobre a proposta da Psicologia Social Comunitária, que é promover a conscientização ética política do sujeito em busca da transformação social, impulsionando o sentimento de comunidade e de pertença do grupo.

O estudo de Batista (2016) objetivou analisar o marco teórico conceitual das disciplinas da Psicologia Social Comunitária e/ou similares, por meio da análise documental dos cursos de graduação em Psicologia das Instituições de Ensino Superior do Sul do país. Para isso, efetuou-se o levantamento dos currículos, das ementas e bibliografias básicas das disciplinas. O estudo foi dividido em duas etapas, na primeira obtiveram-se os dados e na etapa posterior ocorreu a análise dos mesmos.

De acordo com a análise realizada, percebeu-se que a PSC no que se refere a prática foi enfatizada, contudo quando se trata do quesito formação teórica, esta é sobreposta pela Psicologia Social e Psicologia Comunitária. De acordo com a pesquisa, a autora percebeu que a Psicologia Social Comunitária está pautada nas bases teóricas da Psicologia Social e Psicologia Comunitária. Salienta que os estudos realizados na área não são aproveitados para a formação do currículo, assim preferem utilizar a literatura do final do século XX.

Apresenta-se a seguir a Tabela 5 referente a produção em formação e atuação em Psicologia Comunitária.

Tabela 5 Artigos referentes a formação e atuação em Psicologia Comunitária (PC)

Autor	(es)	Ano de Publicação	Tipo de Artigo	Publicação	Periódico	Título
Ahumada		2012	Empírico	Internacional	Dissertação de Mestrado	Formación Profesional De Pregrado En Psicología Comunitaria En Santiago De Chile En La Actualidad: Análisis Descriptivo De Los Contenidos De Enseñanza, Metodologías Y Perfil Profesional Del Psicólogo/A Comunitario
Ornelas & Moniz	Vargas-	2014	Empírico	Nacional	Educar em Revista, núm. 53, julio- septiembre, 2014, pp. 39-58	Formação em Psicologia Comunitária e os seus contributos pedagógicos para a participação Cívica
Winkler; Olivares Pasmanik	Alvear; &	2012 a	Empírico	Internacional	Acta Bioeth. vol.18 n.2 Santiago nov. 2012	"Lo ético es transversal y cotidiano": dimensiones éticas en la formación y práctica en psicología comunitária
Winkler; Olivares Pasmanik	Alvear; &	2012 b	Empírico	Internacional	PSYKHE2012, Vol. 21, N°1, 115-129	Querer no basta: deberes éticos em la práctica, formación e investigación em Psicología Comunitaria

Winkler; Alvear; Olivares & Pasmanik	2014	Empírico	Internacional	Psicoperspectivas Individuo Y Sociedad VOL. 13, N° 2, 2014	Psicologia Comunitaria hoy: Orientaciones éticas para la acción
Berroeta; Wiesenfeld & López	2014	Teórico	Internacional	Psicoperspectivas vol.13 no.2 Valparaíso mayo 2014	Psicología Comunitaria hoy: Del pensar al hacer en sociedades complejas
Cantera & Cantera	2014	Teórico	Internacional	Psicoperspectivas individuo y sociedade VOL. 13, N° 2, 2014pp. 88-9	El auto-cuidado activo y su importância para la Psicología Comunitaria

Fonte: Elaborado pela autora

Destaca-se a seguir uma síntese da produção científica sobre formação e atuação em Psicologia Comunitária (PC) em que são apresentados primeiramente os estudos empíricos e na sequência os teóricos da área.

Estudos Empíricos

Ahumada (2012) na pesquisa de dissertação de mestrado procurou identificar quais são as características da formação de graduação em psicologia comunitária em Santiago do Chile. Por meio de uma entrevista semi-estrutarada, realizou-se um estudo com nove profissionais, dois destes pertencem a instituições públicas, e três a instituições privadas. Para isso, a autora procurou investigar como objetivo específico os conteúdos relacionados a formação em Psicologia Comunitária, bem como as metodologias utilizadas nos cursos, e o perfil deste profissional e ações que estejam relacionadas a teoria e prática.

A pesquisa de Ornelas e Vargas-Moniz (2014) teve como objetivo documentar os processos pelos quais a formação acadêmica pode contribuir para o aperfeiçoamento da formação cívica dos estudantes; bem como gerar novos pólos de liderança/mudança social em contextos sociais diversificados. Os autores apresentam indagações voltadas ao processo de formação em psicologia comunitária, acreditando que a formação cívica pode contribuir para o surgimento de novos líderes para atuação com o foco na transformação social.

Os autores construíram um questionário sobre competências sociais e profissionais, este que foi aplicado em 56 alunos, 42 pertencentes ao Mestrado e 14 de Doutorado. Concluiu-se com o estudo que os alunos formados em Psicologia Comunitária, escolheram causas cívicas variadas em seu trajeto profissional, e que as competências adquiridas na sua formação são utilizadas para a sua prática profissional. Com a pesquisa percebeu-se que há um consenso no processo de formação em relação a três fundamentos da área: os princípios que norteiam o trabalho na área; transformação social, mudança social, a escolha pela Comunidade. No que se refere a formação profissional, houve inúmeras divergências nas opiniões, contudo verificou-se que a ideia é que os estudantes sejam formados para trabalharem para o Estado, para o Governo, bem como para capacitarem as comunidades e com isso melhorar os indicadores sociais. Percebe-se que a concordância ocorre somente no que se refere a necessidade em aliar a teoria e prática, contudo na prática esta ocorre de outra forma, em que observa-se que o processo de formação é considerado dentro de uma lógica de mercado.

A pesquisa de Winkler, Alvear, Olivares e Pasmanik (2012 a) teve como objetivo realizar a investigação sobre a percepção de alunos e profissionais em relação a ética e a prática e formação em psicologia comunitária. Os participantes do estudo foram especialistas chilenos, e estagiários estudantes de dois programas de mestrado em

psicologia comunitária com três fontes de dados: Delphi (8 peritos) do painel, entrevistas em profundidade (7 mestrandos), e grupos focais (20 alunos na prática em comunidade). Os resultados apresentam a importância em se debater questões voltadas ao poder que o ambiente de trabalho e a formação exerce sobre os que trabalham a serviço da comunidade. Os autores apontam aspectos éticos, os quais são subdivididos em quatro categorias, a primeira aborda o conceito de ética; a segunda, tipos de situações éticas relacionadas as tarefas desenvolvidas na comunidade; terceiro, ética na formação em PC, treinamento para campo e quarto aspecto, deontologia (ética no relato dos participantes). O estudo apresenta a relevância de perceber a limitação enquanto sujeito frente as diferentes necessidades da comunidade.

O estudo de Winkler, Alvear, Olivares e Pasmanik (2012b) mostrou uma análise de fontes primárias e secundárias sobre as questões éticas na formação e na profissão do psicólogo comunitário no Chile. Neste estudo foi realizada uma investigação da dimensão ética na prática e na formação em psicologia comunitária (PC) no Chile, no qual foi utilizado o método qualitativo e com isso observaram diferenças relacionadas ao conceito de Psicologia Comunitária, bem como os deveres éticos desta área. Com a pesquisa os autores perceberam que há resistência por parte da comunidade, e que esta atitude dificulta as ações a serem praticadas. De acordo com os autores, as diretrizes e normas éticas da profissão precisam receber destaque no processo de formação em três aspectos (intervenção, treinamento e pesquisa), para que seja concretizada na prática.

O estudo de Winkler, Alvear, Olivares e Pasmanik (2014) investigou a dimensão ética no exercício da profissão, formação e investigação em psicologia comunitária chilena nos anos entre 2008 e 2011, o qual integrou a participação de 93 indivíduos, bem como foram analisados 194 documentos, entre teses, programas de disciplinas e códigos.

Os autores realizaram a análise através do método qualitativo, diferentes formas e estratégias foram utilizados na coleta de dados, em que pretendeu-se a partir do estudo possibilitar a reflexão e a discussão a respeito do processo de formação e da profissão do psicólogo comunitário. Conclui-se com o estudo que a direção da profissão pode seguir diferentes rumos, e que a lógica de poder utilizada para tal, é que estabelece a ação do profissional, este que muitas vezes segue direções que não condizem com os princípios éticos aceitos pelos especialistas da área.

Estudos Teóricos

Os autores Berroeta, Wiesenfeld e López (2014) analisaram treze artigos com diversas temáticas voltadas a esta área, sendo que cada autor se posiciona de uma forma, ou seja, dependendo dos seus ideais, interesses e crenças, mostrando haver diferentes abordagens, propostas e práticas voltadas ao processo de formação. Os artigos analisados procedem de autores originários de oito países (Argentina, Brasil, Chile, Espanha, México, Perú, Uruguai e Venezuela). De acordo com os autores, dentre os trabalhos analisados, a maioria apresenta uma prática tradicional da PC (participação, reflexão, consciência, fortalecimento, comunidade, justiça e transformação) No entanto, ressaltase que das pesquisas analisadas estas contribuem para o pensar e o aprender sobre a prática da Psicologia Comunitária.

Os autores Cantera e Cantera (2014) realizaram um estudo com o propósito de refletir sobre a importância da incorporação do autocuidado ativo na formação do trabalho a nível comunitário. Os autores acreditam que este processo de reflexão faz-se necessário para o profissional, uma vez que possibilita o repensar sobre suas emoções para eventual controle. Conclui-se que a inserção de disciplinas na formação que proporcionem o autocuidado e o controle das emoções possibilitam capacitar os profissionais, pois o

campo que atuam é permeado de adversidades e se não trabalhadas as emoções, isto pode gerar problemas físicos.

4. Método

4.1 Delineamento

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um enfoque qualitativo, que segundo Flick e Netz (2004), considera a inter-relação do pesquisador com o campo no qual atua, bem como a subjetividade dos envolvidos neste processo. Nesse caso, os participantes da pesquisa foram os docentes de cursos de Psicologia, de instituições particulares, na cidade de Curitiba- Paraná que ministram as disciplinas e estágios relacionados a Psicologia Social Comunitária.

4.2 Critérios de inclusão e exclusão

Nos critérios de inclusão para seleção dos docentes, procurou-se inicialmente identificar as instituições que oferecem cursos de Psicologia em Curitiba-Paraná. No site e-MEC no cadastro oficial dos cursos de ensino superior foram encontrados 11 (onze) cursos de Graduação em Psicologia no Município de Curitiba. Foram estabelecidos contatos com os coordenadores de 9 (nove) cursos, apenas quatro instituições particulares de ensino superior autorizaram a pesquisa. Foram incluídos neste estudo os docentes do curso de Psicologia, de ambos os sexos, de quatro instituições particulares de ensino superior.

A pesquisa obteve a participação de 12 (doze) professores que ministram disciplinas referentes a Psicologia Social Comunitária (Psicologia Social, Psicologia Comunitária, Psicologia da Saúde, Psicologia e políticas Públicas) e que orientam estágios referentes as práticas sociais (assistência social e saúde).

Docentes que se encontravam em período de férias, licença, ou que estavam afastados do cargo por motivos de saúde; estavam ocupando outro cargo na escola que não seja o de professor, não participaram do estudo.

4.3 Participantes

A Tabela 1 representa as siglas utilizadas na descrição dos resultados relacionados as instituições de ensino e número de participantes correspondentes a cada IES.

Tabela 1 Identificação das instituições de ensino e número de participantes

Instituições de Ensino Superior	Participantes/Entrevistado
Instituição de Ensino 1 (IES1)	2 participantes (E1 e E2)
Instituição de Ensino 2 (IES2)	2 participantes (E1 e E2)
Instituição de Ensino 3 (IES3)	3 participantes (E1; E2 e E3)
Instituição de Ensino 4 (IES4)	5 participantes (E1; E2; E3; E4 e E5)
Total de IES – 4 (quatro)	Total de participantes – 12 (doze)

Fonte: elaborado pela autora

A Tabela 2 apresenta dados sociodemográficos dos participantes referente as quatro IES, destaca-se o tempo de trabalho docente e tempo de trabalho na instituição referente a IES 1, em contraponto a IES 4, bem como a frequência de mulheres.

Tabela 2 Dados sociodemográficos dos participantes das quatro IES

IES	Participante	Tempo de trabalho docente	Tempo de trabalho na instituição	Gênero	Idade	Titulação
1	E1	15 anos	5 anos	Feminino	40 anos	Mestre
1	E2	24 anos	18 anos	Masculino	50 anos	Doutor
2	E1	15 anos	5 anos	Masculino	55 anos	Mestre
2	E2	1 ½ ano	1 ½ ano	Feminino	53 anos	Especialista
3	E1	7,5 anos	3 anos	Feminino	36 anos	Doutora
3	E2	6 anos	4 ½ anos	Feminino	36 anos	Doutora
3	E3	40 anos	8 anos	Feminino	66 anos	Doutora
4	E1	45 dias	45 dias	Masculino	34 anos	Especialista
4	E2	11 anos	1 mês	Feminino	37 anos	Especialista
4	E3	1 anos	1 mês	Feminino	29 anos	Mestre
4	E4	6 meses	6 meses	Feminino	27 anos	Mestre
4	E5	2 anos	1 ½ ano	Feminino	46 anos	Mestre

Fonte: Elaborado pela autora

4.4 Instrumentos

Foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada, o qual encontra-se no Apêndice I, a partir dos seguintes temas geradores:

- a) Tempo de trabalho na instituição;
- b) Identificação das disciplinas e conteúdos ministrados.
- c) Metodologia desenvolvida no estágio;
- d) Conhecimento e experiência acerca da área (teórico, prático, pesquisa);
- e) Recursos didáticos utilizados.
- f) Estratégias de avaliação da aprendizagem.
- g) Formação e atuação em PSC.

4.5 Procedimentos

As entrevistas foram realizada nas Instituições de Ensino Superior, de acordo com a autorização do Comitê de ética (CAAE: 71125316.0.0000.8040), mediante assinatura

do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual encontra-se no Apêndice II.

Diante da aprovação da pesquisa no comitê de ética, foram iniciados os contatos com os coordenadores de cursos de psicologia via e-mail e telefone. Após as devidas aprovações, os coordenadores indicaram os professores, os quais autorizaram a participação por meio da assinatura do TCLE.

A entrevista abordou questões ligadas a formação (disciplinas, conteúdos e estratégias referentes a didática), a atuação (dinâmica dos estágios e a maneira pela qual as atividades são supervisionadas). Por último, foi aplicado um questionário sóciodemográfico para identificar características dos participantes (Apêndice III). As entrevistas foram gravadas e posteriormente ocorreu a transcrição integral dos relatos para análise.

4.6 Análise de dados

Para a realização da análise dos dados, foi utilizado o método de categorização temática de Bardin (2009). Após a leitura integral dos relatos, iniciou-se a identificação dos pontos centrais, respectivamente dos participantes de cada instituição separadamente por meio das categorias que foram pré-estabelecidas no roteiro de entrevista. Concluída a etapa de análise por instituição, buscou-se a construção de uma tabela com as informações principais dos participantes das quatro instituições para o agrupamento de sínteses qualitativas.

Memorial Descritivo

Durante o processo de pesquisa deparei-me com inúmeras dificuldades, a saber a busca pelo campo de pesquisa, dentre nove instituições contactadas, somente quatro,

permitiram a realização da pesquisa, estas da rede particular de ensino. Posterior a liberação para o estudo, a difícil tarefa em agendar com os participantes um possível horário para que pudéssemos realizar a entrevista. Este processo durou aproximadamente um ano, mas com a certeza de que tudo terminou conforme o planejado, enfim a pesquisa ocorreu.

Fato que me chamou a atenção, e confesso me deixou chateada, foi a ausência de retorno de uma instituição pública para a realização da pesquisa. Foram diversos e-mails, telefonemas e contatos presenciais. Triste realidade advinda de instituições que primam pela educação e pela pesquisa. É o que se espera de uma instituição pública, que recebam pesquisadores, que sejam solícitos, afinal estamos contribuindo para a construção do conhecimento científico.

4.7 Aspectos éticos

Este projeto teve início somente após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e pela autorização da Diretoria das quatro Instituições de Ensino Superior, através do Termo de Infraestrutura. De acordo com a aprovação e a autorização, os participantes foram convidados, e aqueles que aceitaram participar de forma voluntária assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, referentes a Resolução de Pesquisa em Ciências Humanas - CNS nº 510, de 07 de abril de 2016.

5. Resultados

A Tabela 1 apresenta os resultados referentes aos participantes das quatro instituições de ensino.

Tabela 1

Categorias temáticas e aspectos centrais por IES

- 1. Disciplinas
- 2. Plano de Ensino / Experiência na disciplina
- 3. Seleção do material / Recursos Didáticos
- **4.** Avaliação da aprendizagem

IES 2

6.

1. Estágio/supervisão.

estágio

Estágio/Supervisão

2. Artigos, livros específicos / Vasta experiência prática.

Percepção sobre a formação em PSC Formação/experiência em PSC

Estratégias

- 3. Parte histórica com vídeo, dinâmicas.
- 4. Dinâmicas, metodologias ativas (PBL/TBL) / Provas.
- 5. Supervisão em grupo / primeiro conhecimento teórico da área, conhecimento da realidade e por último intervenção.
- Percebe a pessoa inserida no meio, ou, seja o aluno vai a campo (igrejas, FAS, asilo). Procura perceber a necessidade do público e atuar nela, não com fórmula pronta.
- 7. Mais de 20 anos, trabalho com grupos vulneráveis. Projetos sociais tais como, escola de pais para casos de violência doméstica.

IES 1

- 1. Psicologia da Saúde e Psicologia Social.
- Construção coletiva entre os professores da área / Mais de uma década de experiência na disciplina.
- 3. Clássicos e artigos / Seminários.
- 4. Provas e trabalhos.
- 5. Supervisão semanal, IES indica local, mas aluno pode escolher / Caracterização da unidade e intervenção sempre que possível.
- Ascensão da área; perspectiva positiva, percebe que o psicólogo tem o papel de agir em busca da transformação da sociedade.
- Projetos sociais com grupos (prostitutas, mães com filhos desnutridos, horta comunitária, reciclagem). Atuação em instituições de crianças

IES 3

- Psicologia Social, Psicologia Comunitária e da Saúde, Políticas Públicas. Orientações de pesquisa.
- 2. Ementa / Desde 2014.
- 3. Artigos e livros clássicos /Aula dialogada.
- 4. Prova e avaliação processual.
- 5. Supervisão em grupo / Supervisão/orientação em grupo. Retoma conceitos.
- Formação tem melhorado; mercado vasto e carência de profissionais para atuarem na área.
- Vasta experiência na área, maior experiência adquirida a nível profissional/prático, do que teórico/ trabalhos com pessoas em situação de vulnerabilidade.

IES 4

- Psicologia da Saúde, Políticas Públicas, Psicologia Social.
- 2. Ementa, artigos / experiência prática maior que teórica.
- Livros, textos, vídeos / Aula dialogada e vídeos.
- 4. Prova/avaliação e seminários.
- Não tem como falar da supervisão ainda por não possuírem turmas/ "a base é a teoria".
- **6.** Percebem que o Projeto Político Pedagógico da IES enfatiza as políticas públicas.
- 7. Experiência adquirida na vida profissional / Projetos sociais relacionado a oferta de empregos para atender migrantes e violência doméstica. Atuação no CREAS.

Fonte: elaborado pela autora

IES 1

Na primeira instituição de ensino (IES1), em relação as disciplinas, (E1) ministra (Psicologia da Saúde e Comunitária; Estágio em Comunitária) e o entrevistado (E2) ministra (Psicologia Social Histórica; Psicologia Social; Psicologia da Saúde).

Quanto ao plano de ensino da disciplina e quais conteúdos foram abordados, ambos entrevistados afirmaram que a construção é coletiva, realizada entre os professores da área. A entrevistada (E1), afirmou que possuem a ementa do curso e que o plano de ensino é construído de forma que esteja relacionado as disciplinas "Então a gente tem o ementário do curso, o plano de ensino tenta estar de alguma forma vinculado às disciplinas antecedentes e subsequentes, que tem ou fundamentos ou continuidade".

Já o entrevistado (E2), mencionou que na disciplina de Psicologia Sócio-Histórica são trabalhados conteúdos e conceitos da área, embora relacione os fenômenos das áreas sociais e da saúde. Em relação a disciplina de Psicologia Social e Comunitária, foram elencados alguns elementos, tais como a inserção do psicólogo nas comunidades "por exemplo, pessoas em situação de vulnerabilidade social, em situação de rua, crianças abrigadas em situação de adoção, idosos que estão institucionalizados, a própria decorrência do uso de substâncias psicoativas e a marginalização que os indivíduos sofrem e o próprio contexto de construção da dependência dentro da sociedade. E também a gente vai trabalhar com a questão da loucura, estabelecendo o que é um transtorno, como ele se estabelece e como que ele é caracterizado dentro das correlações dos indivíduos". Em relação a Psicologia Social Comunitária, afirma trabalhar com conteúdos relacionados aos movimentos sociais, tais como empoderamento dos indivíduos, feminismo, movimento negro. Já na Psicologia da Saúde, trabalha a questão do SUS.

O professor relatou a importância destes aparelhos do Estado para a questão social "Então o SUS não serve para nada quando que se não tiver o SUAS você não tem saúde porque você vai ressentir a poucas pessoas. E ao mesmo tempo o SUAS na discussão e tal, ele vai empoderar o indivíduo no sentido de entender o que é a participação num CRAS, num CREAS, num CAPS que vai fazendo a correlação também com a questão da saúde". O professor relatou que na Psicologia da Saúde é trabalhada a questão do SUS, conceitos, para que serve, bem como mostra a sua desvalorização. Destacou que na Psicologia Social e Comunitária, o SUAS é trabalhado para mostrar ao indivíduo o seu direito a saúde, pois o professor acredita na funcionalidade deste sistema.

Quanto a experiência na disciplina, a entrevistada (E1) descreveu que na disciplina da Psicologia da Saúde, trabalha desde 2002. O entrevistado (E2) trabalha em torno de 18-20 anos (disciplinas de Psicologia Sócio-Histórica, Psicologia Social e Psicologia da Saúde), e orientação de trabalhos.

Em relação a seleção do material utilizado nas aulas, os professores afirmaram que utilizam para a construção teórica os livros clássicos da área, embora utilizem artigos e temas atualizados. Já para intervenção, costumam utilizar artigos e relatos de experiência. A entrevistada (E1) afirmou que os clássicos são utilizados para fundamentar a composição da área "Na psicologia social já há uma tendência na seleção assim, desses próprios materiais por compreender uma visão então muito mais próxima da sóciohistórica, então por mais que nós tenhamos nomes que no Brasil foram importantes como Haroldo Rodrigues e a intervenção que a gente chama em meio a intervenção norte americana, a gente já fundamenta muito mais uma condição da crítica a partir da crise da psicologia social da década de 1970-60 na América Latina e aí vem construindo essa história. Então, isso em termos de fundamentos. Quando a gente vai se aproximando das

possibilidades de intervenção, de leituras mais contemporâneas então eu busco bastante artigos de pesquisa e de intervenção".

O entrevistado (E2) ressaltou a importância de se trabalhar a construção histórica dos movimentos sociais, de trabalhar os clássicos neste sentido: "Os clássicos. Pegando assim, um exemplo, movimento antimanicomial que lá na frente vai redundar no CAPS. Então a gente faz esse percurso histórico para não falar do CAPS, assim o CAPS". O professor acredita que dessa forma o estudante poderá não dominar a área, mas terá conhecimento e clareza sobre o assunto.

Em relação aos recursos didáticos utilizados, os professores utilizam o power point, seminários, aulas expositivas dialogadas, atividades em grupo, júri simulado. A entrevistada (E1) costuma realizar a exposição teórica e posteriormente leituras de artigos, para então trabalhar com problematizações e seminários "por exemplo, quando eu vou trabalhar com psicologia comunitária eu vejo alguns capítulos de alguns livros como base, e nesses então sempre a gente tem a indicação da leitura do capítulo, e aí a explanação no sentido mais... enfim, lá tem uma explanação teórica e depois a gente começa com uma leitura de artigos e daí fazer seminários, a proposta aí de orientar a problematização sobre determinados temas como violência, identidade, criança e adolescente". Já quando trabalha a disciplina Psicologia da Saúde, costuma realizar trabalhos com estudos de caso e debates. O entrevistado (E2), afirma que a universidade incentiva o uso de metodologias ativas e que costuma trabalhar de diversa formas "A gente trabalha de formas diferentes. Então, por exemplo, tanto aulas expositivas, dialogadas, atividades em grupo, seminários, júri simulado...".

Quanto a avaliação da aprendizagem, ambos professores informaram que provas e trabalhos são utilizados como instrumento avaliativo, no qual o professor escolhe o peso (prova tem um peso maior), se ocorrerá de forma individual ou em dupla. A entrevistada

(E1): "Então lá a gente precisa ter, a gente tem uma nota bimestral, essa nota precisa contemplar uma atividade que seja mais geral no sentido de prova, uma avaliação. Não é obrigatoriamente individual, mas que tem um maior peso e que se faça normalmente na semana de avaliação que existe institucionalmente. E outra parte da nota é composta então numa menor parte em uma proporção, a gente no nosso curso, a gente não tem determinado isso, em outros cursos tem, por exemplo, sete é a prova e três de trabalho e você compõe como você quiser. No nosso, na psicologia, a gente não trabalha assim. Assim, no sentido determinado. Então tem professores que determinam que a sua prova vai valer seis e quatro pontos, outros, outra forma".

Já o entrevistado (E2) destacou o seguinte: "Aqui na universidade a gente trabalha nos quatro bimestres com provas individuais. O professor tem liberdade, por exemplo, para ao invés de fazer uma prova individual fazer uma prova em dupla ou criar uma outra modalidade da própria condição de prova. Trabalhos regularmente, os trabalhos podem ser tanto individuais quanto em grupos, depende da situação. Você pode desenvolver atividades, daí cada professor também desenvolver atividades em sala de aula que complementem nota". O entrevistado (E2) informou que na instituição há um trabalho interdisciplinar no qual são elaborados artigos que contemplem os conteúdos das diversas disciplinas. A instituição determina que ocorram duas avaliações que serão mensuradas da forma que o professor entender como adequada para aquela ocasião.

Quando os professores desta IES foram questionados de que forma são realizados o estágio e a supervisão, afirmaram que a IES indica o local de estágio, mas há também a opção do aluno escolher o campo. A entrevistada (E1) informou que a supervisão para a turma do 4º Ano é composta de 80 horas total, sendo 40h destinada a campo e 40h destinada a supervisão. A supervisão ocorre semanalmente, no período de duas horas aula, e é realizada geralmente em grupo de 8 alunos. Já para os alunos do 5º Ano, o estágio é

composto por uma carga horária de 200h, sendo distribuída em 80 horas de supervisão e 120 horas em campo, os encontros para a supervisão são semanais, composto por duas horas aula e a campo em média três horas, num grupo menor, com seis alunos. O entrevistado (E2) destacou que os encontros para supervisão são realizados em salas próprias para esta prática, que o local a IES direciona, mas se o aluno tiver um local para desenvolver a prática de estágio, poderá fazê-lo. Afirmou ainda que para o estágio, o aluno deve realizar um relatório "No estágio o aluno vai produzir um relatório. E nesses relatórios a gente vai trazendo exemplos, contextos e situações, outras realidades para fazer o embate. Até em alguns momentos a gente consegue fazer com que o aluno faça uma experiência naquela realidade que ele faz estágio com uma outra realidade. Para que ele tenha a perspectiva de que todas as realidades não são iguais e que existem formas de atuação que vão qualificando o próprio papel do psicólogo".

O entrevistado (E2) pontuou que mediante o interesse do aluno por outra instituição para a realização de estágio, os professores entram em contato com o local e procuram credenciá-la para que a realização de estágio possa ocorrer de forma legal.

Quanto as estratégias utilizadas em campo de estágio para orientação do aluno em PSC, os professores afirmaram que no primeiro momento conhecem a instituição e a realidade local. A entrevistada (E1) informou que é realizado em dupla, trio ou até mesmo individual, o que depende da complexidade da atividade: "Então, por exemplo, eu tenho estágio em penitenciária, tenho estágio em alguns lugares que sozinho fica mais difícil. Com adolescentes em conflito com a lei, que orientar um trabalho com ele sozinho é muito difícil, porque interessante ter um suporte durante a administração da atividade. Já em outras comunidades de saúde, uma pessoa consegue. Então temos essa variação. Então partimos dessa caracterização dos levantamentos de necessidades, fazemos

entrevista, análise documental, levantamos histórico, fazemos observação, e aí propomos um projeto de intervenção".

O entrevistado (E2) mencionou que primeiramente procura realizar estudos de casos, filmes e documentários para que os alunos possam se situar, e assim desenvolvam uma noção de como ocorre o processo de intervenção, e aponta a importância de se conhecer previamente o local: "Daí a gente diz assim, antes de ter o projeto, tem que conhecer a instituição e a realidade. Como é que vai fazer um projeto de um lugar que eu não conheço. Tanto que as instituições que a gente já trabalha há um tempo aqui na "IES", ela já sabe que o aluno, ele só vai organizar o projeto de intervenção a partir do momento que ele conhecer a própria realidade, então a gente acompanha os alunos na instituição. Mostra alguns exemplos. A gente traz alunos que já fizeram estágios na área para que eles compartilhem da experiência de como que foi isso, o trabalho nessa realidade e como que isso repercutiu para eles em termos de formação. Então a gente procura sempre dar um contexto daí para que o aluno se sinta o mais adequado lá com os compromissos institucionais, a ética lá no espaço, não troque os pés pelas mãos e ao momento tenha noção do que é que ele pode fazer e como é que ele pode transformar aquela realidade".

Quando o entrevistado (E2) é questionado se a proposta de intervenção é apenas sugestão ou ocorre de fato, se os alunos a praticam, este mencionou que a perspectiva é que o aluno estagiário aplique conceitos da Psicologia dentro dos espaços institucionais, pois muitas vezes os alunos são inseridos em atividades que não condizem com a proposta. A ideia é que atue na função de psicólogo, para isso está se formando, o que não quer dizer que não possa contribuir em outras situações, o entrevistado complementa: "O problema é você ficar fazendo isso durante todo o estágio. E daí você desconfigura o papel do psicólogo".

Quando os professores são questionados de que maneira percebem a formação para atuação em PSC, a entrevistada (E1) percebe que a formação deveria ser mais consistente, que um aluno pertencente ao 3º ano ainda está muito voltado para a clínica, que durante a "caminhada" acadêmica do aluno, este vai amadurecendo e verificando as possibilidades de atuação: "Não creio ainda suficiente a gente tem ainda, é uma área que fique em detrimento da expectativa até, digamos assim, do... da forma como as pessoas representam a psicologia olhando para a questão clínica, mas eu vejo que a gente tem ascendido bastante nessa área".

O entrevistado (E2) percebe que a IES atua de forma positiva em relação a área da PSC, os professores procuram trabalhar para que o aluno tenha clareza da sua atuação além do espaço clínico: "É para entender o contexto social histórico que o indivíduo circula. E a partir daí tentar fazer um trabalho de forma sistemática adequada, em termos de transformação que o indivíduo venha a ter. E a gente percebendo que toda atuação é social. Na escola é social, no trabalho é social, na clínica é social. E no próprio ambiente comunitário a nossa atuação nem se fale. E a característica... levar em conta como característica que as demandas sociais, econômicas, culturais, forme os indivíduos e a perspectiva de que esses indivíduos podem se empoderar em grupo para que a cidadania seja exercida plenamente. E a gente em termos das disciplinas, propriamente dito, a gente procura sempre trazer o aluno para esse tipo de debate em que ele tenha uma compreensão de que o psicólogo tem o papel de agir na transformação da sociedade".

O professor destacou que o psicólogo vai atuar na transformação da sociedade, não atuando somente na clínica, pois esta caracteriza-se eletista, mas poderá desenvolver um trabalho clínico que atenda as demandas sociais. Em relação a experiência na área de conhecimento da PSC, a entrevistada (E1) desde 2000 se interessa pela área, foi quando estava no mestrado. Diz ter atuado em diversos projetos sociais, ONG Projeto não

violência, APAE de Ponta Grossa, atuava em intervenção comunitária e também trabalhou com prostitutas em Paranaguá. O entrevistado (E2) afirmou ter contato desde o período da graduação, fez licenciatura e bacharelado em Psicologia, especialização em educação, mestrado em Psicologia da Educação e doutorado em Psicologia Social. Realizou trabalho social em instituições que atendiam crianças e adolescentes em situação de abandono; em instituição que atuam na questão de adoção de crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos, e também em instituições escolares acompanhando alunos com dificuldades de aprendizagem.

IES 2

Na segunda instituição de ensino (IES2), em relação as disciplinas ministradas, o entrevistado (E2) mencionou atuar na disciplina de estágio, supervisor de psicologia preventiva comunitária que seria a psicologia social. A entrevistada (E2) atua na disciplina de Psicologia social comunitária 2, e cenários SUS 2, é um cenário de aprendizagem para levar para campo os alunos do 5° período e supervisão no 10° período em psicologia social comunitária.

Quanto ao plano de ensino da disciplina, o entrevistado (E1), informou que através de reuniões pedagógicas discutem questões relacionadas ao aluno, calendário, enfim tudo o que envolve a instituição. Os professores realizam planejamentos para que sejam abordados os conteúdos que pretendem trabalhar: "a gente vai e faz um planejamento abordando os conteúdos principalmente as metodologias ativas, então nós trabalhamos com a mudança do paradigma daquela coisa da educação bancária que o Freire define para a educação libertadora". O entrevistado (E1) afirmou trabalhar com as problematizações, procura inserir as metodologias ativas TBL (Team Basead Learning /

Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática) e PBL (Problem Basead Learning / aprendizagem baseada em problemas), dramatizações e dinâmicas.

A entrevistada (E2) não mencionou exatamente como é feito o planejamento, contudo apresentou os assuntos que são trabalhados. Comentou que na disciplina teórica do 4º período trabalha fundamentos teóricos e técnicas de intervenção. Mencionou os autores que costuma trabalhar: Silvia Lane, Aroldo Rodrigues, Paulo Freire, Vygotsky.

Quanto a experiência na disciplina ministra, seja em termos de teoria, prática ou pesquisa, o entrevistado (E1), afirmou atuar na instituição há cinco anos. Já a entrevistada (E2), tem experiência prática, pois trabalha na secretaria municipal de saúde, com saúde mental, e com a questão da social comunitária por atender o público em situação de vulnerabilidade. Atuou em projetos sociais, com reabilitação social de fotografia, teatro e economia solidária.

Em relação a seleção do material utilizado nas aulas, o entrevistado (E1), informou que utiliza artigos, livros (clássicos), essenciais para trabalhar conceitos históricos, epistemológicos e filosóficos, dinâmicas e metodologias ativas.

Já a entrevistada (E2), costuma iniciar a parte histórica com um vídeo, trabalha com textos, dinâmica de grupo, prática de grupo operativo e grupo focal. Informou que os alunos aplicam estas práticas entre eles mesmos. Costuma selecionar alguns temas e solicitar para os alunos pesquisas, em que posteriormente levam para aula e realizam roda de conversa.

Em relação aos recursos didáticos utilizados, o entrevistado (E1) afirmou utilizar dinâmicas e metodologias ativas TBL (*Team Basead Learning* / Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática) e PBL (*Problem Basead Learning* / aprendizagem baseada em problemas). A entrevistada (E2) costuma utilizar vídeos, Datashow, textos e dinâmicas.

Quanto a avaliação da aprendizagem, o entrevistado (E1) costuma utilizar as metodologias ativas (TBL e PBL) e prova tradicional, afirmou que não há como evitar a avaliação tradicional devido a exigência do MEC. Entretanto, procura desenvolver autonomia no aluno em relação a construção do conhecimento, inserindo as metodologias ativas, pois a problematização e dramatização contribuem neste sentido.

A entrevista (E2), para o primeiro bimestre realiza uma avaliação teórica, a qual corresponde a 6 pontos, e trabalhos/seminários com 4 pontos. Para o segundo bimestre, a composição é feita de seminário integrado e prova. Os trabalhos são realizados de forma individual e em grupo.

Quando os professores desta IES foram questionados de que forma são realizados o estágio e a supervisão, o entrevistado (E1) realiza a supervisão com grupo de quatro alunos, a supervisão é local e em campo. Costuma dividir os grupos por locais de atuação, por exemplo, a questão da violência contra a mulher na Casa da Mulher Curitibana, Delegacia da Mulher, já tiveram alunos nos equipamentos da FAS.

A entrevistada (E2), informou que os estágios da Psicologia Social Comunitária tem sido realizados no décimo período, os quais são divididos em diferentes campos, por exemplo, no SUS, CAPS (atuam em duplas), no Centro Vida, CAPS-AD (em dupla), na Casa de Apoio num hospital em CTBA (há um trio atuando). A proposta é que atuem com foco na economia solidária, a entrevistada afirmou que o público dos locais de estágio são considerados vulneráveis socialmente e precisam da reinserção socia pela via do trabalho, e o caminho é a economia solidária para a geração de renda. Em um dos locais de estágio (Casa de Apoio) costumam ensinar a confecção de mini jardins, são vasinhos elaborados para que possam serem vendidos posteriormente.

Quanto as estratégias utilizadas no campo de estágio para orientação do aluno em PSC, o entrevistado (E1), primeiramente costuma inserir leituras sobre a Psicologia

Social, Psicologia Social Comunitária. Posteriormente procura conhecer a realidade para então obter um diagnóstico para a realização da intervenção "Então, o que é que é a psicologia social, psicologia comunitária, e utiliza-se aquelas questões, conhecer a realidade no primeiro momento para que se possa então ter um diagnóstico para se fazer uma intervenção. Então, contextualizar primeiro, ver a demanda o que está acontecendo, o que é que o local permite que seja feito, ou pelo que não permite".

A entrevistada (E2) costuma utilizar textos para os conceitos teóricos, citou o "Arco de Marguerez". Enfim, primeiro a teoria e posteriormente procuram conhecer o campo, levantar as possibilidades e traçar atividades que contemplem a necessidade local.

Quando os professores são questionados de que maneira percebem a formação para atuação em PSC, o entrevistado (E1) acredita que a instituição, assim como a Psicologia Social é feita para a ação, ou seja, por ser uma IES da área da saúde, tem uma visão mais social voltada para a comunidade. A entrevistada (E2) percebe que a instituição está trabalhando neste sentido, estão ampliando a visão da Psicologia Social Comunitária, enfatizam a Psicologia Social: 'Então a gente tem trabalhado bastante esse olhar aí. E as pessoas descobrem muitas possibilidades. A gente fala da questão de terceiro setor, de políticas públicas, todas as possibilidades de campo de atuação do psicólogo".

Em relação a experiência na área de conhecimento da PSC, o entrevistado (E1), relatou que atua na área há 30 anos, trabalhou com grupos vulneráveis, com idosos, população em situação e rua, crianças. Atuou sempre voltado para as questões sociais, ou seja, desta relação do indivíduo na sociedade e políticas públicas.

A entrevistada (E2), afirmou que há mais de vinte anos trabalha com a PSC, pois é natural do Rio e Janeiro e teve um professor que sempre trabalhou esta questão da transformação social. Dessa forma, utiliza para a sua vida pessoal e profissional estes

ensinamentos e procura trabalhar com projetos por meio de objetivos e etapas. Procura trabalhar assim com seus alunos, mostrando que é preciso identificar a necessidade do público, e não desenvolver uma fórmula pronta.

IES 3

Na terceira instituição de ensino (IES3), em relação as disciplinas ministradas, a entrevistada (E1), informou que atualmente ministra psicologia comunitária da saúde, psicologia social, e o estágio que representa a prática em psicologia comunitária da saúde, e orientação de grupos de TCC. A entrevistada (E2), ministrou a disciplina de Políticas Públicas. A entrevistada (E3), ministra Psicologia Social Comunitária e da Saúde, e Psicologia Educacional Escolar.

Quanto ao plano de ensino da disciplina, a entrevistada (E1), afirmou que a disciplina de comunitária pertence ao antigo currículo possui como carga horária 72 horas, ou seja, são 4 horas semanais, e representa uma disciplina teórico-prática. O plano de ensino é elaborado enfatizando as habilidades que o aluno precisa desenvolver. A disciplina é desenvolvida com base em conceitos teóricos provenientes de conteúdos da Psicologia Social. Procura trabalhar a história, visão de homem para falar sobre a Psicologia Comunitária, conceitos de comunidade e posteriormente prepara para atuação em campo: "Então eu vou trabalhar com método de investigação, ação participante, levantamento de necessidades de comunidade, intervenção na comunidade. São textos ainda, fazem parte da parte teórica da disciplina, mas já são textos que nos preparam para o trabalho de campo que seria a segunda parte da disciplina"

A disciplina de Psicologia Social pertence ao novo currículo ministrada no 3º período, uma disciplina de quatro horas semanais e carga horária de 80, e que trabalha conceitos. É realizado um trabalho com análises de vídeos, de filmes, no primeiro

bimestre trabalham conceitos e no segundo bimestre procuram aplicar o conceito em uma situação hipotética, em que realizam uma análise do filme baseado nas diferentes abordagens teóricas.

A entrevistada (E2), trabalha conteúdos de Direitos humanos, políticas públicas, políticas sociais (SUS, SUAS, as políticas de trabalho, educação), também é abordado o papel do psicólogo dentro dessas políticas públicas, de forma que venham minimizar as desigualdades sociais.

A entrevistada (E3), realiza uma revisão bibliográfica a partir da ementa no inicio de cada ano, devido as constantes mudanças procura acompanhar novas tendências do campo de atuação.

Quanto a experiência na disciplina em que cada professor ministra, a entrevistada (E1), afirmou que o contado com a PSC ocorreu desde 2014, então primeiro se familiarizou com o conhecimento teórico, depois pesquisa e consequentemente a investigação-ação-participante.

A entrevistada (E2), desde 2014, possui experiência teórica e prática em direitos humanos.

A entrevistada (E3), atua diretamente com a PSC há oito anos.

Em relação a seleção do material utilizado nas aulas, a entrevistada (E1), costuma utilizar artigos, livros clássicos da PSC. A entrevistada (E2), costuma utilizar jornais, fatos e situações reais para relacionar com a teoria: "O material, eu procuro sempre trazer materiais atuais porque como é um tema que constantemente vai mudando, as políticas, elas ao mesmo tempo que tem, daqui a pouco já não tem mais, então eu estou sempre atualizando nesse sentido". A entrevistada (E3) costuma utilizar artigos, textos ou livros clássicos.

Em relação aos recursos didáticos utilizados, a entrevistada (E1) utiliza o Datashow, slides, também costuma realizar atividades de leitura e trabalhos em grupo, bem como casos simulados, nos quais os alunos precisam solucionar a questão a partir de princípios da psicologia comunitária.

A entrevistada (E2), não costuma utilizar quadro, nem power point, prefere construir o conhecimento com os alunos. Utiliza o quadro apenas para fazer alguns rabiscos. As aulas acontecem de forma dinâmica e previamente é disponibilizado o material para os alunos.

A entrevistada (E3), costuma realizar as aulas de forma dialogada, com questões orientadoras, reflexões para que possam relacionar com o conteúdo. Primeiro procura mobilizar, problematizar e depois contextualizar o conteúdo, além da elaboração de um projeto de intervenção: "Também eu tenho feito aproximação de uma prática, então eles irem para a realidade, conhecerem o campo da psicologia social comunitária, elaborarem um projeto de intervenção".

Quanto a avaliação da aprendizagem, todos os professores afirmaram que a avaliação é processual, embora haja alguns direcionamentos diferenciados. De acordo com a entrevistada (E1), no primeiro bimestre a avaliação tem um peso menor, pois é realizada somente a caracterização do local (peso 3). No segundo bimestre o peso é maior, pois o aluno realiza trabalho de campo, planeja a intervenção e executa (peso7), e também existe uma prova. As avaliações ocorrem de forma processual, toda aula os alunos são avaliados por meio de alguma atividade realizada.

A entrevistada (E2), segue as regras da instituição que exige duas notas, então no primeiro bimestre é realizada uma prova e trabalho. No segundo bimestre é a parte prática, não há prova, mas os alunos são avaliados em todos os encontros, avaliação processual.

A entrevistada (E3), não costuma realizar prova, a avaliação é contínua, toda aula. Todo encontro costuma lançar uma questão problematizadora que é usada para a avaliação, dessa forma consegue perceber o que o aluno está pensando, como escreve.

Quando os professores desta IES são questionados de que forma são realizados o estágio e a supervisão, a entrevistada (E1), informou que é realizado em grupo, geralmente de cinco alunos e as supervisões são realizadas com dez alunos, dois grupos de cinco, com a carga horária de duas horas semanais. A carga horária da disciplina é composta de 36 horas de supervisão. A IES possui convênio de estágio nas Unidades Básicas de Saúde, entretanto há alunos que preferem realizar o estágio em outro local, assim buscam o campo e realizam a prática.

A entrevistada (E2) salienta que retoma alguns conceitos da PSC com os alunos, a supervisão é realizada semanalmente, em grupos de oito a dez alunos e o local é a Unidade de Saúde.

A entrevistada (E3) destacou que no estágio o aluno se depara com a realidade, realiza a caracterização desta realidade, levanta a demanda e posteriormente elabora um projeto de trabalho e atuação. A entrevistada salienta que os estágios ocorrem no quinto, nono e décimo período: "A gente... cobra muito os fundamentos teóricos do projeto. E no segundo período, no último período, o 10°, eles vão fazer intervenção. Agora a gente vai a campo também junto com eles, pelo menos umas quatro visitas a gente faz. No final do primeiro, quando eles terminam o projeto, eles apresentam à comunidade".

Quanto as estratégias utilizadas em campo de estágio para orientação do aluno em PSC, os professores afirmaram que a IES possui convênio com Unidades de Saúde. A entrevistada (E1) afirmou que há uma parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba, mas o aluno também pode procurar outro campo de estágio. Os estágios são realizados

em grupos de cinco integrantes, e as supervisões realizadas em grupos de dez alunos (dois grupos de cinco alunos).

A entrevistada (E2), apontou que a supervisão é realizada em grupo e que retoma conceitos da PSC, se o estágio ocorrer em Unidades de Saúde, reforça os conceitos da prática da Psicologia Social Comunitária na Saúde.

A entrevistada (E3), salientou que a orientação é em grupo. Os alunos no primeiro período de estágio realizam uma proposta de intervenção, na qual efetuam a caracterização, levantamento bibliográfico e elaboração do plano. No final apresentam para a comunidade o plano que será desenvolvido. Já no segundo período de estágio, realizam a intervenção, e novamente apresentam os resultados do projeto para a comunidade.

Quando os professores são questionados de que maneira percebem a formação para atuação em PSC, a entrevistada (E1), afirmou que a instituição está investindo nesta formação, e também porque esta prática ocorre no 9° e no 10° período. Dessa forma, os alunos ampliam a visão da atuação nos contextos coletivos por meio da saúde coletiva. Alguns alunos estão realizando trabalhos com pessoas em situação de rua e trabalhos com idosos.

A entrevistada (E2), informou que no currículo antigo esta questão era pouco difundida, tinham disciplinas de Psicologia Social Comunitária e a disciplina de Políticas Públicas. Contudo, com o novo currículo, percebeu a diferença, a disciplina de Histórico Cultural e a disciplina de Psicologia Social, duas disciplinas de Psicologia Social Comunitária, uma teórica e uma ampliada, e a disciplina de Políticas Públicas.

A entrevistada (E3), percebe as melhorias realizadas na instituição, pois acredita que está avançando. Percebe que os alunos chegam preparados para o estágio no último ano, se comparado a anos anteriores.

Em relação a experiência na área de conhecimento da PSC, a entrevistada (E1), afirmou que é graduada em Psicologia desde 2004, contudo não teve uma formação em comunitária, na graduação optou por realizar uma disciplina de comunitária. Fez mestrado e doutorado em Psicologia Social. Foi atuar na Comunitária na pós-graduação em 2014.

A entrevistada (E2) afirmou trabalhar desde a primeira semana da sua formação acadêmica em práticas com pessoas em situação de vulnerabilidade social. Depois do mestrado, doutorado e pós-doutorado, desenvolveu pesquisas para o Ministério da Saúde, Unesco, Fiocruz.

A entrevistada (E3), atua como docente em Psicologia desde a década de 70, afirmou que trabalhava na área sem mesmo ter essa clareza da Psicologia Social Comunitária. Realizava trabalho social, entretanto não tinha o suporte teórico da psicologia. Posterior a este período, começou a surgir a construção teórica da Psicologia Social. Tem mestrado e doutorado em Psicologia Social. Atuou sempre na educação, na área da psicologia escolar, das dificuldades de aprendizagem, mas sempre com este olhar nas condições sociais e culturais da criança com problemas de aprendizagem.

IES 4

Na quarta instituição de ensino (IES4), em relação as disciplinas ministradas, o entrevistado (E1), ministra as disciplinas de Psicologia Social Comunitária e Supervisor de Estágio da Saúde.

A entrevistada (E2), ministra as disciplinas de Psicologia Sócio Histórica e Seminário Interdisciplinar 2.

A entrevistada (E3), ministra as disciplinas de Psicologia da Saúde e Políticas Públicas. A entrevistada (E4), ministra a disciplina de Psicologia Social.

A entrevistada (E5), ministra as disciplinas de Psicopatologia 2, Psicologia da Saúde, Políticas Públicas e Psicologia do Desenvolvimento 1.

Quanto ao plano de ensino da disciplina, o entrevistado (E1) utiliza livros nacionais, conteúdos de artigos e textos de internet. A entrevistada (E2), utiliza a ementa a qual afirma existir desde o início do curso, e que foi baseada no Projeto Político Pedagógico da instituição. Dessa forma, decidiu trabalhar com os alunos questões de concurso público, em que retira questões de provas de concursos antigos, prepara a aula, ministra por volta de uma hora de aula, e ao final entrega aos alunos uma prova para realização.

A entrevistada (E3), entrou recentemente na instituição, então teve que planejar a disciplina pautada na ementa.

A entrevistada (E4), baseia-se nos conteúdos da ementa, como o referencial teórico e atualiza com referências modernas, para que possa articular teoria e prática. A entrevistada trabalha a parte histórica da psicologia social, em que mostra a psicologia social americana, europeia, social crítica. Também aborda conceitos de identidade social, representação social, importância da linguagem e do pensamento para a psicologia social. Conceitos de alienação, a diferenciação entre a psicologia social sociológica e psicologia social histórico crítica.

A entrevistada (E5), procura seguir a ementa, afirma fazer parte de um grupo nacional e que por meio do aplicativo whatsapp, se comunica e pede ajuda em relação a conceitos, artigos, dissertações e teses. Por exemplo, em uma das conversas conceituaram tudo o que tinha a ver com as políticas públicas, agora estão numa discussão sobre processos democráticos.

Quanto a experiência na disciplina em que cada professor ministra, o entrevistado (E1) afirmou possuir quatro anos de experiência prática na disciplina de PSC.

A entrevistada (E2), possui uma experiência muito pessoal em relação a PSC, voltada a disciplina de Sócio Histórica, pois concluiu o magistério e teve contato com a teoria de Vygostky devido os estudos voltados para a formação da criança. Então, quando trabalha um texto destaca isso para os alunos.

A entrevistada (E3), afirmou ter pouca experiência enquanto docente, o seu contato com a Psicologia Social Comunitária resume-se a nível da formação, no mestrado.

A entrevistada (E4), tem mais experiência prática do que teórica, pois vivenciou dois anos em Centro de Referência e Assistência Social na prefeitura.

Já a entrevistada (E5), desde 2011 é envolvida com movimentos sociais, com a militância em Saúde Mental e direitos humanos. Elaborou dois CAPS em dois municípios do estado. Dessa forma, afirmou que a prática impulsionou a pesquisa, a leitura de livros, artigos, e de políticas públicas.

Em relação a seleção do material utilizado nas aulas, o entrevistado (E1), afirmou utilizar livros do Zigmunt Bauman.

A entrevistada (E2), utiliza textos pautados na ementa. A partir de teses e dissertações, formula texto didático, além de utilizar vídeos. Citou como exemplo, que no momento está trabalhando um texto sobre analfabetismo funcional, então apresenta a relação com autores clássicos, como Vygotsky: "Então o que é que isso tem a ver com teoria sócio-histórica, o que é que é o papel da psicologia nisso, enfim. E aí eu vou ver textos atuais disso também. Vou falar claro, do autor mais famoso disso, algum autor da Revolução Russa, alguém lá de onde veio isso, mas vou trazer...".

A entrevistada (E3) utiliza livros e artigos que possam sustentar a discussão em sala e aula.

A entrevistada (E4) utiliza livros, textos, capítulos de livros, materiais audiovisuais, e vídeos que permitem auxiliar com alguns conceitos.

A entrevistada (E5), utiliza literatura da área, consideradas as principais referências, computador, TV, slide, apresenta todo o conteúdo em slides, para que possa ter controle do conteúdo.

Em relação aos recursos didáticos utilizados, o entrevistado (E1) utiliza metodologia de cursinho, faz palavras-chaves, resumos e esquemas: "Então quando se trata e conceito, por exemplo, conceito de poder, relação horizontal, e a relação mista, eu faço um risco no quadro, tipo vertical, horizontal e uma bolinha, um exemplo assim. E nela vou desenvolvendo o pensamento. Por exemplo, a psicologia social comunitária, década de 1990. Faço a relação da psicologia da década de 1990, uma bolinha e vou puxando os pensamentos assim".

A entrevistada (E2), utiliza computador, televisão com pendrive, quadro de giz e seminário.

A entrevistada (E3), faz uso do quadro de giz, vídeos, power point.

A entrevistada (E4), afirma que suas aulas não possuem formato tradicional, ocorrem de forma dialógica.

A entrevistada (E5), conduz a aula num processo dialógico, pede para os alunos prepararem algum conteúdo, e em posse do conteúdo básico é realizada uma discussão em sala de aula.

Quanto a avaliação da aprendizagem, o entrevistado (E1) procura valorizar o que o aluno está pensando em relação a Psicologia Sócio Comunitária, o aspecto crítico deles. Afirma que 70% e 80% da prova é construída para esta valorização, e também trabalha com a questão da escrita, da apresentação e da prova.

A entrevistada (E2), informou que a coordenação deixou livre, pretende realizar estilo prova de concurso, com dez questões, sem consulta (para o nono período). Para a turma do segundo ano, pretende realizar uma avaliação com consulta, e terão que elaborar um texto para que possa analisar a escrita e as normas da ABNT.

Entrevistada (E3), relatou que a avaliação ocorre por meio de seminário e atividades em sala.

Entrevistada (E4), relatou que a disciplina de Psicologia Social possui carga horária de 72 horas, e que a metade da carga horária é destinada em Educação a Distância (EaD). Haverá duas atividades em sala para avaliação bimestral que mesclam questões objetivas e discursivas.

A entrevistada (E5), afirmou que haverá avaliação tradicional baseada em questões de concurso para a turma menos aplicada, já para a turma interessada, a avaliação será em forma de seminário, em que será avaliada a apresentação do trabalho oral e escrito.

Quando os professores desta IES foram questionados de que forma são realizados o estágio e a supervisão, os entrevistados (E1), (E2) e (E4), foram contratados recentemente pela instituição, e ainda não tiveram experiência na supervisão/estágio, por este motivo não descreveram sobre este aspecto.

A entrevistada (E3), comentou que o estágio é chamado de inter-áreas, os alunos buscam o campo de estágio, que pode ocorrer na área da saúde, outros em comunidades terapêuticas, ONGs, lar de idosos.

A entrevistada (E5), informou que os alunos realizam atendimento na clínica e apresentam semanalmente os relatórios de estágio e exposições orais, e a partir disso identifica quais as dificuldades e desenvolve estratégias de acordo com a necessidade do aluno.

Quanto as estratégias utilizadas em campo de estágio para orientação do aluno em PSC, o entrevistado (E1) embora não atue ainda com turmas de estágio, pretende trabalhar primeiro a teoria para a sustentação, o que pressupõe a PSC e depois delimitar as possibilidades de intervenção. O entrevistado destacou que: "o ponto particular da PSC é de não ser mais do que o outro, você é só mais um ali com o pensamento diferente".

As entrevistadas (E2) e (E4), não apresentaram relatos devido a falta de experiência no campo de atuação.

A entrevistada (E3), valoriza a trajetória de cada aluno e a experiência que trazem consigo. Dessa forma, contribui sugerindo leitura de textos que possam embasar a perspectiva deles.

A entrevistada (E5), deixa livre a busca pelo campo, entretanto a entrevistada, tinha interesse pelo Centro de Saúde Trans de Curitiba, então sugeriu aos alunos e deixou livre (há alunos estagiando lá). Procura direcionar assim, para atenção primária/ou secundária (unidades básicas de saúde), para atenção secundária CAPS, e para alta complexidade, hospitais (Angelina Caron, Trabalhador). Há quem prefira lar de idosos. Quando o estágio é voltado para as políticas públicas, o foco é CRAS e CREAS.

Quando os professores são questionados de que maneira percebem a formação para atuação em PSC, o entrevistado (E1), afirmou possuir liberdade na instituição para desenvolver atividades relacionadas a PSC.

A entrevistada (E2), elogiou o Projeto Político Pedagógico da instituição, acha que a IES promove uma boa formação e os alunos são críticos e atuantes.

A entrevistada (E3), acredita que é ampla a questão da política pública na instituição, que os alunos não possuem uma visão do que é PSC, mas já tem uma compreensão, mas nem todos estão engajados.

A entrevistada (E4), salientou que seu contato é limitado em relação às outras atuações, por acreditar que foi contratada recentemente pela instituição.

A entrevistada (E5), destacou o Projeto Político Pedagógico da instituição, a ênfase nas políticas públicas, dessa forma o olhar é para a coletividade. Destacou que: "possui este olhar para abordagem social, sem perder o contexto clínico".

Em relação a experiência na área de conhecimento da PSC, o entrevistado (E1), afirmou que com base na psicanálise começou a desenvolver o conhecimento na Psicologia Social Comunitária. É integrante da Escola Brasileira de Psicanálise e tem supervisão toda semana, e nestes encontros na apresentação de suas dúvidas indicaram livros que o levaram ao conhecimento da área: "Mas eu vejo assim que fica muito perto assim porque a base, bem dizer, da psicologia social comunitária vem da psicanálise pelo Reich. Então para mim ficou próxima assim. Olha que legal, né, o indivíduo se tornando sujeito para dar conta de sua própria história junto com o coletivo. É muito interessante, Se você olhar a estrutura, você muitas vezes parece uma relação de alienação, separação e identidade como a gente vê no desenvolvimento infantil. O sujeito na sua comunidade, assim".

Já para a Entrevistada (E2), sua atuação foi como psicóloga no Centro de Referência de Direitos Humanos para o desenvolvimento de projeto relacionado a balcão de empregos, o projeto atendia migrantes, e o segundo eixo do projeto direcionou para a temática da violência doméstica e de gênero, e outro eixo era infância e juventude. Ou seja, o projeto não destinava-se somente a migrantes, mas para toda a população. O trabalho do psicólogo social é interdisciplinar, afirmou a entrevistada.

A entrevistada (E3), possui mestrado em PSC, Pós em Gestão Pública e atuou no CREAS.

A entrevistada (E4), destacou a graduação não é suficiente para preparar o estudante para as práticas da PSC. A entrevistada trabalha na Secretaria de Saúde do Município, e percebe as possibilidades de atuação do psicólogo social.

A entrevistada (E5), mencionou que sua formação foi excepcionalmente clínica, e que foi adquirindo experiência com a questão social por meio de movimentos sociais e mediante as demandas do mercado.

6. Discussão

O objetivo do presente estudo foi identificar e analisar as práticas de docentes de cursos de Psicologia referentes ao processo de formação acadêmica para atuação em Psicologia Social Comunitária. Observou-se que as disciplinas ministradas pelos professores nas respectivas instituições de ensino superior (IES) correspondem ao que se espera para os cursos de formação na área da PSC. São ministradas disciplinas de Psicologia da Saúde, Psicologia Sócio Histórica, Psicologia Social, Psicologia Social Comunitária, Políticas públicas, bem como a prática de estágios.

No que se refere a disciplina de PSC, a pesquisa de Batista (2016), realizou um levantamento bibliográfico em 119 instituições de ensino superior do Sul do país (45 IES no estado no Rio Grande do Sul, 36 IES do estado de Santa Catarina e 38 IES no estado do Paraná), no qual foram analisadas 113 Matrizes Curriculares (48 Ementas e 38 Referenciais Bibliográficos). Verificou-se que 23 cursos ofertavam a disciplina de PSC, e deste total, em 20 IES a disciplina é obrigatória, e em 3 IES a disciplina é eletiva. Treze IES disponibilizavam a disciplina de forma teórica, 4 teórico-prática e 6 não informaram. A autora destacou que a disciplina de Psicologia Social Comunitária não é ofertada em todos os cursos de Psicologia, e que foram identificadas disciplinas similares no currículo, por outro lado a disciplina de Psicologia Comunitária estava presente nos currículos examinados.

Batista (2016) acredita que esta preferência ocorra pelo fato da Psicologia Comunitária representar um dos enfoques da PSC, mas a inserção da disciplina de PSC possibilitaria um comprometimento com os segmentos sociais. Para a autora, a disciplina de Psicologia Sócio Histórica contempla assuntos relacionados a PSC (comunidade, identidade pessoal, social e coletiva, territorialidade, promoção da saúde entre outros). Em relação a disciplina de Psicologia Social, das 113 matrizes curriculares analisadas,

identificou-se que esta encontra-se como disciplina obrigatória em 59 IES do Sul do Brasil.

No estudo de Baima e Guzzo (2015), por meio de consultas no site do e-MEC, foram identificados 449 cursos de graduação em Psicologia no País, destes 177 cursos pertencem a região sudeste (39,42%), a região nordeste possui 101 cursos (22,5%). Outro dado interessante é a oferta do curso nas instituições particulares de ensino (89,29%), posteriormente aparecem as instituições federais (7,74%) e por último, as estaduais ou municipais (2,96%). Destes 449 cursos identificados, foram analisados os cursos de graduação de Psicologia de 65 instituições de ensino no Brasil com o objetivo de realizar um levantamento por meio do Projeto Político Pedagógico para verificar se a disciplina de psicologia comunitária estava presente, em forma de disciplina, de estágio ou similar. Concluiu-se que 25 cursos (34,46%) enfatizavam a disciplina, e 3 IES (4,61%) apresentaram ênfase direta à psicologia comunitária.

De acordo com as autoras, dos 65 cursos analisados, 43 cursos (66,15%) ofertam alguma forma da disciplina de psicologia comunitária, psicologia social comunitária ou similar. Segundo as autoras, somente em 8 instituições foram identificadas as disciplinas de estágio, assim afirmam que na matriz curricular destas instituições, estão presentes uma ou mais disciplinas teóricas que fundamentam a prática. Percebeu-se que mais da metade dos cursos pesquisados oferecem disciplinas relacionadas a Psicologia Comunitária, Psicologia Social Comunitária, estágio básico, supervisionado ou profissionalizante. Entretanto, as autoras enfatizam que o número de disciplinas com enfoque da psicologia comunitária se deva as exigências do MEC, em que faz-se necessário a contemplação destes conteúdos nas Diretrizes Curriculares do curso, bem como nos projetos políticos pedagógicos. Os autores acreditam que em alguns cursos de

psicologia a estrutura das disciplinas nos currículos se apresentam de forma descontextualizada, a qual não contemplam a práxis em PSC.

Estas reflexões permitem realizar uma análise sobre quais disciplinas estão sendo priorizadas no processo de formação do acadêmico em Psicologia, e consequentemente o perfil do profissional que se pretende formar. Felizmente na presente pesquisa com professores de quatro IES, identificou-se que o enfoque comunitário nas disciplinas tem sido enfatizado por meio de disciplinas e estágios.

Em relação a formação e experiência em PSC, os docentes afirmaram possuir maior experiência teórica, se comparada a prática, bem como costumam participar de projetos sociais com grupos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Assim, destaca-se a importância da formação continuada e qualificação docente, por acreditar que estes fatores são fundantes no exercício da profissão e formação de futuros profissionais da área da PSC, bem como para a propagação do conhecimento científico. Cantera e Cantera (2014), destacam a necessidade de implementar no currículo o autocuidado ativo para a atuação em Psicologia Comunitária, por acreditarem que estes profissionais estão em constante contato com situações adversas, e por isso precisam, como forma de prevenção, trabalhar os aspectos emocionais. Os autores afirmam que as discussões sobre o autocuidado podem prevenir a Síndrome de Burnout, bem como prover habilidades teóricas e práticas que possam contribuir para a qualidade profissional dos psicólogos comunitários. No processo de formação acadêmica, é necessário trabalhar diversos aspectos, salienta-se o cuidado com os aspectos emocionais, sobretudo para aquele profissional que irá trabalhar diretamente com a comunidade.

Além dos cuidados voltados aos aspectos emocionais, devem ser tratados no processo de formação outros fatores que são relevantes para a construção do conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional do discente.

Ornelas e Vargas-Moniz (2014) acreditam que as instituições de ensino podem contribuir com o processo de formação cívica do discente, e com isso favorecer o surgimento de novos líderes, capazes de atuarem em diversos contextos em busca de mudanças para a transformação social. Os autores afirmam que os formados em Psicologia Comunitária utilizam em sua prática profissional as competências adquiridas no processo de formação, as quais dividem em quatro aspectos, e cada aspecto compreende algumas ações: 1º) Princípios Fundamentais (Competências; Perspectiva ecológica; Empoderamento; Competências socioculturais e trans-culturais; Inclusão comunitária e parceria; Prática com reflexão Ética); 2°) Desenvolvimento de Programas Comunitários (Desenvolvimento de programas; Prevenção e promoção da saúde; Construção da capacidade comunitária; Processos de pequenos e de grandes grupos; Desenvolvimento de recursos; Consultoria e desenvolvimento organizacional); 3°) Mudança Social e Comunitária (Colaboração e Desenvolvimento de Parcerias; Desenvolvimento Comunitário; Organização Comunitária e Defesa Cívica; Análise de Políticas Públicas, Educação/Formação comunitária); e 4º) Investigação Comunitária (Investigação Comunitária Participativa; Avaliação de Programas).

Outro aspecto a ser mencionado no processo de formação acadêmica é a questão ética, pressupondo que o psicólogo atua diretamente com o público. Os estudos de Winkler, Alvear, Olivares e Pasmanik (2012a; 2012b; 2014), ressaltam este aspecto, pois acreditam que as diretrizes e normas éticas da profissão precisam ser trabalhadas no contexto de formação, principalmente em três contextos (de intervenção, treinamento e pesquisa). Também destacam a utilização em quatro momentos, os quais denominam categorias (conceito de ética; ética encontrada na atividade profissional/comunidade; ética na formação em Psicologia Comunitária, e ética no relato dos participantes). A questão ética é percebida como fundamental desde o processo de apropriação do

conhecimento, o qual ocorre no campo teórico, até o momento que este é utilizado nas prática.

Em relação ao plano de ensino elaborado pelos docentes para o desenvolvimento das aulas nas quatro instituições pesquisadas, verificou-se que a ementa representa o eixo norteador, assim como os artigos e livros específicos da área. Especificamente na IES 1, destacou-se que a construção da ementa é desenvolvida de forma coletiva entre os docentes. Conforme o estudo de Baima e Guzzo (2015), posterior a análise das ementas de cursos de psicologia ofertados no Brasil, percebeu-se que os conteúdos são voltados para uma formação que favorece os aspectos metodológicos e teórico-epistemológicos em detrimento ao aspecto ontológico. De acordo com as autoras, a ausência deste terceiro elemento, contribui para que a formação seja voltada a uma prática descontextualizada, e assim faz-se necessário uma prática que considere os contextos sociais, para que dessa forma a práxis se faça presente.

Identificou-se que em relação a experiência nas disciplinas, os entrevistados afirmaram possuir mais experiência prática do que teórica. Azevêdo e Pardo (2014), em uma pesquisa realizada com estudantes do curso de graduação em Psicologia que objetivou identificar a opinião dos discentes sobre aspectos da formação e atuação em PSC, observou-se que em relação aos aspectos gerais da formação, dos 114 alunos entrevistados, 55 % (n=63) estavam satisfeitos. Contudo, 38% dos entrevistados (n=44) no que tange as disciplinas e a possível articulação entre a teoria e a prática no período da graduação, destacam a insatisfação sobre a falta de abordagens teóricas e práticas voltadas à área da Psicologia Social Comunitária, o que dificulta o processo de formação. Nesse sentido, verifica-se a importância do currículo dos cursos de graduação e dos conteúdos que deverão contemplar o processo de formação em PSC.

Quanto a seleção do material e dos recursos didáticos utilizados em sala, os docentes das quatro IES pesquisadas, utilizam livros clássicos da área e artigos. Também costumam usar textos, vídeos, seminários, além de aulas dialogadas. A utilização de livros e artigos em sala reafirma o que revela o estudo de Batista (2016), considerando que das 99 referências utilizados nas disciplinas de Psicologia Social Comunitária, 60 pertencem a bibliografias brasileiras, e 39 são internacionais. Entretanto, a autora destacou que destas 99 bibliografias, somente 8 correspondem a artigos científicos, sendo 91 advindos de livros. Segundo a autora, identificou-se-se que parte das bibliografias pertencentes as ementas correspondem a obras da área da Psicologia Social.

Na IES 3, uma das professoras mencionou fazer uso de jornais e fatos atuais para relacionar à sua disciplina. Na IES 4, uma das entrevistadas mencionou utilizar artigos, dissertações e teses como uma forma de preparar os alunos para concurso público. Vieira-Silva (2015) ressaltou que a Psicologia Social presenciada nos dias atuais avançou significativamente, pois as bibliografias são utilizadas em concursos públicos, bem como o amplo campo profissional neste âmbito, o que favorece a ampliação do campo de atuação.

Na pesquisa de Azevêdo e Pardo (2014), a respeito de estratégias de ensino utilizadas pelos docentes, os discentes mostraram-se satisfeitos, destacaram a atividade prática como fator principal, entretanto, percebem que o processo de acompanhamento e supervisão dos projetos não correspondem ao esperado. De acordo com os autores, os alunos entrevistados percebem que as aulas primeiramente deveriam priorizar teóricos atuais, para que favoreçam as visitas a campo e atividades práticas.

Verificou-se que para o processo de avaliação, os professores das quatro IES costumam utilizar dinâmicas, seminários, prova tradicional, e avaliação processual. De acordo com a Resolução CNE/CES 5 (2011) que destaca as Diretrizes Curriculares

Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia e direciona normas para o projeto pedagógico para a Formação de Professores de Psicologia, em seu artigo 18 afirma "os eixos estruturantes do curso deverão ser decompostos em conteúdos curriculares e agrupados em atividades acadêmicas, com objetivos de ensino, programas e procedimentos específicos de avaliação" (Brasil, 2011, p. 6). Este aspecto permite salientar as estratégias de avaliação utilizadas pelos professores correspondem ao que espera-se dos cursos de graduação, segundo as DCNs.

A respeito da prática de estágio, os professores realizam a orientação em grupos por meio de supervisão semanal. As IES costumam indicar o local de estágio, mas se o aluno preferir, poderá escolher. Primeiramente realizam a identificação do local, a caracterização da unidade, para que possam conhecer a realidade e a partir desse momento, retomar conteúdos e elaborar um projeto de intervenção. Fato que contradiz o estudo de Rechtman e Castelar (2011), os autores realizaram um levantamento bibliográfico sobre os estudos voltados a área da Psicologia Social Comunitária em Salvador e foram identificadas treze instituições de ensino que ofertam o curso de Psicologia, somente uma IES pública. Destas, conseguiram a matriz curricular de onze IES, e foi possível perceber que dez IES ofertam disciplinas com a denominação "psicologia e comunidade" e seis ofertam disciplina "psicologia social I e II, mas somente dois cursos ofertam estágios para o desenvolvimento de práticas na comunidade. Para os autores, isto não corresponde ao que se propõe as diretrizes curriculares, assim existe a necessidade da formação voltada para a atuação em diferentes contextos a partir de práticas comprometidas com as demandas da sociedade.

O estudo desenvolvido por Azevêdo e Pardo (2014), mostrou que os alunos destacaram a necessidade da existência dos estágios, da importância da prática, da iniciação científica, bem como na mudança da grade curricular, em que sugerem o

aumento da carga horária para as disciplinas de psicologia comunitária e psicologia social comunitária.

Quanto a percepção sobre a formação para atuação em Psicologia Social Comunitária, os docentes percebem que o processo de formação tem melhorado e que a área está em ascensão. O projeto político pedagógico das IES contemplam as políticas públicas favorecendo os objetivos da área da PSC, bem como percebem que o psicólogo tem o papel importante para promover a transformação social. De acordo com Cruz, Freitas e Amoretti (2014), a área da Psicologia Social Comunitária já avançou nos últimos tempos, contudo ainda se encontra em processo de desenvolvimento, sobretudo nas relações com as políticas públicas.

Baima e Guzzo (2015) acreditam que cinco princípios são fundamentais para que ocorra o fortalecimento da PSC, e que dessa forma promova mudanças reais no contexto social das maiorias populares. Primeiro, construir uma base teórica sólida que considere o indivíduo e o social; segundo, metodologias que contemplem a participação da comunidade; terceiro, orientação do psicólogo para o direcionamento em busca da promoção para a transformação social; quarto, percepção da PSC como área interdisciplinar, e quinto, a práxis como forma de transformar a realidade.

Na presente pesquisa foi possível identificar que estes princípios estão sendo utilizados pelas IES e principalmente nas práticas de docentes, o que mostra comprometimento com a formação acadêmica, no que se refere as disciplinas e estágios. A partir disto, Freitas (2015) apresenta recomendações básicas para o desenvolvimento da PSC: primeiro, o psicólogo deverá atuar de forma oposta à prática psicologizante e individual; segundo, integrar equipes de trabalho multiprofissional; e terceiro, promover a investigação dos fenômenos sociais.

Cruz, Freitas e Amoretti (2014) acreditam que o processo de formação ocorre por meio de concepções e práticas avaliativas, no qual o conhecimento técnico é valorizado. Segundo as autoras, faz-se necessário que questões relacionadas as políticas públicas sejam trabalhadas para contextualizar a formação por meio da dimensão política. Nas IES que foram pesquisadas, o compromisso com as políticas públicas ficou evidente, principalmente por ofertarem a disciplina de Políticas Públicas, assim o docente representa o mediador das discussões nas aulas e orienta estágios por meio da esfera política.

Quanto a formação e experiência em Psicologia Social Comunitária dos docentes, destacou-se maior experiência em relação a prática profissional, do que a nível teórico, pois os mesmos atuam em projetos sociais. Segundo Cruz, Freitas e Amoretti (2014), um dos desafios da área da Psicologia Social Comunitária é a articulação entre teoria e prática dos psicólogos que atuam na assistência social. Nesse sentido, mostra-se relevante no processo de formação a inserção de práticas que valorizem ações voltadas aos interesses da comunidade.

No processo de formação e atuação profissional destaca-se a necessidade de relacionar teoria à prática, bem como a importância de despertar no professor o desejo pela pesquisa. Pontes, Santos e Cassandre (2018) investigaram as propostas intervencionistas referentes a PSC, a partir de buscas de dados na plataforma Sucupira e sites oficiais (*Ebsco, ProQuest e Scielo*), o que foi possível identificar 400 pesquisas. Somente 29 (7,25%) possuíam tema relacionado as propostas intervencionistas. Assim, verifica-se a importância do docente na IES produzir conhecimento que possibilite a sustentação das práticas de estágio e das disciplinas que são ministradas, pois desta forma ocorrerá o crescimento da área da PSC e a formação qualificada para atuação profissional. Destacou-se apenas uma IES que busca articular ensino, prática e pesquisa na área da

PSC, o que provavelmente acontece devido a formação e titulação dos docentes, e também pela integração da graduação com a Pós-Graduação, o que representa um aspecto positivo.

7. Considerações Finais

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, os resultados mostraram que os professores das quatro IES pesquisadas ministram as disciplinas pautadas nas ementas do curso. Em relação aos materiais didáticos, os preferidos são os livros clássicos, por acreditarem na consistência teórica que este proporciona, mas utilizam uma variedade de recursos didáticos. O processo avaliativo é realizado de maneira tradicional, entretanto, os professores também costumam utilizar seminários, metodologias ativas, e avaliação processual. Os estágios são realizados com flexibilidade em relação ao local de práticas, a depender da disponibilidade dos alunos.

É importante ressaltar que os currículos devem ser constantemente atualizados mediante as mudanças vivenciadas na sociedade atual, assim como as diretrizes que norteiam o curso tendo como base o Projeto Político Pedagógico do curso (PPP), instrumento importante no contexto diário de toda IES.

No que se refere as limitações da pesquisa, pretendeu-se realizar o estudo com um número maior de instituições de ensino superior, bem como de docentes por IES. Contudo, não foi possível devido a dois motivos: período curto de tempo que o mestrado dispõe para a pesquisa, e a negativa por parte de algumas instituições. Esses fatores inviabilizaram atingir o panorama das IES que ofertam o curso de graduação em Psicologia na Cidade de Curitiba-Paraná.

A pesquisa das práticas de docentes de Psicologia sobre a formação para atuação em Psicologia Social Comunitária permitiu avaliar como este processo de ensino está ocorrendo nas diferentes IES da rede particular da Cidade de Curitiba-Pr. Recomenda-se para futuras pesquisas, as investigações de práticas de docentes de Psicologia de outras regiões do Brasil, assim como a exploração de pontos centrais, por exemplo, a dinâmica

dos estágios e as percepções de estudantes acerca das práticas em PSC, assim como a análise de pesquisas realizadas nas IES. Destaca-se a necessidade de estudos empíricos com professores na área da PSC, por considerar a escassez de pesquisas, de acordo com o que foi verificado na análise da produção científica. Os próximos estudos podem explorar a formação por meio de três eixos: ensino, prática e pesquisa, e investigar o docente e o aluno.

Diante dos resultados que foram obtidos, recomenda-se ao professor o aprimoramento de suas práticas, salienta-se que para o processo de formação, a experiência do docente e a capacitação profissional são considerados elementos fundamentais para o êxito dos futuros profissionais. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam promover nas IES reflexões críticas referentes ao perfil de professor, na área da PSC, comprometido com as demandas sócias para fins de promover transformação social, com o objetivo de fomentar a formação acadêmica de maneira qualificada e contextualizada.

Referências

- Ahumada, P.A.R. (2012). Formación Profesional De Pregrado En Psicología Comunitaria En Santiago De Chile En La Actualidad: Análisis Descriptivo De Los Contenidos De Enseñanza, Metodologías Y Perfil Profesional Del Psicólogo/A Comunitario. Tesis para optar al grado de Magíster em Psicología Mención Psicología Comunitaria.
- Almeida, R. S., Silva, D. S., Braz, M. L., Crispim, M. S. S, & Melo, T. C. L. (2015). A atuação do psicólogo comunitário a partir da psicologia da libertação. *Ciências Humanas e Sociais*, 2 (3), 97-112.
- Azevêdo, A.V.S. (2009). A Psicologia social, comunitária e social comunitária: definições dos objetos de estudo. *Psicologia em foco*, 3(2), 64-72.
- Azevêdo, A. V. S., & Pardo, M. B. L. (2014). Formação e atuação em psicologia social comunitária. *Psicologia em Pesquisa*, 8(2), 200-210.
- Baima, L. S., & Guzzo, R. S. L. (2015). Formação em Psicologia e Prática Comunitária: problematização da psicologia social comunitária no Brasil. *Psicologia Política*, 15(32), 33-47.
- Bardin, L. (2009). Análise de Conteúdo. Edições 70: Lisboa/Portugal.
- Batista, I.D. E. (2016). O ensino da psicologia social comunitária nos cursos de graduação em psicologia nas instituições de educação superior do Sul do Brasil: concepções teóricas/ Iracema Dimaria Evangelista Batista. Dissertação de Mestrado. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, Paraná.
- Bernardes, J.D.S. (2013). História. In M. D. G. C. Jacques, M. N. Strey, N. M. G. Bernardes, P. A. Guareschi, S. A., & T. M. G. Fonseca (Eds.), *Psicologia Social Comtemporânea* (pp. 19-35). Petrópolis: Vozes.
- Berroeta, T., Héctor, H.D., Fuad, & Asún Salazar, D. (2012). Psicología Comunitaria: prácticas en Val Paraíso y visión disciplinar de los académicos nacionales. *Polis* (*Santiago*), 11(31), 335-354.
- Berroeta, H. (2014). El quehacer de la PsicologíaComunitaria: Coordenadas para una cartografía. *Psicoperspectivas*, *13*(2), 19-31.
- Berroeta, H., Wiensenfeld, E., & López, V. (2014). Psicología Comunitariahoy: Del pensar al haceren sociedades complejas. *Psicoperspectivas Individuo Y Sociedad*, 13(2), 1-5.
- Bigliardi, A.M., Antunes, M.C., Wanderbroocke, A. C. N.S.; (2016). O impacto das políticas públicas no enfrentamento à violência contra a mulher: implicações para a Psicología Social Comunitária. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 262-285
- Brasil. Ministério da Educação (1961). *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 Diretrizes e Bases da Educação Naciona*l. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado em 16 maio 2016, de http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L4024.htm

- Brasil. Ministério da Educação (1996). *Lei nº 9394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado em 26 maio 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- Brasil. Ministério da Educação (2001). *Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia*. PARECER N°: CNE/CES 1.314/2001. Recuperado em 03 junho 2016, de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1314.pdf
- Brasil. Ministério da Educação (2003). *Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais DCN dos Cursos de Graduação*. Recuperado em 25 abril 2016, de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf
- Brasil. Ministério da Educação (2004). *CNE/CES Resolução 8 2004 Diário Oficial da União, Brasília, 18 de maio de 2004*, Seção 1, p. 16 e 17. 6 Recuperado em 24 maio 2016, de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf
- Brasil. Ministério da Educação (2011). *CNE/CES Resolução 5 2011 Diário Oficial da União, Brasília, 16 de março de 2011,* Seção 1, p. 19 Recuperado em 01maio 2018, dehttp://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192
- Brasil. Ministério da Educação (2016). *PNE* (*Plano Nacional de Educação*). *Lei nº 13.005*, *de 25 de junho de 2014*. Recuperado em 27 maio 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm
- Campos, R. H. F. (2015). A psicologia social comunitária. In R.H. Freitas (Ed.). *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia.* 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Cantera, L., & Cantera, F. (2014). El auto-cuidado activo y su importancia para la Psicología Comunitaria. *Psicoperspectivas Individuo Y Sociedad*, 13 (2), 88-97.
- Cavalcanti, C., & Thales, L. J., (2014). A relação Psicologia Comunitária e Behaviorismo: das críticas às propostas de diálogo. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 732-755.
- Carrasco-Aguilar, C., Cerda-Gonzalez, G., Baltar-de Andrade, M. J., Zamora-Astudillo, C., & Castillo-Muñoz, A. (2016). Tensiones de un centro comunitario: análisis desde la psicología comunitaria en Chile. Revista de Psicología, 25(1), 1-22. http://dx.doi.org/10.5354/0719-0581.2016.41459
- Conti, S. (2016). Territorio y Psicología Social y Comunitaria, trayectorias/implicaciones políticas y epistemológicas. *Psicologia & Sociedade*, 28 (3).
- Cruz, L. R., Freitas, M.F.Q., & Amoretti, J. (2014). Breve História e Alguns Desafios Da Psicologia Social Comunitária. In J.C. Sarriera, J. Castellá, & E.T. Saforcada (Eds.). Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas. *Breve História e Alguns Desafios da Psicologia Social Comunitária (pp. 77-96)*. Porto Alegre: Sulina.
- Dos Santos, Marília Amaral; Holzschuh, Cristiane Gonçalves & Gomes, Monise Serpa (2012). Psicologia Comunitária e a Saúde Pública: relato de experiência da prática Psi em uma Unidade de Saúde da Família Psicologia Ciência e Profissão, vol. 32, núm. 2, pp. 484-495 Conselho Federal de Psicologia Brasília, Brasil. http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282022965015
- Espejo, M.I.R., Espinoza, B.O., Torres, H. B., Müller, M.I.W. (2015). Del discurso a las prácticas: Políticas sociales y psicologia comunitária en Chile. *Polis, Revista Latinoamericana*, 14(42), 387-413.

- Ferreira-Júnior, M., & James, A. (2014). Intervención comunitária con mujeres a partir de la actuación en Reden Psicología Comunitaria: Una experiência en una comunidad de Brasil, 13(2), 133-143.
- Ferreira, M. C. (2010). A Psicologia Social Contemporânea: *Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais* (26), n. especial, 51-64.
- Flick, U., & Netz, S. (2004). *Uma introdução a pesquisa qualitativa*. 2a ed. Porto Alegre: Brookman.
- Freire, P. (1979). Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo.
- Freitas, M.F.Q., & Oliveira, L.M.P. (2012). A qualidade da educação e o professor por um fio: o cotidiano docente na ótica da psicologia social comunitária. *Aletheia*, 177-196.
- Freitas, M.F.Q. (2014). A Psicologia Social Comunitária como politização da vida cotidiana: desafios à prática em comunidade. Em C. Stella (Org.), *Psicologia Comunitária: contribuições teóricas, encontros e experiências* (pp. 65-81). Petrópolis: Vozes.
- Freitas, M. F.Q.(2015). Práxis e formação em Psicologia Social Comunitária: exigências e desafios ético-políticos. *Estudos de Psicologia (Campinas*), 32(3).
- Freitas, M.F. (2016). Desafios atuais e antigas sutilezas nas práticas da psicologia social comunitária. *Psicología, Conocimiento y Sociedad* 6 (1), 131-163.
- Freitas, M. F. Q. (2016b). Práxis e formação em Psicologia Social Comunitária: exigências e desafios ético-políticos. *Estudos de Psicologia Campinas*, 32(3), 521-532.
- Góis, C. W. L. (2008). Psicologia Comunitária. Universitas Ciências da Saúde, 1(2), 277-297.
- Gómez, A. D. (2008). Perspectivas teóricas en la formación del estudiante de psicología, desde el área de psicologia social comunitaria en la Universidadd de Manizales (Colombia). *Diversitas Perspectivas en Psicologia*, 4(2), 259-267.
- Gonçalves, M. A., & Portugal, F. T. (2012). Alguns Apontamentos sobre a Trajetória da Psicologia Social Comunitária no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32 (num. esp.), 138-153.
- Gonçalves, M. A., & Portugal, F. T. (2016). Análise histórica da psicologia social comunitária no Brasil. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 562-571.
- Grondona-Opazo, G., (2016). Psicología Comunitaria Y Políticas Sociales Para El "BuenVivir" En Ecuador. *Interamerican Journal of Psychology*, 53-63.
- Lane, S. T. M. L. (2015). Histórico e Fundamentos da Psicologia Comunitária no Brasil. In R.H. F. Campos (Ed.), *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia (pp. 15-28)*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Lane, S.T. M., & Godo, Wanderley (1999). Psicologia Social: o homem em movimento. *A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a Psicologia (pp. 10 -19)*. Brasiliense, São Paulo-SP.
- Lisboa, F. S., & Barbosa, A. J. G.(2009). Formação em Psicologia no Brasil: Um Perfil dos Cursos de Graduação. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, 29 (4), 718-737

- Maciel, T. M.F.B., & Alves, M.B. (2015). A importância da Psicologia Social Comunitária para o Desenvolvimento Sustentável. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 10(2).
- Marotta, C. (2015). El trabajo con famílias en políticas sociales: Intervencion e invención en psicología social comunitária. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 5(2), 388-413.
- Martin-Baró, I. (2009). Para uma Psicologia da Libertação. In R.S.L. Guzzo, & F. Lacerda (Eds.), *Psicologia Social para a América Latina* (pp.189-198). Campinas, SP: Alínea.
- Mayorga, C. (2014). Algumas contribuições do feminismo à psicologia social comunitária. Athenea Digital. Revista de Pensamiento e Investigación Social, 221-236.
- Montenegro, M., Rodríguez, A., & Pujol, J. (2014). La Psicología Social Comunitaria ante los câmbios en la sociedade contemporánea: De la reificación de lo común a la articulación de las diferencias. *Psicoperspectivas*, 32-43.
- Montero, M. (2004). *Introducción a la psicología comunitaria. Desarrollo, conceptos y procesos. Editorial Paidós*: Argentina.
- Montero, M., & Giuliani, F. (1999). La Docencia em la Psicología Social Comunitaria: Algunos Problemas. Psykhe.
- Montero, M. (2006). Estratégias Discursivas Ideológicas. In S. Lane, & B. B. Sawaia, (Eds.). *Novas Veredas da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense.
- Montero, M. (2015). De la otredad a la praxis liberadora: la construcción de métodos para la conciencia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(1), 141-149
- Morais, V., Ferreira, J., & Castro, S. (2015). Pobreza e suas relações com a Psicologia Comunitária na 5a Conferência Internacional de Psicologia Comunitária. *Psicología, Conocimiento y Sociedad,* 156-181.
- Olivares, B., & Reyes-Espejo, M. I. (2016). Evaluación de un programa social en infancia desde los principios de la Psicología Comunitaria. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 14(1), 431-444.
- Olivares, B., Reyes, M.I., Berroeta, H., & Winkler, M.I. (2016). La Formación Universitaria en la Psicología Comunitaria Chilena de Hoy: Un Lugar Subalterno? *Psykhe* (Santiago), 25(2), 1-12.
- Oliveira, F.P., Ximenes, V. M., Coelho, J. P. L., & Silva, K. S. (2008). Psicologia Comunitária e Educação Libertadora. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10(2), 147-161.
- Ornelas, J., & Vargas-Moniz, M. (2014). Formação em Psicologia Comunitária e os seus contributos pedagógicos para a Participação Cívica. *Educar em Revista*, Curitiba, 53 (39-58).
- Ortiz, B. (2015). Lo académico, lo comunitario y lo personal en la praxis de la Psicología Comunitaria: Un monstruo de três cabezas o las antísimatrinidad? *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 5(2), 206-221.
- Polin, M., & Robertazzi, M. (2015). Etnografía y reflexividade nel marco de la psicología social comunitaria: desde el plan de investigación a la elaboración de la tesis. *Anuario de Investigaciones*, 231-240.

- Rechtman, R. & Castelar, M. (2011). A Formação em Psicologia Social Comunitária em Salvador Ba. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação*, 10 (1).
- Rodrigues, D., & Zaniani, E. J. M. (2017). A formação acadêmica do psicólogo e a construção do modo de Atenção Psicossocial. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12 (1).
- Rodríguez, A., Pérez, L., Prieto, M., & López, S. (2015). Caminos en la formación en Psicología Social Comunitaria: Procesos y rupturas. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 259-277.
- Rozas, G. (2015). Hacia una Psicología Social Comunitaria del Sur Psicología, Conocimiento y Sociedad, 5(2), 278-306.
- Saforcada, E. (2016). La psicología comunitaria en Indoafroiberoamérica: promesa, realidad o sinrazón? Psicología em Pesquisa, 10(1), 3-8.
- Sampaio Lima, R. (2012). A Psicologia comunitária no Rio de Janeiro entre 1960 e 1990. *Psicologia Ciência e Profissão*, 154-165.
 - Saviani, D. (2000). Da nova LDB ao novo plano nacional da Educação: por uma outra política. 3a ed. Campinas, SP.
 - Sawaia, B. B. (2015). Comunidade: a apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a humanidade. In R.H. F. Campos (Ed.), *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia* (pp. 29-43). Petrópolis, RJ: Vozes.
 - Scarparo, H. B. K., & Guareschi, N. M.F. (2007). Psicologia Social Comunitária e Formação Profissional.
 - Silva, E. C. S., & Bomfim, Z. A. C. (2013). Os caminhos da Psicologia Comunitária na América Latina. *Psicologia & Sociedade*, 25(1), 251-253.
 - Silveira, K.G. B., & Dias, M. S.L. (2016). As categorias da psicologia social comunitária como dispositivo para a construção das práticas no SUS. *Revista Psicologia e Saúde*, 8(1), 07-13.
 - Stachiu, M., & Tagliamento, G. (2016). Coaching de Carreira e Psicologia Social Comunitária: Análise de uma Intervenção. *Temas em Psicologia*, 24 (3), 791-804.
 - Svartman, B. P., & Galeão-Silva, L. G. (2016). Comunidade e resistência à humilhação social: desafios para a psicologia social comunitária. *Revista Colombiana de Psicología*, 25(2).
 - Torres, A. R. (2011). Psicologia social: temas e teorias. *Origens e desenvolvimento da Psicologia Social*. Brasília: Technopolitik.
 - Velázquez, T., Rivera, M., & Custodio, E. (2015). El acompañamiento y el cuidado de los equipos en la Psicología Comunitaria: Un modelo teórico y práctico. *Psicología, Conocimiento y Sociedad, 5*(2), 307-334
 - Vieira-Silva, M. (2015). Práticas em Psicologia Comunitária e processo de mobilização social: provocações para um debate. Pesquisas e Práticas Psicossociais. São João Del-Rei, v. 10(2), p. 292-300, jul./dez.2015Wiesenfeld, E. (2014). La Psicología

- Social Comunitariaen América Latina: Consolidación o crisis? *Psicoperspectivas*, 4-17.
- Wiesenfeld, E. (2016). Trascendiendo confines disciplinares: continuidad, psicologia comunitaria crítica y psicología social comunitaria al revés. *Interamerican Journal of Psychology*, 4-13.
- Winkler, M.I., Alvear, K., Olivares, B., & Pasmanik, D. (2014). Psicología Comunitaria hoy: Orientaciones éticas para la acción. *Psicoperspectivas*, 13(2), 43-54.
- Winkler, M. I., Alvear, K., Olivares, B., & Pasmanik, D. (2012a). Querer No Basta: Deberes Éticos en la Práctica, Formación e Investigación en Psicología Comunitaria. *Psykhe (Santiago)*, 21(1), 115-129.
- Winkler, M. I., Alvear, K., Olivares, B., & Pasmanik, D. (2012b). "Lo ético es transversal y cotidiano": dimensiones éticas en la formación y práctica en psicologia comunitária. *Acta Bioethica*, 18 (2): 237-245.
- Zavaleta, C. C. (2012). Contribución de la psicología social comunitária a la formación integral de estudiantes de nível medio superior. *Revista Mexicana de Orientación Educativa*, 9(23), 43-50.

Apêndice I

Roteiro de entrevista:

Saudação,

Que disciplina você ministra nesta instituição?

De que maneira é elaborado o plano de ensino de sua disciplina? Quais os conteúdos?

Qual sua experiência nessa disciplina?

Como é feita a seleção do material, e o que você utiliza nas suas aulas?

Quais recursos didáticos são utilizados na sala de aula?

Como é realizada a avaliação da aprendizagem – ex: a prova bimestral, entre outros?

Como é realizado o estágio? E a supervisão?

Que estratégias são utilizadas no campo de estágio para orientar o aluno na atuação em psicologia social comunitária?

- 1. Nessa instituição, de que maneira você percebe a formação para atuação em PSC?
 E você na condição de professor?
- 2. E referente a tua formação nessa área de conhecimento da PSC, descreva um pouco da sua experiência.

Apêndice II

Questionário sócio-demográfico:
Tempo de trabalho de docente:
Tempo de trabalho na instituição:
Gênero:
Idade:
Titulação:



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Gisele Groehler Giesel mestranda da Universidade Tuiuti do Paraná estou convidando você, a participar de um estudo intitulado *Perspectivas de Docentes sobre a Formação e Atuação em Psicologia Social Comunitária.* Este estudo pretende destacar a importância em se pesquisar como é realizada a formação em Psicologia Social Comunitária, numa perspectiva do docente por meio de um estudo empírico, sobre a forma como as instituições de ensino superior estão atuando nesse sentido, e a partir dos resultados gerados pela pesquisa, contribuir para a qualidade dos cursos de psicologia, e o aprimoramento docente.

- a) O objetivo desta pesquisa é identificar e analisar as perspectivas de docentes dos cursos de Psicologia referentes ao processo de formação de estudantes para atuação em Psicologia Social Comunitária.
- Caso você participe da pesquisa, será necessário responder questões ligadas a formação (disciplinas, conteúdos e estratégias referentes a didática), em seguida os aspectos da atuação (dinâmica dos estágios e a maneira pela qual as atividades são supervisionadas).
 Por último, será aplicado um questionário sócio-demográfico para identificar características dos participantes.
- c) Para tanto você deverá comparecer as dependências da sua IES, no setor de Psicologia,
 o qual será direcionado a uma sala, designada pelo coordenador do curso de Psicologia
 para efetuar o preenchimento do questionário e a responder algumas perguntas da

- entrevista semi-estruturada, o que levará aproximadamente 30 minutos. Esta aplicação do questionário e entrevista ocorrerão de forma individual.
- d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado ao questionário sócio-econômico, ou a entrevista, tais como desconforto psicológico, cansaço ou constrangimento.
- e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser cansaço e constrangimento.
- f) Os benefícios esperados com essa pesquisa são contribuir para a qualidade dos cursos de psicologia, e o aprimoramento docente. Nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.
- g) A pesquisadora Gisele Groehler Giesel responsável por este estudo bem como o seu professor orientador prof. Dr. Adriano Valério dos Santos Azevêdo poderão ser localizados por meio dos seguintes endereços: gise0903@)hotmail.com fone (41) 99107-8471 ou adrianoazevedopsi@gmail.com fone: (48) 99844-5202 para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.
- i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas mestranda Gisele Groehler Giesel e professor orientador Dr. Adriano Valério dos Santos Azevêdo. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

125

j) O material obtido questionários e áudios serão utilizados unicamente para essa

pesquisa e será destruído/descartado após término da transcrição.

k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa as despesas como transportes,

entre outras, não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em

dinheiro pela sua participação.

l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código, ou

serão apresentados apenas dados gerais de todos participantes da pesquisa. A pesquisa

contará com aproximadamente 20 participantes.

m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode

contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tuiuti do Paraná,

pelo telefone (041) 3331-7668. Rua: Sidnei A. Rangel Santos,238 Sala 328 Bloco C.

Horário de atendimento das 13:30 às 17:30.

Eu,_____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu receberei uma via assinada e datada deste documento. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, de	de 20
--------------	-------

[Assinatur	a do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal
	[Nome e Assinatura do Pesquisador]

Apêndice III

Análise das entrevistas por instituição (IES) (pré categorização)

Instituição de Ensino 1 (IES 1)

- 1 Que disciplinas você ministra nesta instituição?
- E1 Psicologia da Saúde e Comunitária; Estágio em Comunitária.
- E2 Psicologia Social Histórica; Psicologia Social; Psicologia da Saúde.
- 2 De que maneira é elaborado o plano e ensino de sua disciplina? Quais são os conteúdos?
- E1 Ementário; Conteúdo e conceitos; Construção coletiva entre professores da área.
- E2 Construção coletiva entre professores da área.
- 3- Qual a experiência nessa disciplina?
- E1 15 anos (Psicologia da Saúde).
- E2 18 a 20 anos (Psicologia Sócio Histórica, Psicologia Social e Psicologia da Saúde).
- 4 Como é feita a seleção do material e o que você utiliza nas suas aulas?
- E1- Teoria (clássicos); Intervenção (artigos, relatos de experiência).
- E2 Construção histórica (livros, os clássicos); Artigos e temas atualizados.
- 5 Quais recursos didáticos são utilizados na sala de aula?
- E1 Power point e material postado no portal (seminário).

- E2 Metodologias ativas (aulas expositivas dialogadas, atividades em grupo, seminários, júri simulado).
- 6 Como é realizada a avaliação da aprendizagem ex: a prova bimestral, entre outros?
- E1 Prova + trabalho (professor escolhe peso, prova tem peso maior, individual ou em dupla).
- E2 - Prova + trabalho (professor escolhe peso, prova tem peso maior, individual ou em dupla).
- 7 Como é realizado o estágio? E a supervisão?
- E1 Supervisão semanal (8 alunos por grupo, 2 horas). No 4º Ano 40 horas de supervisão e 40 horas campo (semestral). No 5º Ano 80 horas supervisão e 120 horas campo (6 alunos por grupo). IES indica local de estágio, mas o aluno pode escolher.
- E2 Realizados em salas próprias IES indica local de estágio, mas o aluno pode escolher.
- 8 Que estratégias são utilizadas no campo de estágio para orientar o aluno na atuação em Psicologia Social Comunitária?
- E1 Caracterização da unidade; realização em trio, dupla ou individual. Campo pré determinado pela IES, ou não. Realizam intervenções sempre que possível.
- E2 Estudos de caso, filmes, documentários. Conhecer a instituição e a realidade, perspectiva de que o aluno atue como psicólogo dentro dos espaços institucionais.
- 9 Nessa instituição, de que maneira você percebe a formação para a atuação em PSC?E você na condição de professor?

- E1 Poderia ser mais consistente, mas percebe ascensão na área. Retrocessos em relação à política.
- E2 Perspectiva positiva, procura mostrar que o psicólogo tem o papel de agir para em busca da transformação da sociedade.
- 10 E referente a tua formação nessa área de conhecimento da PSC, descreva um pouco da sua experiência.
- E1 Desde 2000, começou a se interessar pela área, quando estava no mestrado. Atuou em diversos projetos sociais.
- E2- Fez graduação licenciatura e bacharel em Psicologia, especialização em educação, mestrado em Psicologia da Educação e doutorado em Psicologia Social. Trabalhos/projetos sociais.

Instituição de Ensino 2 (IES 2)

- 1 Que disciplinas você ministra nesta instituição?
- E1 Pressupostos Históricos da Psicologia; Estágio em Psicologia Social.
- E2 Psicologia Social Comunitária; Supervisão em Psicologia Social Comunitária.
- 2 De que maneira é elaborado o plano e ensino de sua disciplina? Quais são os conteúdos?
- E1 Planejamento, conteúdos essenciais; problematização; Metodologias Ativas (TBL e PBL).
- E2 Fundamentos teóricos; Técnicas de intervenção.

- 3- Qual a experiência nessa disciplina?
- E1 5 anos.
- E2 Trabalha em diversos locais, grande inserção nas unidades de saúde e em projetos sociais.
- 4 Como é feita a seleção do material e o que você utiliza nas suas aulas?
- E1 Artigos, livros (clássicos), dinâmicas e metodologias ativas (TBL).
- E2 Vídeo, texto, dinâmica de grupo, grupo operativo e grupo focal.
- 5 Quais recursos didáticos são utilizados na sala de aula?
- E1 Dinâmicas e metodologias ativas (TBL).
- E2 Vídeo, Datashow, textos, dinâmicas.
- 6 Como é realizada a avaliação da aprendizagem ex: a prova bimestral, entre outros?
- E1 Metodologias ativas (TBL), e prova tradicional.
- E2 1° bimestre: avaliação teórica (6 pontos) + trabalhos/seminário (4 pontos). 2° bimestre: seminário integrado + prova.
- 7 Como é realizado o estágio? E a supervisão?
- E1 Supervisão em grupo (4 alunos), supervisão local e em campo.
- E2 Estágio PSC em diferentes (10º período) em diferentes campos (SUS, CAPS-AD e Casas de Apoio), tem duplas e trios, proposta voltada para economia solidária.

- 8 Que estratégias são utilizadas no campo de estágio para orientar o aluno na atuação em Psicologia Social Comunitária?
- E1- Primeiro leitura sobre Psicologia Social, Psicologia Social Comunitária, conhecimento da realidade e intervenção.
- E2 Teórica (textos, conceitos) conhecer o campo, levantar as possibilidades e desenvolver atividades para atender o local.
- 9 Nessa instituição, de que maneira você percebe a formação para a atuação em PSC?E você na condição de professor?
- E1 Acredita que a faculdade, como a Psicologia Social, é um laço para a ação, para o social. A prática-ação é priorizada, inserção do aluno em campo.
- E2 Bastante interessante, enfatiza a Psicologia Social, a pessoa inserida no meio.
- 10 E referente a tua formação nessa área de conhecimento da PSC, descreva um pouco da sua experiência.
- E1 30 anos, trabalha com grupos vulneráveis.
- E2 20 anos, relação muito forte, é do Rio e o seu professor deixava clara a questão da transformação social.

Instituição de Ensino 3 (IES 3)

- 1 Que disciplinas você ministra nesta instituição?
- E1 Psicologia Comunitária da Saúde; Psicologia Social; Estágio.
- E2 Políticas Públicas.
- E3 Psicologia Social Comunitária e da Saúde; Psicologia Escolar Educacional.

- 2 De que maneira é elaborado o plano e ensino de sua disciplina? Quais são os conteúdos?
- E1 Plano de ensino (é focado nas habilidades que o aluno deve desenvolver); Conceitos teóricos e preparação para a atuação em campo (método investigação, ação participante).
- E2 O que são políticas públicas, políticas sociais, e principais políticas do Brasil (SUS, SUAS, Políticas do Trabalho e Educação.
- E3 Segue a ementa e revisão bibliográfica a partir da ementa.
- 3- Qual a experiência nessa disciplina?
- E1 Desde 2014, quando foi para o mestrado em PSC (primeiro a teoria, depois a pesquisa e consequentemente a investigação-ação-participante).
- E2 Desde 2014, experiência teórica e prática em direitos humanos.
- E3 Psicologia Escolar há 40 anos, Psicologia Comunitária há 8 anos.
- 4 Como é feita a seleção do material e o que você utiliza nas suas aulas?
- E1 Artigos, livros clássicos da PSC.
- E2 Jornais, fatos, situações reais (para linkar com a teoria).
- E3 Artigos, textos ou livros clássicos.
- 5 Quais recursos didáticos são utilizados na sala de aula?
- E1- Data show, slides, casos simulados.
- E2 Leitura prévia (material antecipado), dinâmica. Não usa quadro, nem power point, constrói o conhecimento com os alunos.

- E3 Aula dialogada, questões orientadoras, reflexões para relacionarem com o conteúdo. Primeiro tem trabalhado para mobilizar, problematizar e depois entrar com o conteúdo, elaboração do projeto de intervenção.
- 6 Como é realizada a avaliação da aprendizagem ex: a prova bimestral, entre outros?

 E1 Primeiro bimestre (peso menor), só caracterização, (peso 3) + prova de conhecimentos individual. No segundo bimestre (peso maior), vai ao campo, planeja a intervenção e executa (peso 7) + prova focada no conhecimento avalia toda aula, avaliação processual.
- E2 Primeiro bimestre prova + trabalho (regra institucional). Segundo bimestre, parte prática, não tem prova.
- E3 Não faz prova, avaliação contínua, toda aula, avaliação processual. Toda aula lança uma questão problematizadora, usa para avaliação.
- 7 Como é realizado o estágio? E a supervisão?
- E1 Supervisão em grupo, duas horas semanais.
- E2 Supervisão semanal, grupo de 8 a 10 pessoas, em unidade de saúde.
- E3 Estágio molde clássico, aluno vai para a realidade, levanta caracterização da realidade, levanta a demanda e elabora um projeto de trabalho e atuação.
- 8 Que estratégias são utilizadas no campo de estágio para orientar o aluno na atuação em Psicologia Social Comunitária?
- E1 Alunos são direcionados, a instituição possui parceria com a Prefeitura Municipal e Curitiba, Unidade Básica de Saúde, mas também podem realizar fora das Unidades de

Saúde. Grupos de 5 alunos, dez para supervisão (2 grupos de 5 alunos), mas também de 2 a 3 por grupo.

E2 – Supervisão em grupo. Retoma conceitos da Social Comunitária, se for na Unidade de Saúde, retoma conceitos da prática da Psicologia Social Comunitária na Saúde.

E3- Em grupo a orientação, convênio com a prefeitura. Primeiro período – caracterização, aproximação da realidade, levantamento da demanda e elaboração do projeto (cobra fundamentos teóricos do projeto). Segundo período – fazem intervenção no final apresentam à comunidade o projeto.

9 – Nessa instituição, de que maneira você percebe a formação para a atuação em PSC?E você na condição de professor?

E 1 – Uma formação muito forte, tem essa prática no 9° e 10° período de comunitária. Os alunos saem com a visão ampliada da atuação em contextos coletivos, tanto em saúde coletiva como em ouros tipos de situação. Pessoas em situação de rua, trabalho com idosos.

E2 – No currículo antigo, ainda era muito pouco, tinham uma disciplina de Social Comunitária e a disciplina de Políticas Públicas. Com o currículo novo, já percebe a diferença, a disciplina de Histórico Cultural e a disciplina de Psicologia Social, duas disciplinas de Psicologia Social Comunitária, uma teórica e uma ampliada, e a disciplina de Políticas Públicas no decorrer dos 5 anos.

E3 – Tem melhorado bastante, melhorou muito, está avançando. Chegam para o estágio no final do curso muito mais bem preparados do que alguns anos atrás.

10 – E referente a tua formação nessa área de conhecimento da PSC, descreva um pouco da sua experiência.

- E1 Formação em Psicologia Social (mestrado e doutorado). Foi trabalhar na Comunitária no mestrado em 2014. Formada desde 2004.
- E2 Desde a graduação até pós doutorado trabalha com as pessoas para as pessoas.
- E3 Desde a década de 70.

Instituição de Ensino 4 (IES 4)

- 1 Que disciplinas você ministra nesta instituição?
- E1 Psicologia Social Comunitária; Supervisão de Estágio da Saúde.
- E2 Psicologia Sócio Histórica; Seminário Interdisciplinar 2.
- E3 Psicologia da Saúde; Políticas Públicas.
- E4 Psicologia Social.
- E5 Psicologia da Saúde; Políticas Públicas; Psicologia do Desenvolvimento 1.
- 2 De que maneira é elaborado o plano e ensino de sua disciplina? Quais são os conteúdos?
- E1 Livros nacionais; conteúdos de artigos; textos de internet.
- E2 Ementa baseada nos autores; conteúdos de concurso público.
- E3 Ementa.
- E4 Ementa como referencial teórico e atualiza com referências mais atualizadas para articular a teoria com a prática.
- E5 Ementa; faz parte de um grupo de whatsapp nacional (pede ajuda); conceitos; artigos; dissertação e teses.
- 3- Qual a experiência nessa disciplina?

- E1- Em Psicologia Social Comunitária 4 anos de prática e 4 anos de estudo dirigido.
- E2 Na disciplina Sócio Histórica, experiência muito pessoal, fez magistério, quando trabalha um texto, traz isso para eles.
- E3 Na docência pouca experiência, mais com o mestrado e atuação.
- E4 Mais prática do que teórica.
- E5 Desde 2011.
- 4 Como é feita a seleção do material e o que você utiliza nas suas aulas?
- E1 Livros Zigmunt Bauman.
- E2 Textos a partir da ementa; a partir de tese (formula texto didático); vídeos.
- E3 Livros; artigos.
- E4 Livros; Textos; capítulo de livros; materiais audiovisuais; vídeos.
- E5 Literatura de referência; computador; TV; aulas em slide.
- 5 Quais recursos didáticos são utilizados na sala de aula?
- E1 Palavras-chaves faz resumos/esquemas.
- E2 Televisão com pendrive; computador; quadro de giz.
- E3 Power point; quadro; vídeos.
- E4 Aula dialogada.
- E5 Conduz a aula num procedimento dialógico.
- 6 Como é realizada a avaliação da aprendizagem ex: a prova bimestral, entre outros?
- E1 Avaliação valoriza o que estão pensando em relação a Psicologia Sócio-, Comunitária, 70, 80%. Trabalha a escrita, apresentação e prova (maior pontuação).

- E2 Coordenação deixou livre. Faz prova de concurso (9° Ano), para o 2°Ano, a avaliação é com consulta.
- E3 Seminário e atividades em sala.
- E4 Psicologia Social (72h, metade em EaD; duas atividades em sala para avaliação bimestral, mesclam questões objetivas e discursivas.
- E5 Avaliação tradicional, baseado em questões de concurso (turma mais difícil), turma mais interessada (avaliação em forma de seminários), apresentam trabalho oral e entregam escrito.
- 7 Como é realizado o estágio? E a supervisão?
- E1 Não tem como falar da supervisão ainda.
- E2 Não em como falar da supervisão ainda.
- E3 Estágio se chama interáreas; alunos vão em busca do estágio. Área da saúde, comunidade terapêutica, ONG, lar de idosos.
- E4 Não tem contato com supervisão e estágio.
- E5 Alunos fazem atendimento na clínica, apresentam semana a semana os relatórios e exposições orais dos trabalhos que fazem daí faz orientações, verifica quais dificuldades e monta estratégias.
- 8 Que estratégias são utilizadas no campo de estágio para orientar o aluno na atuação em Psicologia Social Comunitária?
- E1 Vai pretender trabalhar dessa forma: vê a teoria, qual a base da teoria. Qual a sustentação que diz o que é um Psicologia Social Comunitária e depois, possibilidade de intervenção (lembrando sempre que o ponto particular da PSC é de não ser mais do que o outro, você é só mais um ali com o pensamento um pouco diferente).

- E2 Não pode falar, não tem turma ainda.
- E3 Leitura de textos que possam embasar a perspectiva deles (valoriza a bagagem de cada aluno).
- E4 Não sabe.
- E5 Deixa livre a busca pelo campo; orientação em grupo.
- 9 Nessa instituição, de que maneira você percebe a formação para a atuação em PSC?E você na condição de professor?
- E1 Acha que está fazendo ela, está fazendo acontecer (a gente pode usar a base e criar em cima dela, total liberdade).
- E2 Acha bom o PPP da instituição, acha uma formação muito boa.
- E3 É bem ampla a questão da política pública, os alunos não tem uma visão do que é PSC, mas já tem uma compreensão. Eles têm compreensão, mas nem todos têm engajamento.
- E4 O meu contato é limitado em relação às outras atuações.
- E5 Uma coisa fantástica no PPP, que é a ênfase em políticas públicas. Vai além da clínica e lança esse olhar ou essa reflexão crítica em relação ao Social.
- 10 E referente a tua formação nessa área de conhecimento da PSC, descreva um pouco da sua experiência.
- E1 Com base na psicanálise começou a desenvolver o conhecimento na PSC.
- E2 Trabalho de Psicólogo Social.
- E3 Mestrado em PSC, Pós em Gestão Pública e atuou dois anos no CREAS.

E4 – Enquanto formação, graduação não é suficiente. Hoje, trabalha na Secretaria de Saúde do Município e vê que hoje não somente na assistência social o trabalho do psicólogo social é possível.

E5 – Formação excepcionalmente clínica, foi adquirindo experiência com a questão social.